Revista da Semana

Anno XXXVI - Nº 27 15 de Junho de 1935

1$500

Monumento a BARROSO

CARDEAL LEME

A commemoração do 24.º anniversario da sagração episcopal de S. Em. o cardeal Sebastião Leme revestiu-se de grande brilho e teve a maxima imponencia, como era de esperar. Na Cathedral Metropolitana, literalmente cheia, foi celebrada missa solemne ás 10 horas e meia, officiando monsenhor Amador Bueno, deão do Cabido Metropolitano. Na photographia acima vê-se S. Eminencia cercado de varios sacerdotes, seminaristas e elementos do laicato catholico.

Retiro dos Jornalistas

O dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., assignando o documento de doação do terreno para o "Retiro dos Jornalistas".

PEQUENA CRUZADA

Este anno, a "Pequena Cruzada" vae nos offerecer outra vez o encanto de uma exposição de trabalhos de suas officinas, onde milhares de jovens se esforçam por pagar o bem que se lhes fez.

Tambem para Julho teremos, a exemplo dos outros annos, o "mez do chá" acontecimento de grande valor social, onde jovens da nossa sociedade se empenham na pratica do bem, ajudando assim a dar abrigo a milhares de creancinhas pobres.

O "mez do chá" vae constituir portanto o maior successo da estação e por certo atrahirá ainda a grande multidão caridosa que sempre lhe deu o seu apoio.

O local para a exposição e para os chás ainda não foi escolhido sendo, porém, divulgado logo que se tiver prefixado.

uma bôa publicidade significa EXITO
PROCUREM
A ECLECTICA
AV. RIO BRANCO, 131, RIO — R. S. BENTO 11, S. PAULO

Milhões em fumo...

Durante o anno passado foram fumados na Hollanda 1.428.200.000 charutos, o que, numa população de oito milhões de habitantes, dá a media de 178 charutos por pessoa.

Por muito esquisito que tal pareça, a crise exerceu uma influencia favoravel no consumo do tabaco na Hollanda. Em vez de restringir o seu vicio — e provavelmente aquelle povo não acha que seja vicio fumar — os Hollandezes se entregaram a elle mais que nunca. Assim em 1934, anno do maximo consumo, se fumaram mais 73 milhões de charutos do que em 1933. Cumpre, porém, observar, no interesse dos amadores de estatisticas, que o preço dos charutos naquelle paiz diminuiu de cerca de metade.

Proverbios

Cada um sente o frio como anda vestido.

Cada um chega a brasa á sua sardinha.

Cada um colhe como semeia.

Cada um em sua casa é Rei.

Cada qual com seu igual.

Cada qual sente seu mal.

Cada um julga os outros por si.

Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso.

Dôres nas Côstas

Quantas vezes terá V.S. attribuido suas dôres ao cansaço ou fadiga excessiva? Não se illuda! Aquellas dôres agudas e repentinas significam que um mal invisivel está prejudicando seriamente a sua saúde. E' bem possivel que, a causa unica das suas perturbações, seja o máu funccionamento dos Rins, que, debilitados, não estão eliminando do organismo, de modo conveniente, impurezas taes como, Acido Urico, e outros venenos nocivos e prejudiciaes.

Essas impurezas são levadas pela torrente sanguinea á toda parte do corpo, accumulando-se de preferencia nas regiões articulares em fórma de crystaes afiadissimos, produzindo o Rheumatismo, ou depositadas na Bexiga em fórma de calculos, occasionando edemas da parede vesical, com lastimaveis e perigosas consequencias.

Porque padecer por mais tempo arriscando a sua preciosa saúde, quando as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga lhe poderão dar allivio quasi immediato, pois actuam, directamente, sobre os Rins e a Bexiga.

Preços:
Rs. 7$500 o vidro (40 Pilulas) ou tamanho economico Rs. 12$500 (100 Pilulas).

PILULAS DE WITT
PARA OS RINS E A BEXIGA

DA PORTA DA RUA
AO QUINTAL

NOS marmores e ladrilhos da entrada, nos metais e vidros de todos os compartimentos, no louçado dos aparelhos hygienicos, nas baterias de cozinha, nas louças e crystaes, o Saponaceo Radium exerce a sua acção benefica, limpando-os e fazendo-os rebrilhar.

Cia. de Productos Chimicos
FABRICA BELÉM
Rua Quintino Bocayuva, 4
2o. andar - SÃO PAULO

Saponaceo RADIUM

Á venda nas bôas mercearias e ferragistas

13-332-10 - Standard

Revista da Semana

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15 -:- RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 22-4447 — Administração 22-2550

End. telegraphico: *REVISTA*

Correspondencia dirigida

a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSAVEL

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS

52 numeros — Um anno 63$ — 6 mezes 32$

Registrada: Um anno 80$ — 6 mezes 40$

ESTRANGEIRO

Um anno 75$ — 6 mezes 38$

Registrada: Um anno 105$ — 6 mezes 53$

Avulso 1$500 Atrazado 2$000

• PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS •

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXVI | Rio de Janeiro, 15 de Junho de 1935 | NUMERO 27

A DECADENCIA DO AMOR

POR THOMÁS MURAT

CENTENAS de philosophos se occuparam já em estudar o Amor e dezenas de psychologos e analystas, farejando os grandes dramas da alma, os labyrinthos do Sentimento e os poços sem fundo da Paixão, atravessaram os annos lentos, os seculos ainda mais lentos, e as éras luminosas ou sombrias da humanidade, a accumular, em tijolos gravados a estylete ou pergaminhos traçados a penna de pato, minuciosas reflexões e eruditos detalhes sobre essa estranha e adoravel flôr do coração humano.

Todavia, aos olhos dos homens, sempre passaram, ligeiras e leves, as palavras dos philosophos, dos pensadores e dos physiologistas. Que importam á arvore, que floresce com os passaros cantando nos seus ramos e frutifica com uma festa inquieta de insectos nos seus galhos, as dissertações aridas dos botanicos, as complicadas classificações dos naturalistas?

O destino da flôr é florir, o destino dos passaros é cantar. Criemos livremente a vida para que livremente a vida crie a alegria de viver.

Que importa aos homens a historia do Amôr senão como um sonho colorido da vida? Para que tirar desse sentimento, leve e gracioso como um palpitar de asas, consideraveis problemas de arithmetica moral ou lições estereis da botanica do coração, que deve ser gracioso e leve como o proprio Amôr?

Os homens, porém, são estupidos como o preconceito, e o preconceito é a morte do Amôr. Assistimos assim á morte do Amôr nesta éra barbara ao menos á morte d'aquillo que no Amôr sempre constituiu, nas éras floridas da humanidade, a graça do Amôr.

Nem fallemos, já, nas épocas cavalheirescas em que amar importava em ser o heróe das lindas fabulas da cavallaria andante. Nem precisamos recordar o seculo de ouro de Luis XIV ou Luis XV — em que o Amôr floresceu toda a terra de França de galantaria, de polidez, de finura e de espirito. Deixemos, na poeira dourada dos seus tumulos, as adoraveis heroinas da Ternura, "perdoadas no céu porque muito amaram na terra", essas sombras vaporosas da historia, da lenda e do romance, — Marqueza de Pompadour, Manon Lescaut, Ninon de Lenclos, Georges Sand — que fizeram do Amôr a unica e amorosa "virtude" das suas existencias amorosas.

Quanto aos homens, no passado, para amar era necessario antes de tudo que não fossem como são hoje, "absolutamente sem espirito". Isso, em materia de amôr, era uma cousa grave e lamentavel. No *Cyrano de Bergerac*, Edmond Rostand traçou, com a velha ironia gauleza, a satira profunda dos pobres namorados sem espirito. *Cyrano de Bergerac* é a epopéa da estupidez. Em *Roxane* elle incarna a paixão feminina pela graça e vivacidade do espirito. Hoje em dia, porém, as descendentes de Eva estão muito longe dessa superioridade sentimental que o bom Rostand attribuio a *Roxane*. As Roxanes destes tempos prosaicos são tão raras como os lyrios vermelhos em Florença...

Mas nunca o Amôr foi tão interessante como nos velhos tempos do Romantismo — a sua mais linda época. Superior mesmo, na delicadeza um pouco theatral, á da cavallaria andante. Mas quem sente, hoje, a poesia da *Bohemia* de Murger, aquella pobre Mimi morrendo entre os suspiros desesperados de Rodolpho, ou do *Werther* de Goethe, suicidando-se por amor de Carlota?

Esses tempos vão muito longe, sem duvida, e as mulheres do seculo XX, com o seu sentimento muito pratico e urgente da vida, delles nada podem compreender.

E são ellas, com a sua tyrannia omnipotente, que estão decretando, com a sua indifferença pelo espirito e pela graça, a irremediavel decadencia do Amôr.

A alegria de viver está-se tornando puramente animal. O homem, bipede pensante, vae desapparecendo da terra com rapidez lastimavel. Do sonho e das lendas de outrora — fica, apenas, o esqueleto, o lindo cadaver amortalhado nos museus e nas galerias tumulares da Historia.

E Darwin, que nas suas "Origens das Especies" affirmou que os homens descendem de uma velha geração de macacos, e nada têm absolutamente de divinos, ha-de sorrir, do fundo da sua cova, coberta de gloria, vendo a humanidade remontar cada vez mais á sua origem, macaqueando as lindas illusões da Historia — pois que a Historia dos Homens vai imperceptivelmente, e de seculo para seculo, se transformando numa simples Historia Natural.

Assim, facil será a Wells, esse admiravel transfigurador da vida, escrever em breve uma das suas novellas maravilhosas em que o rei da Natureza não ha de ser mais o Homem nem mesmo o Leão — mas simplesmente o Macaco.

E quando Wells escrever essa novella, é que Voronoff chegou, na mais irrefutavel realidade scientifica, á culminancia da sua sabedoria.

E quantos de nós não sorrimos, hoje, humoristicamente, de Voronoff e dos seus macacos que fazem resuscitar, na sombra das decrepitudes, a divina flamma do Amôr!

E' que ainda não chegámos á suprema sabedoria de Séneca que nos ensina a não sorrir de cousa alguma.

O homem não deve chorar por não ser um deus. Mas quem o aconselha, afinal, a desesperar-se por ter Voronoff adivinhado que toda a divindade do homem não depende senão do funccionamento de certas glandulas que podem ser, em summa, substituidas pelas dos macacos?

Voronoff não é apenas um homem de sciencia. E' tambem um philosopho humorista, um Darwin ironico, que escandalizaria a época em que, nos desertos sem Deus e cheios de demonios ameaçadores, os mysticos e os anachoretas andavam prégando, no mundo, a divindade dos homens...

Thomaz Murat

A herança da tia Angela

conto de FREDERIC BOUTET

A tia Angela tyranizava o casal Landier. Contava Paulo Landier vinte e nove annos quando desposou Miquelina Alliart, que tinha vinte e um. Paulo era então um rapaz, physica, moral e socialmente, como muitos outros. Miquelina, bonita deveras, não tinha fortuna; a sua mentalidade era a duma boa burguezinha, sensata e honesta, sinceramente affeiçoada ao marido. O casal começara com os modestos recursos constituidos pelos honorarios de Paulo, empregado num ministerio, aos quaes se juntava uma pequenina pensão que representava o dote de Miquelina. Miquelina, porém, tinha a tia Angela.

Era uma velhota viuva, rica, que vivia na provincia, no Poitou. Morava numa bella casa propria. De vez em quando vinha a Paris passar oito dias com os sobrinhos, e todos os annos os Landier iam passar quinze dias com ella, no Poitou. Além disso a tia Angela exigia de Miquelina cartas frequentes e minuciosas, a fim de poder assim de longe acompanhar e fiscalizar os acontecimentos do lar.

Sem duvida a tia Angela estimava Miquelina, como continuamente lh'o affirmava na sua correspondencia — nunca, porém, a presenteava nem lhe enviava a menor quantia. Em compensação prodigalisava-lhe conselhos que Miquelina, de bom grado ou não, tinha que seguir. Perder a affeição da tia Angela, unica pessoa rica da familia e da qual Miquelina era a parente mais proxima, seria um verdadeiro desastre. Assim a velha, lá do Poitou, examinava e determinava tudo, até a roupa que elles haviam de vestir e a composição das suas refeições. Além do mais, a Tia Angela chegava, ás vezes, a Paris de repente, sem avisar, com o fito de verificar qual desobediencia ás suas prescripções podia ser descoberta — e punida. Captara a amizade da criada, a quem interrogava, indagando tudo. Depois, Miquelina não sabia mentir nem fingir. Que remedio, portanto, senão obedecer? E assim Miquelina se tornou uma verdadeira escrava da viuva do Poitou.

Em razão daquella vigilancia e daquella ameaça, não se podia pintar, não podia usar meias de seda, nem comer carne á noite. Teve dois filhos: um rapaz primeiro, depois uma menina. A tia Angela foi, está claro, madrinha do primeiro. E fez questão de lhe dar o nome de Angelo, contra a vontade de Paulo que o achava ridiculo. Não foi madrinha da menina, mas igualmente impoz que ella se chamasse Aurelia, o que enraiveceu Miquelina. E quem realmente dirigiu a criação, quer de Angelo quer de Aurelia, foi a tia do Poitou, com processos antiquados e superstições que a sobrinha tinha que observar á risca.

Em horas de revolta platonica, os Landier sonhavam sacudir o jugo que os opprimia.

— E' insuportavel! protestava Miquelina, cujo temperamento impetuoso precisava de se alliviar, pelo menos com palavras, de tal constrangimento — Estou farta! Juro-te, Paulo, que estou farta. Estas cartas que tenho de lhe escrever todas as quartas-feiras tornaram-se para mim um verdadeiro pesadelo: "Querida tia, como de costume venho lhe contar..." E tenho que lhe dizer tudo: o que os meninos fizeram durante a semana, o que nós proprios fizemos, como se fossemos outras duas crianças... Não, não posso aturar mais essa bruxa! E de repente, sei o que faço!

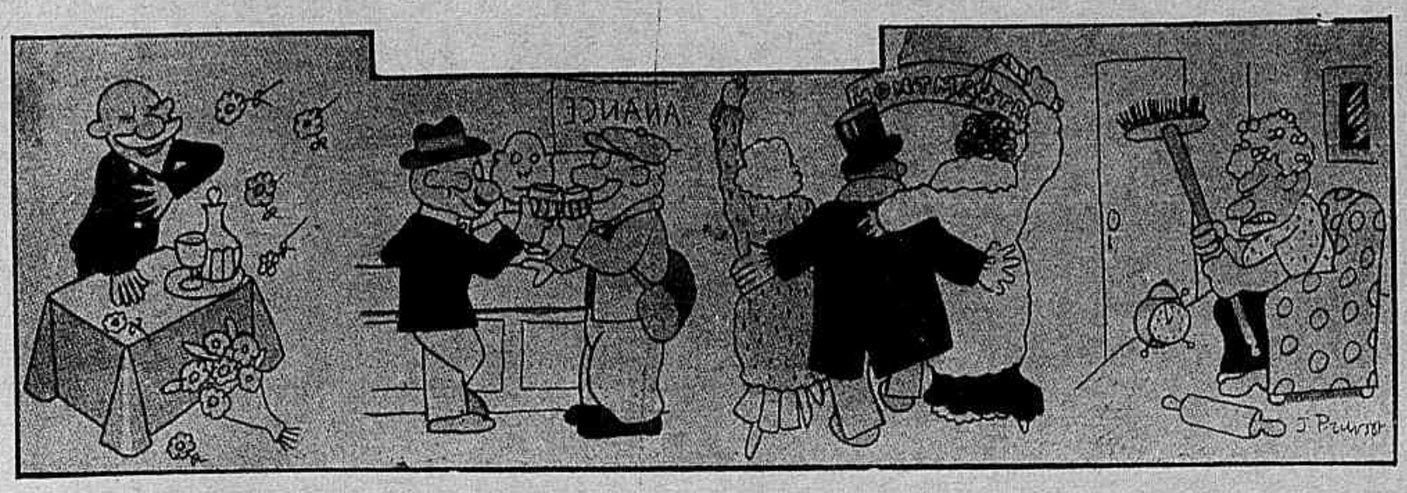
— Sabes, sim. Não fazes nada. Porque tambem eu me sinto cheio de indignação, de revolta, e não faço coisa alguma.

— E as visitas que ella nos faz! E o que temos de gastar para a receber! E as suas exigencias cada vez mais ferozes... e mais idiotas!

— Acalma-te, meu bem. Eu sei que essa velha nos estraga a existencia... Mas somos pobres. Talvez eu seja promovido agora no fim do anno. Mas, com os filhos... Precisamos de pensar no futuro dos nossos filhos. Tia Angela quer-lhes bem deveras. E nós, por causa delles, temos que...

— Quer-lhes bem! interrompeu Miquelina com violencia. — Isso diz ella! A mim

As eleições, como as vê um caricaturista francez



O CANDIDATO — O CABO ELEITORAL — O ELEITOR — A ESPOSA DO ELEITOR

tambem me quer um bem immenso. Diz ella! Diz, mas não prova. E' uma avarenta da peor especie. Não pensa senão em amontoar, aferrolhar. Allegas tu que precisamos de ter paciencia e que mais tarde... Sim, mas, emquanto isso, ella nos martyrisa. A's vezes, chego a desejar... Um horror, bem sei. Mas a culpa é della!

— Cala-te... impoz o marido com certa severidade. — Ha coisas que se não devem dizer nem pensar. Está visto que isso não fará morrer mais cedo tua tia, que, aliás, goza de excellente saude. Em todo o caso... E, sendo ella tão idosa e nós tão moços, o natural é que... Em summa precisamos...

Não chegou a declarar do que os dois precisavam. Mas a esposa o sabia tão bem como elle. Era paciencia. Aquella meia pobreza, dentro da qual tinham que se privar de qualquer divertimento, qualquer fantasia, para salvar as apparencias e educar os dois filhos, só teria fim quando elles recebessem a herança da tia Angela. Só isso lhes permittiria, um dia, gozar um pouco a vida; só isso lhes dava animo agora, para ir lutando com as difficuldades de cada dia...

Pela Paschoa, tinha vindo a tia Angela passar alguns dias com os sobrinhos, em Paris, quando no lar dos Landier um milagre se operou, sob a fórma actual dos prodigios de dinheiro: a Loteria Nacional.

Uma bella manhã, Paulo Landier, pallido, transtornado, com um jornal na mão, rompeu pela sala de jantar, onde a tia Angela ministrava as suas luzes a Miquelina sobre o almoço e o jantar do dia.

— Quinhentos... mil francos! annunciou elle, em voz meio estrangulada. — O meu bilhete, Miquelina... o meu bilhete da Loteria! Ganhámos quinhentos mil francos!

Houve um silencio.

— Meu Deus, que felicidade! murmurou Miquelina, quasi desfallecendo de alegria.

De repente, a tia Angela desatou a soluçar:

— Ah, meus filhos! Meus queridos filhos! Como estou contente! Tanto mais... Realmente, vocês não sabem... Estou arruinada... Ha cinco annos... Completamente arruinada! O meu procurador... Resta-me apenas uma rendinha vitalicia, quasi nada. A casa... Posso morar nella até morrer, mas já não é minha. Não lhes disse nada, meus filhos, porque de certo vocês haviam de querer ajudar-me, soccorrer-me... E pensava nas crianças... Agora, não, é uma felicidade! Só lhes peço uma coisa: se eu cahir doente, mandem cuidar de mim. São ambos tão bons... E tu, Miquelina, nem imaginas quanto te quero. Descansa, continuarei a auxiliar-te, a aconselhar-te. Conta commigo!

E correu a buscar o lenço, porque encharcara o seu, de lagrimas.

Paulo e Miquelina olharam-se um momento em silencio.

— Esta agora! exclamou por fim Miquelina, tremendo de colera — E deixámo-nos atormentar, martyrisar durante sete annos... Para isto! E ella, sem nos dizer nada!

O marido, porém, fez um gesto para a acalmar:

— Escuta... Não devemos querer-lhe mal. Que fariamos nós sem ella? Como teriamos vivido?

— Mas que fez ella em nosso favor? Nunca nos deu coisa alguma!

— Deu tal... emendou o marido. — Deu-nos a esperança. Ainda querias mais?

Não Sofra

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Cançaços, Falta de Somno, Falta de Apetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Bocca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dôres de Cabeça, Dôres no Peito, Dôres nas Costas, Dôres nas Cadeiras, Pontadas e Dôres no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na pele, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente.

O Utero é assim: quando elle está Doente todos os outros Orgãos sentem tambem.

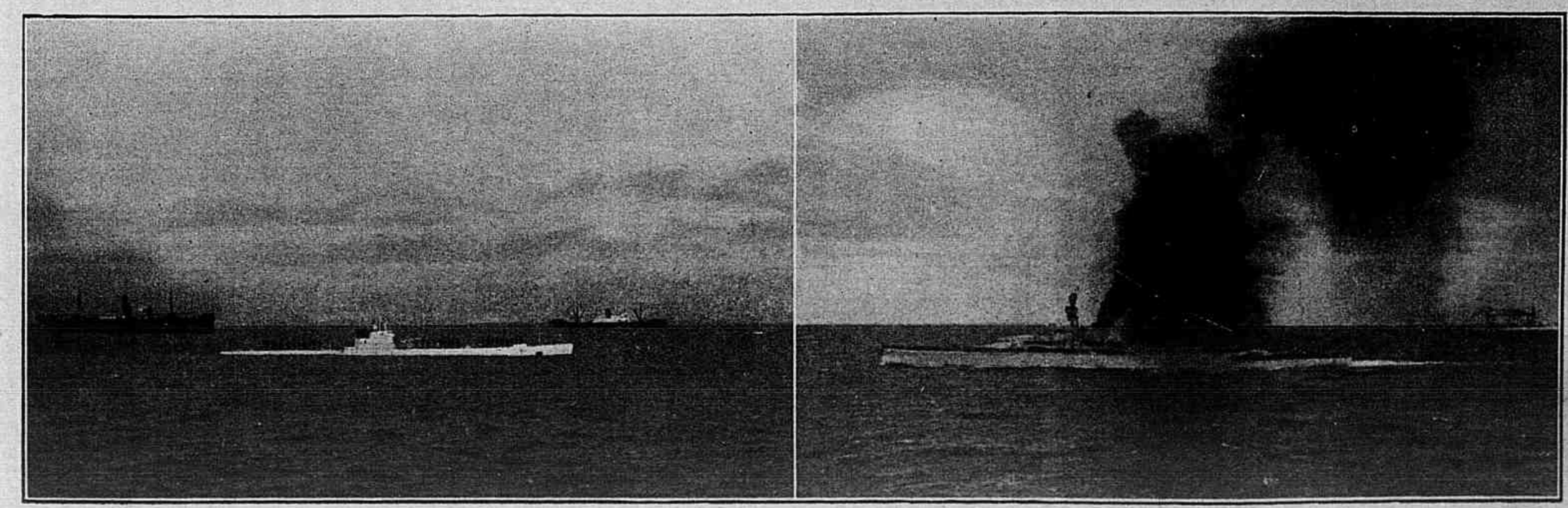
Trate-se! Trate-se!

Use Regulador Gesteira

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo a usar Regulador Gesteira

Echos da viagem presidencial ao Prata



O "Moreno" e um submarino da Esquadra argentina ao se approximarem do "S. Paulo", no estuario do Prata.

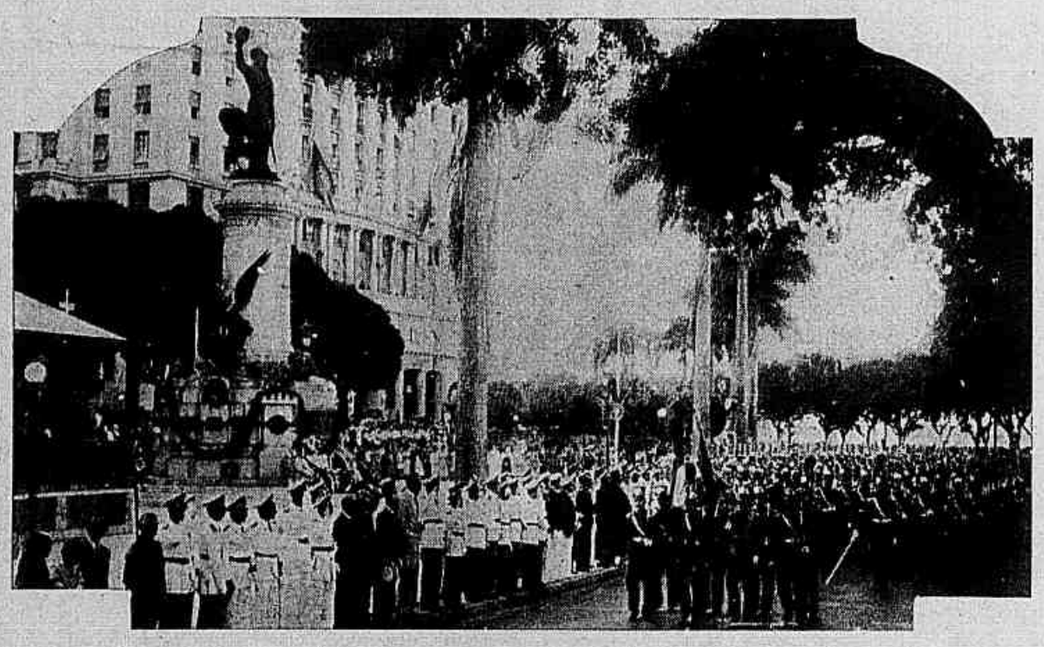
Revista da Semana

A NOSSA CAPA

Illustra hoje a nossa capa a photographia colorida do imponente monumento a Barroso, o Almirante da Victoria, cuja memoria foi evocada com as mais vibrantes exaltações de civismo no dia 11 de Junho, data em que se commemora a Batalha de Riachuelo.

A estatua de Barroso é obra do esculptor brasileiro Correia Lima e é justamente considerada como uma das obras primas da nossa esculptura.

O glorioso almirante, que levou ao triumpho a esquadra brasileira nas aguas sangrentas de Riachuelo, apparece em desassombrada e energica attitude, tal como surgiu aos denodados marujos brasileiros quando nas flammulas do "Amazonas" foi observada a advertencia gloriosa: "O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever".



O inventor do revólver

A imprensa norte-americana assignala que, entre as commemorações de 1935, não deve ser esquecida a da invenção de Samuel Colt, de Hartfort (Connecticut), a pistola de varios tiros, denominada revólver.

Invenção... é um modo de falar, commenta um desses jornaes. A primeira idéa do revólver é muito anterior a Samuel Colt. A Suissa reclama essa honra para um cidadão de Vallorbe, Jean François Grobet, que, em 1814, construiu uma arma de sete tiros que dedicou ao czar Alexandre I. Grobet esperava do soberano um auxilio que lhe permittisse explorar a sua invenção. O soberano limitou-se a enviar-lhe, como agradecimento, um annel de preço.

Na mesma época um parisiense chamado Lenormand realizou um modelo de revólver de barrilete. Outros armeiros, entre os quaes Devismes e Harman, fabricaram pistolas de repetição. Um delles, chamado Marielle, fez até uma arma de vinte e quatro tiros.

Só, porém, em 1935 o revólver passou a ser fabricado e explorado industrialmente pelo americano Samuel Colt. Depois delle, numerosos inventores, entre os quaes Mauser, Mannicher, Rivelli e sobretudo Browning, introduziram na arma progressos definitivos.

Quanto á ideia propriamente dita da arma de repetição, remonta muito antes do seculo XIX. Parece terem sido os allemães que primeiro pensaram nisso. No museu de Sigmaringen ha um arcabuz da seculo XVI, com tambor giratorio e para sete tiros. No museu de Cluny, em Paris, encontra-se uma espingarda do tempo de Luiz XIII, com barrilete cylindrico para oito tiros.

E sem duvida — conclue o jornal donde extrahimos estas notas — haverá outras armas do genero ainda mais antigas pois se diria que em todos os tempos o que mais tem occupado a imaginação dos homens são as pesquizas no dominio da arte de matar.

A'S PESSOAS QUE TOSSEM

A's pessoas que se resfriam e se constipam facilmente; ás que sentem o frio e a humidade: ás que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada; ás que soffrem de uma velha bronchite; aos asthmaticos e, finalmente, ás crianças que são acommettidas de coqueluche, aconselhamos o Xarope São João. E' um producto scientifico apresentado sob a fórma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammações e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João para curar tosses, bronchites, asthma, grippe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações e todas as doenças do peito.

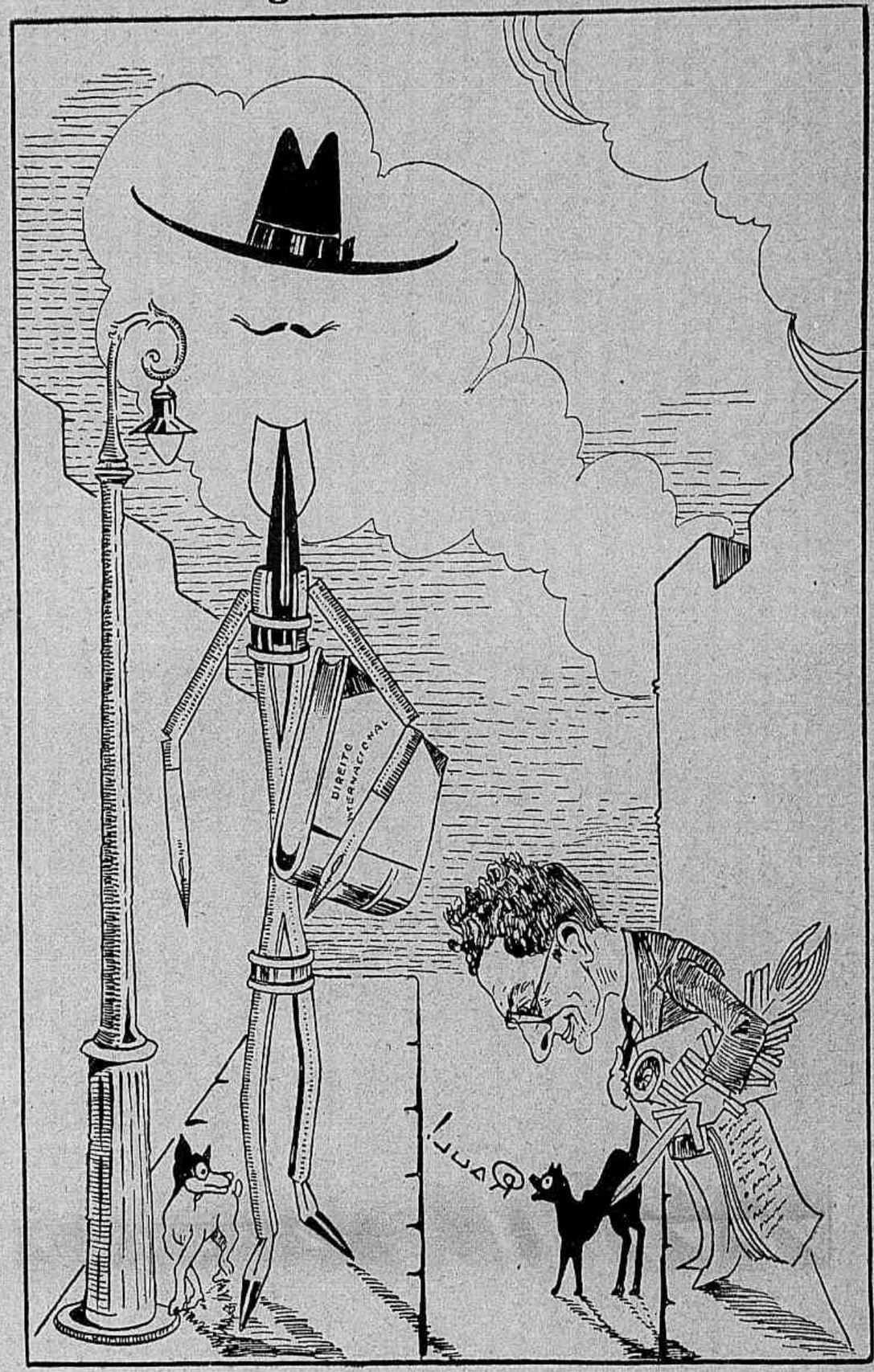
No Instituto Oceanographico Brasileiro

Mesa que presidiu aos trabalhos do Instituto, durante a sessão em que foram apresentados o commandante e a officialidade do navio "Vital de Oliveira", que seguiu para o Norte incumbido de pesquizas scientificas.

Na Sociedade de Medicina e Cirurgia

Posse do dr. Pedro Ernesto na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Homenagem a Raul Pederneiras



Motor japonez a ar liquido

Os Japonezes estão positivamente na vanguarda do progresso. Segundo os ultimos jornaes acaba um dos seus engenheiros de descobrir um motor a ar liquido que deverá prestar grandes serviços especialmente á aviação.

Ao passo que os motores a essencia trabalham a temperaturas elevadas — muitas vezes a mais de 1.000 graus — o motor a ar liquido funcciona a temperaturas aproximadas de 200.° abaixo de zero.

O funccionamento do novo motor baseia-se na utilização das differenças de temperatura entre o ar liquido e o ar ambiente.

O motor em questão pode fornecer grande velocidade. Poder-se-á, porém, ter confiança nelle para longas viagens? Eis o que os japonezes, por meio de successivas experiencias e retoques, vão verificar.

GRIPPES • DÔRES DE CABEÇA ?...
TRANSPIROL
— COMPRIMIDOS —
GRESFRIADOS
EM TUBOS E EM CARTEIRINHAS DE 2 COMP.

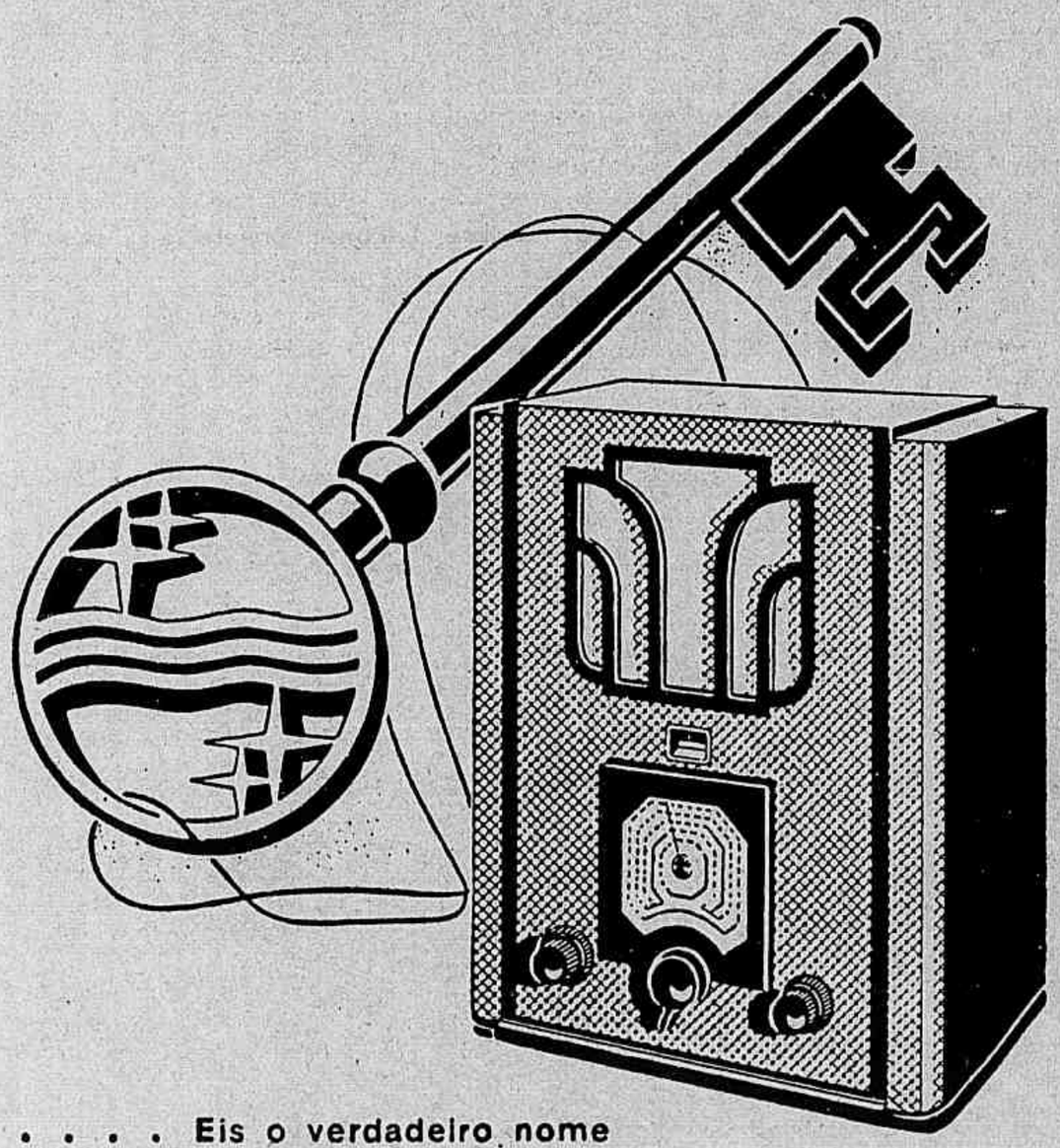
Leão contra automovel

Dois homens foram atacados por um leão quando atravessavam de automovel e em marcha lenta uma senda da costa este-africana.

A fera arremessou-se contra o carro mas o homem que ia ao volante teve presença de espirito e calcou o accelerador. O choque foi violento e o leão, apavorado, fugiu para o matto.

E o jornal donde extrahimos este caso affirma que elle se não deu diante dum aparelho cinematographico mas "naturalmente" perto de Durban, capital da colonia do Natal.

A CHAVE QUE LHE ABRE O MUNDO



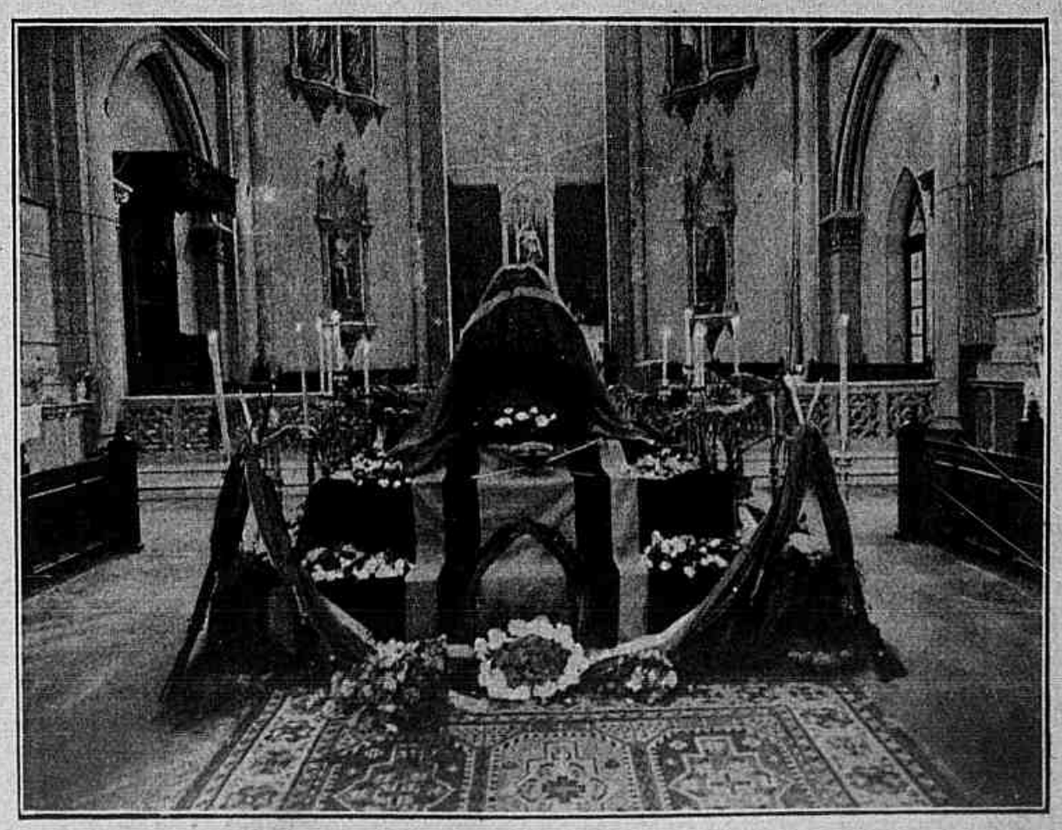
. . . . Eis o verdadeiro nome para o novo receptor Philips 335 para todas as ondas.
Até agora a recepção de ondas curtas era muitas vezes motivos de aborrecimento e uma boa audição era questão de sorte. Graças ao apparelho Philips 335 todos têm opportunidade de se deleitar com os magnificos programmas irradiados de todas as partes do mundo.

Não vos contenteis com um apparelho antigo! É o apparelho Philips 335 de que necessitaes! Elle colloca a irradiação de ondas curtas num plano inteiramente novo! Vós vos convencereis disto pedindo uma demonstração ao vosso fornecedor. PHILIPS 335 o receptor para todas as ondas.

PHILIPS 335

CONSTRUIDO PELA MAIOR INDUSTRIA DE RADIO DO MUNDO.

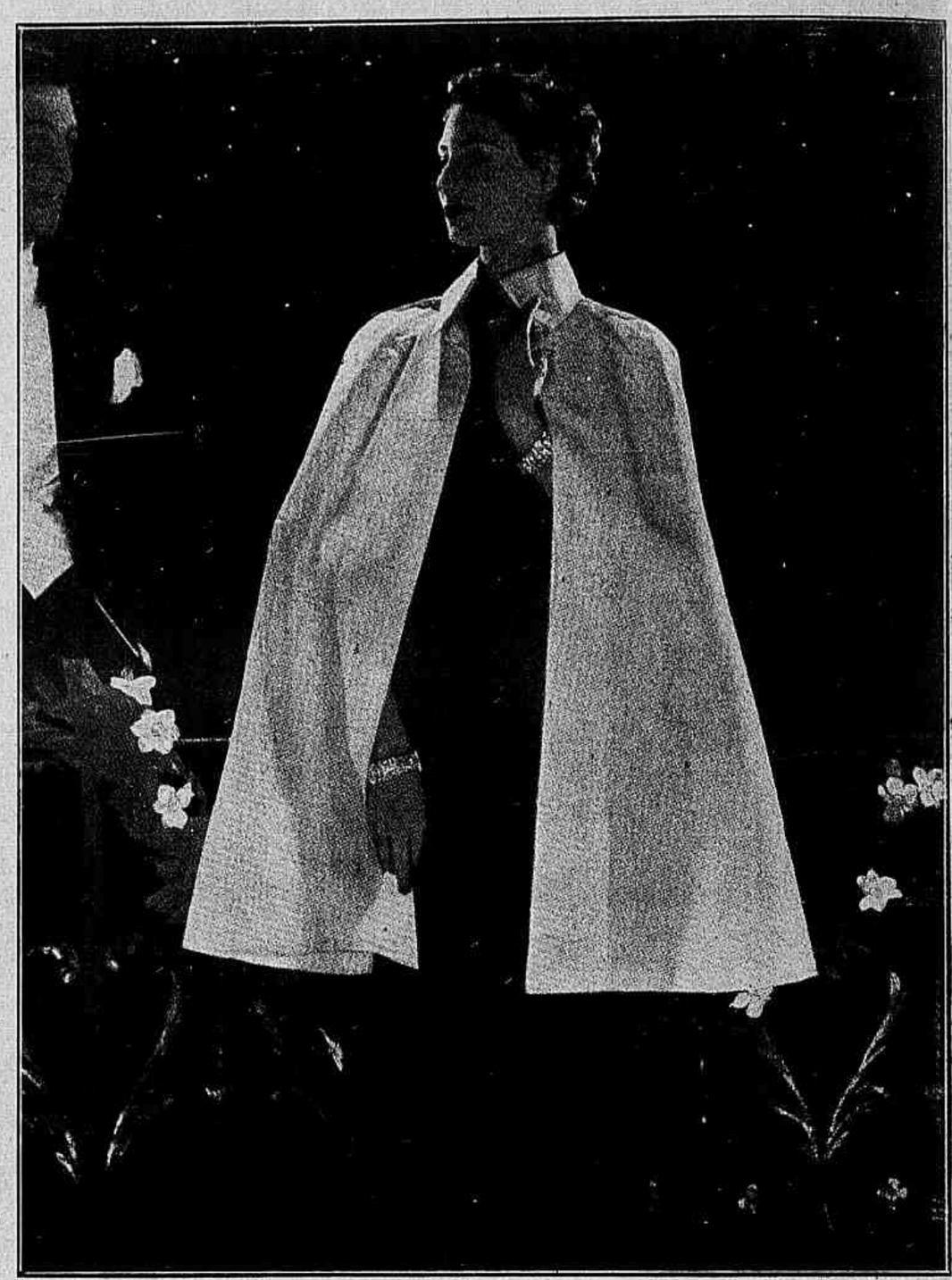
As exequias do Marechal Pilsudsky



Catafalco armado na cathedral de Curityba em homenagem á memoria do marechal Pilsudski, heróe nacional da Polonia, fallecido em Varsovia, no posto de Ministro da Guerra.

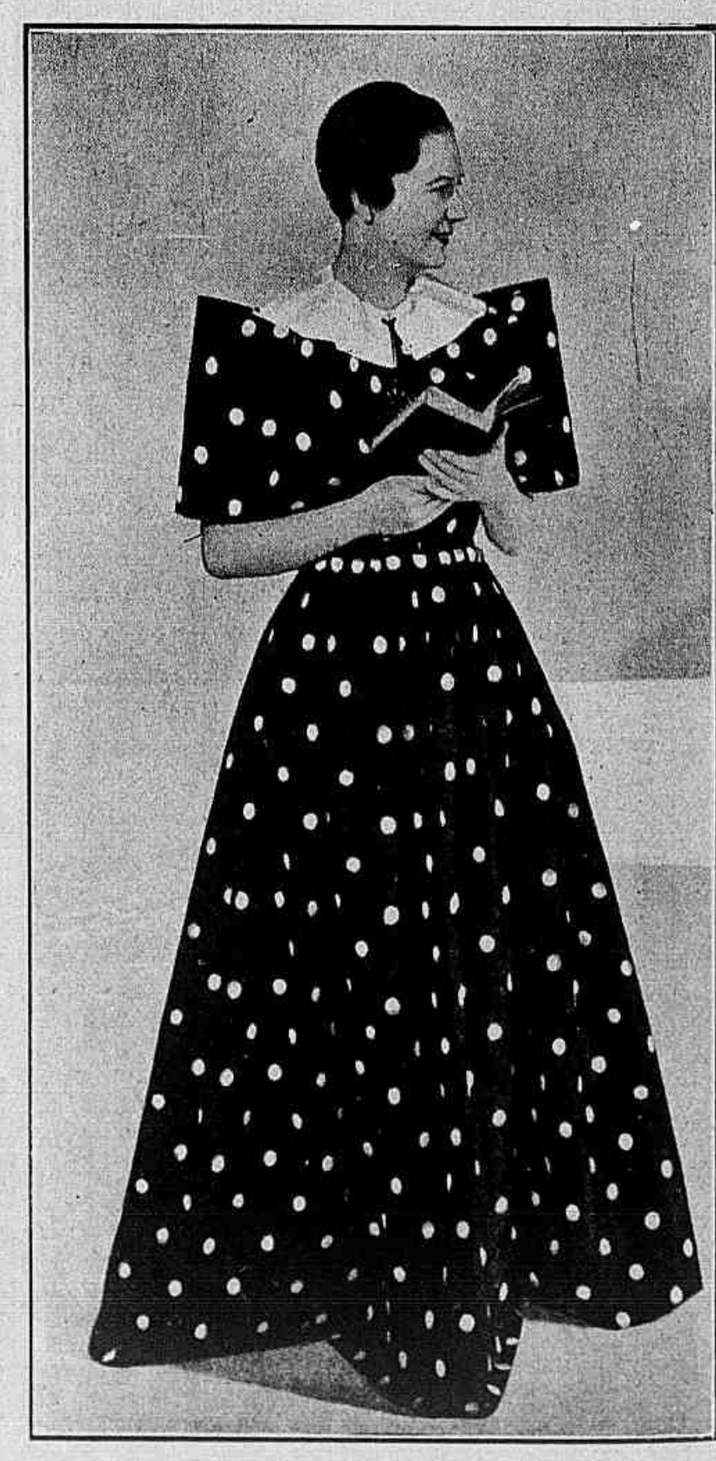
E' muito interessante observar as tendencias adoptadas por diversos costureiros, entre os mais famosos de Paris, para os agasalhos do dia e da noite. Por exemplo Chanel aprecia as redingotes levemente cintadas em *tweed*; Marcel Rocha os *manteaux trois-quarts* largos, com grandes bolsos obliquos: como exemplo, um de lã branca *mouchelé* de preto, tendo os bolsos forrados com linho *ciré* preto.

Redingote de *tweed* chiné reversivel verde e branco, usada com um vestido de crepe fantasia. Chapéu de palha verde, guarnecido com uma fita gros-grain do mesmo tom.



Capa de fustão branco glacé, para acompanhar os vestidos de noite.

Nos agasalhos para a noite tanto são empregados os ricos tecidos como os mais singelos: Lanvin borda com *strass* um *manteau* de *faille* preta, que executou para acompanhar uma toilette de *lamé* prateado. Jenny fez uma interessante redingote com cauda de tafetá preto pespontado, com golla e punhos de arminho branco. Nina Ricci faz acompanhar uma toilette de crepe-setim rosa por um *manteau* do mesmo tecido, mas executado do lado baço. Germaine Leconte prefere a capa: para uma toilette de "Peau de Souris" branca executou uma capa do mesmo tecido guarnecida com franzidos e terminada por uma larga tira de raposa prateada. Paquin executou, com muita originalidade, uma capa de fustão branco para acompanhar uma linda toilette



"Christine" foi baptizado este ensemble de tafetá preto com bolas de albène branca.

A ALEGRIA DE VIVER

reside na saúde perfeita.

O perfeito funcionamento dos órgãos femininos reside no uso de

Ovariuteran

O REGULADOR IDEAL
LIQUIDO - COMPRIMIDOS
Contém os hormonios ativos do ovario.

LABORATORIO
RAUL LEITE - RIO

"Star" foi baptizado por Jenny este manteau para a noite, de tafetá preto todo pespontado; golla e punhos de arminho branco.

para a noite. Molyneux tambem aprecia as capas brancas, mas a sua é de setim flexivel, bastante franzida e com grande golla do mesmo tecido. Patou apresentou uma capa em *cellophane* e outra coberta de plumas brancas duma grande sumptuosidade. Molyneux guarnece com pequenas plumas pretas muito frizadas um *manteau trois-quarts* de *faille* preta, emquanto que Jodelle prefere a capa longa que cae em pregas graciosas dos hombros ao chão: um dos seus modelos de crepe côr de cereja compõe com um vestido de setim azul muito pallido uma curiosa harmonia de coloridos.

Os accessorios de toda especie offerecem-se ás faceiras: cada uma escolherá o que melhor combinará com seu physico e com a toilette escolhida. Por exemplo o leque de pluma, que de novo volta á moda, exige que o vestido seja longo, de preferencia um vestido que se amolde e faça a silhueta fina, sobretudo quando o leque é grande. A mantilha de renda preta ou branca, assim como as *écharpes* de flexiveis tecidos exigem muita graça. Mas as flôres em guirlandas ou *bouquets* são de mais facil emprego e dizem bem com quasi todas as toilettes para a noite.

MARINETTE.

Deixe o rosto murcho em cima do toucador.

"Se V. S. apparenta mais edade da que realmente tem, ha perdido parte de seu direito á felicidade"

A belleza do rosto

Tome um espelho e olhe seu rosto nelle. Nota V. S. essas rugas no angulo dos olhos? Observe sua garganta. Vê V. S. umas linhas que cruzam? Examine sua cutis. Note as impurezas que tornam a tez manchada. — E agora recorde que é a belleza que inspira o amor.

— ***V. S. livrará seu rosto das rugas, manchas, póros dilatados e asperezas***

— ou lhe devolveremos seu dinheiro.

Um sensivel methodo lhe trará um rosto novo. Antes de deitar-se limpe seu rosto bem e applique "CREME VINDOBONA" sobre elle. E' este o methodo que ajudou milhares de bellezas famosas a adquirirem a pureza e louçania que hoje luzem.

O "CREME VINDOBONA" não é simplesmente um cold-cream. Não é sómente um creme de toucador. Elle é mais celebre. Penetra pela pelle, tonifica os tecidos cutaneos. Adquire assim a pelle maior tonicidade. As rugas, mesmo as mais profundas ao redor dos olhos e da boca, se alisam por completo; não porque tenha sido esticada a pelle, e sim porque o tratamento recebido a rejuvenesceu.

Ao penetrar o "CREME VINDOBONA" na pelle, a tez manchada desapparece. As manchas e todas as impurezas cutaneas clareiam promptamente.

Será uma revelação para V. S. Nunca haverá V. S. suspeitado que possa occultar-se tanta louçania, tanta formosura debaixo da capa exterior manchada de sua cutis actual. Ninguem suspeitará que teve V. S. rugas ou manchas alguma vez. Nenhum outro creme póde dar semelhantes resultados.

Quer V. S. tão soberba belleza para o rosto? Comece hoje seu tratamento com o "CREME VINDOBONA"

"CREME VINDOBONA" vende-se em todas as principaes perfumarias e drogarias; no "Parc Royal" e na filial brasileira dos

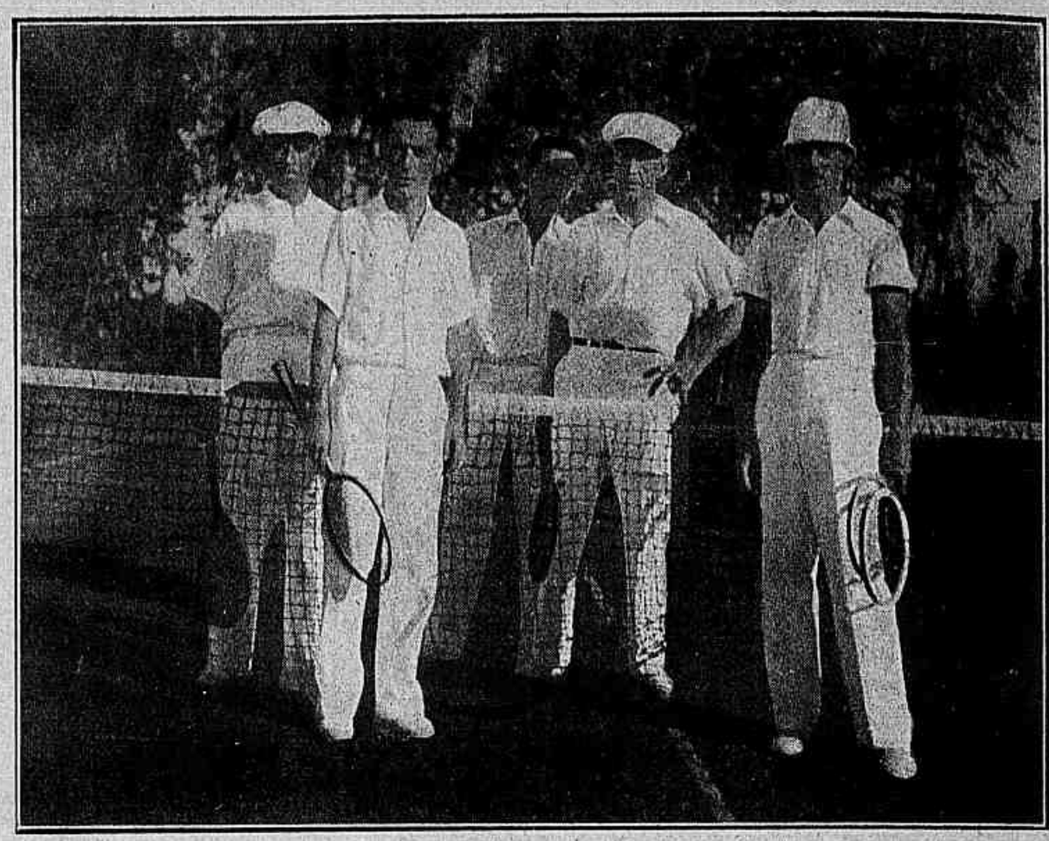
"Laboratorios Vindobona do Brasil Ltda" — Rua Uruguayana, 104-5.º andar
Rio de Janeiro — Teleph. 3 - 1100

Peça folhetos gratis. (Pedidos do Interior attendem-se no mesmo dia).

LABORATORIOS VINDOBONA DO BRASIL LTDA R. S. C 5.
Rua Uruguayana 104 - 5.º andar — Rio de Janeiro.
Peço-lhe enviar-me o folheto descriptivo do "Creme Vindobona"
NOME.....
RUA.....
CIDADE..... ESTADO.....

Capa de setim branco, muito franzida e com grande golla.

O Tennis em Catanduva



Elementos da 1.ª turma do "Clube de Tenis Catanduva", da cidade de Catanduva, São Paulo, um dos mais fortes conjuntos de tennis do interior paulista. São elles: Alvaro Azevedo, dr. Aniba Veloso de Almeida, Adalberto Bueno Neto, ex-secretario da Agricultura, dr. José Rocha e dr. Adolfo Souza Grota.

Ter confiança é ter animo!
E' o primeiro passo para a cura
Assim em caso de doença:
1º Consulte um medico de confiança.
2º Compre um Thermometro marca
"CASELLA-LONDON"
que é o unico que merece confiança.

Os grandes transatlanticos

— O senhor vae ver como gosta do seu camarote. Fica apenas a tres minutos do mar.

Uma boa caçada

Falleceu o mez passado em Jacksonville, na Florida, o sr. Alfred P. du Pont, de origem e pertencente a uma bem conhecida familia norte-americana.

Pierre du Pont foi forçado a exilar-se, em razão das suas convicções e da parte activa que tomara na defesa de Luiz XVI. E chegou aos Estados Unidos com pouco dinheiro mas com excellentes conhecimentos chimicos que adquirira trabalhando com Lavoisier.

Um dia, andando á caça com um amigo, acabou-se-lhe a polvora. Procuraram-na pelas cercanias; mas as munições que por alli encontraram eram de pessima qualidade. Du Pont estudou o caso e concluiu que o mesmo acontecia, mais ou menos, por todo o paiz.

Resolveu então montar uma fabrica de polvora e de tal modo os negocios lhe prosperaram que os seus descendentes estão hoje á testa do mais importante trust da industria chimica da America do Norte... e provavelmente dos outras Americas tambem.

Bello epilogo duma caçada...

O desastre do aviador hespanhol Juan Pombo

O pequeno avião em que o jovem aviador hespanhol Juan Pombo atravessou o Atlantico Sul, durante o seu "raid" Hespanha-Mexico, depois do desastre que soffreu em Camocim, ao tentar a decollagem com rumo ao Pará. Photographia tirada no dia do desastre, vinda pelo avião da PANAIR.

Notavel experiencia feita em Londres!

Noticiam os jornaes que algumas autoridades de Londres resolveram pedir á população dessa grande metropole, especialmente ás pessôas cuja profissão seja barulhenta, absterem-se durante um certo numero de horas de qualquer ruido evitavel.

O pedido, como era de esperar, feito a um povo educado e respeitador, foi plenamente atendido e o resultado estupendo, maravilhoso! Os 5 milhões de habitantes de Londres viveram horas deliciosas de tranquillidade, sem que o ritmo da vida laboriosa tivesse interrupção. Apenas os ruidos desnecessarios foram eliminados. A pedido das aludidas autoridades a medida tornou-se definitiva. Cessaram os abusos das businas, das campainhas, dos pregões, dos gritos... População feliz. Aos que não podem gozar de identicos beneficios e que se esgotam com a barulhada das nossas ruas, aconselha-se reforçar os nervos com o uso periodico de medicamentos fosforados, em especial o Tonofosfan, da Casa Bayer, considerado insubstituivel retemperador, não só dos nervos como de todo o organismo.

UMA GLORIA DA MOCIDADE E DA PHILATELIA NACIONAL

O joven Victor José Lima, o vencedor do Concurso Postal da Creança Brasileira.

Conforme já tivemos occasião de noticiar, o Concurso Postal da Creança Brasileira, organizado pelos nossos collegas de O JORNAL, foi ganho pelo menino Victor José Lima, de 14 annos de idade alumno do Gymnasio S. Bento desta capital.

Seu desenho — um lindo panorama da Gavea, emmoldurado por simples, porém expressiva vinheta — mereceu geraes applausos e acaba de obter seu maior triumpho, pois o Departamento dos Correios e Telegraphos resolveu fazer uma emissão do sello primorosamente desenhado pelo nosso jovem patricio.

A data da emissão está marcada para o proximo dia 12 de Outubro — Dia da Creança.

Este facto merece especial referencia, porque, embora hajam sido emittidos muitos milhares de sellos desde 1840 até o presente, nenhuma vez ainda fôra concedida a um menor, a uma creança, a honra de desenhar um sello do correio.

O sello premiado e que será emittido.

Quéda de cabello

Não é um reclamo, é uma especie de drama. O mez passado foi julgado em Praga o curioso processo instaurado por um funccionario do Ministerio do Interior contra varios seus subordinados. O caso era o seguinte.

Aquelle burocrata tinha um fraco: queria esconder a idade e para isso usava de varios expedientes, um dos quaes era mentir e outro tingir o cabello. E o frasco da droga para tal fim empregada, elle o guardava habitualmente na sua escrivaninha. Ora, um dia, alguem despejou esse frasco e o encheu de novo, mas com um acido descolorante. Resultado: o cabello do nosso homem ficou, ao cabo dalgumas horas, amarello-claro e poucos dias depois cahia completamente.

Quem realmente teria sido o autor da brincadeira? O funccionario atribuia-a aos seus subalternos; mas os juizes acharam que não havia provas bastantes e assim elle perdeu o processo —além da cabelleira.

DR. RAUL PACHECO

Parteiro e ginecologista — Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, hernias, appendicites, etc.

Tratamentos das disfuncções sexuaes da mulher; plastica dos seios, ventre e orgãos genitaes.

PRAÇA FLORIANO n.º 55 — Tel. 22-8305

Quando surgir alguma difficuldade...

Vê-se a Senhora, ás vezes, em difficuldades com o seu fogão a gaz? Os bôlos e doces nem sempre saem a contento? Não crescem como deviam?

Telephone para a Secção de Economia Domestica da S. A. du Gaz que lhe enviará, gratuitamente, uma senhora especialisada para dar-lhe todas as explicações (com demonstrações praticas si fôr necessario) sobre o manejo efficiente e economico do seu fogão a gaz.

Telephone: 5-2885 — 2-7628.

Soc. Anon. du Gaz.

EDUCAÇÃO MODERNA

A MÃE DA NOVA ALUMNA, *á directora do collegio* — E ha tambem aula de tiro?

Na Faculdade de Medicina da Bahia

O prof. Ludolf Brauer, de Hamburgo, no momento em que agradecia as homenagens e o titulo de socio honorario da Sociedade de Medicina da Bahia. A' sua esquerda, prof. Costa Pinto, director da Faculdade. A' direita, prof. Sampaio Tavares, dr. José Silveira, presidente da Sociedade de Medicina da Bahia, e o prof. Aristides Novis.

Mãe de vinte e dois filhos

Num dos primeiros dias do mez passado, foi o deputado sr. Montigny, acompanhado do sr. Linarés, sub-prefeito da Flèche, e do sr. Giroud, maire de Parcé, visitar uma herdade á beira da estrada de Arthezé, no Departamento do Sarthe.

Alli entregou o sr. Montigny á dona da herdade, sra. Louise-Victoire Boissé, a cruz da Legião de Honra. Toda a familia da excellente camponia a cercava carinhosamente. Eram vinte e dois filhos, entre 33 e 2 annos e meio. Esta ultima creança, chamada Alberte, é afilhada do Presidente da Republica.

Pensamento

Não se prova que se deve ser amado expondo os seus direitos.

Faculdade de Direito de Nictheroy

Grupo tirado na festa dos "Calouros" da Faculdade de Direito de Nictheroy, organizado pelo Centro Academico Evaristo da Veiga e realizado no Club Central, vendo-se sentado no centro o dr. Ruy Buarque, representante do Interventor, diversos professores, calouros e veteranos.

BELLEZA -- CONFORTO -- DURABILIDADE -- ELEGANCIA

MOVEIS SO'

Matriz
CATTETE 77-79
TELEPHONE 25-1524

Filial
CATTETE 253
TELEPHONE 25-0244

RIO DE JANEIRO

MEZ DE MARIA

Grupo de alumnas do Grupo Escolar Pinto Lima que coroaram Nossa Senhora na cathedral de Nictheroy no dia festivo do encerramento do mez de Maria.

Festa dos Calouros

Outro grupo tirado em Nictheroy antes do baile alli realizado.

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

FUNDADO EM 1918

CAPITAL . . . . . 20.000:000$000

MATRIZ: Rio de Janeiro -:- FILIAIS em S. Paulo e Santos

Faz todas as operações bancarias
Contas correntes á ordem e a prazo

Administração de titulos e propriedades

24 - RUA DA CANDELARIA - 24
(ESQUINA DA RUA DA ALFANDEGA)

RIO DE JANEIRO

Centenario cisterciano

Os monges cistercianos da abbadia do Monte S. Bernardo, em Charnwood Forest, celebrarão este anno o centenario do renascimento da sua ordem — que conta oitocentos annos — construindo uma grande igreja abbacial.

O abbade do Monte S. Bernardo, d. Malachy Brasil, declarou que, ha noventa annos, a actual igreja abbacial está por terminar. A sua estructura será incorporada no novo edificio. Acrescentou o abbade que para celebrar tambem o centenario da volta dos cistercianos á Inglaterra, os monges farão todos os sacrificios necessarios.

Ha seis annos, festejou-se na Inglaterra o 800.º anniversario da fundação da ordem da abbadia de Waverley, o primeiro claustro de Citeaux, instalado além-Mancha.

Proverbios

Ninguem é bom juiz em causa propria.

Ninguem faz mal que não o venha a pagar.

Ninguem se metta onde não o chamam.

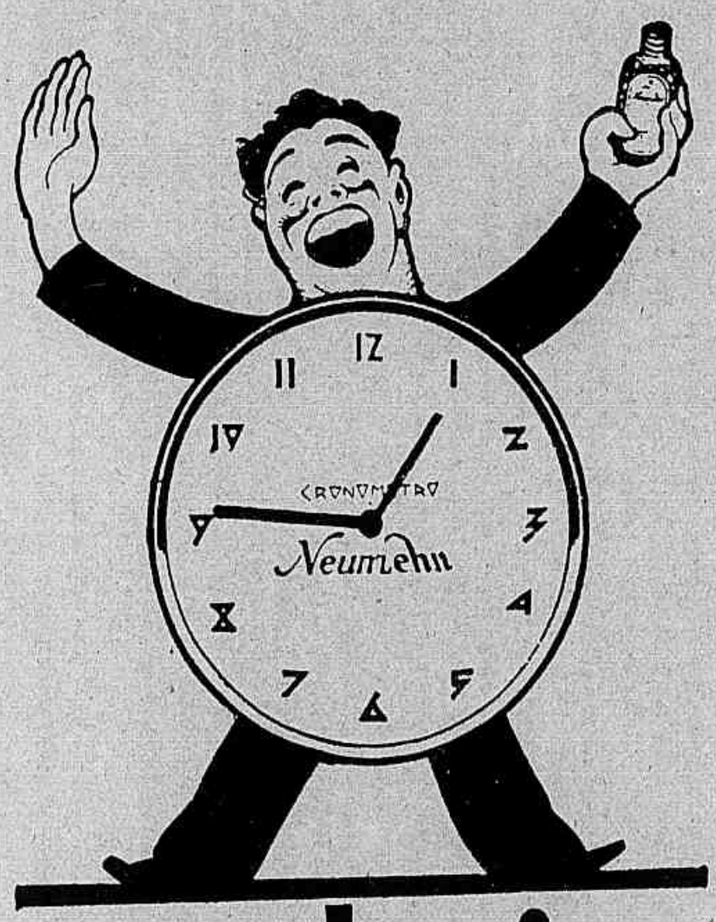
Ninguem vê o argueiro no seu olho.

Ninguem póde servir a dous senhores.

Ninguem se contenta com a sua sorte.

Ninguem se considera tão ignorante como o sabio, nem tão sabedor como o ignorante.

Ninguem é propheta na sua terra.



regularise

suas funcções intestinaes com a moderna medicina allemã

Neumehn

A' venda nas Pharmacias e Drogarias

É preciso fazer

ECONOMIA!

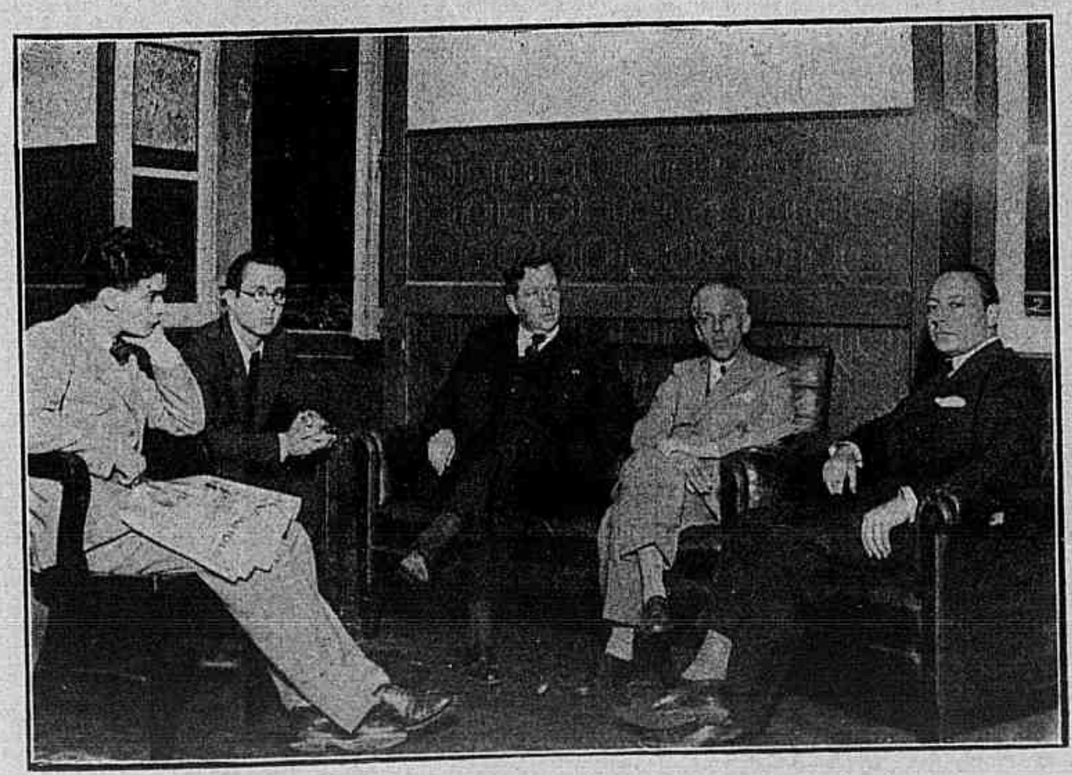
preparando seus alimentos com a GORDURA DE CÔCO "CARIOCA" e usando-a com parcimonia. - Uma lata durará o dobro ou mais do que a de qualquer outro similar. -

QUALIDADE! E NÃO QUANTIDADE!

GORDURA DE CÔCO CARIOCA

A MELHOR E A MAIS ECONOMICA PARA COSINHA

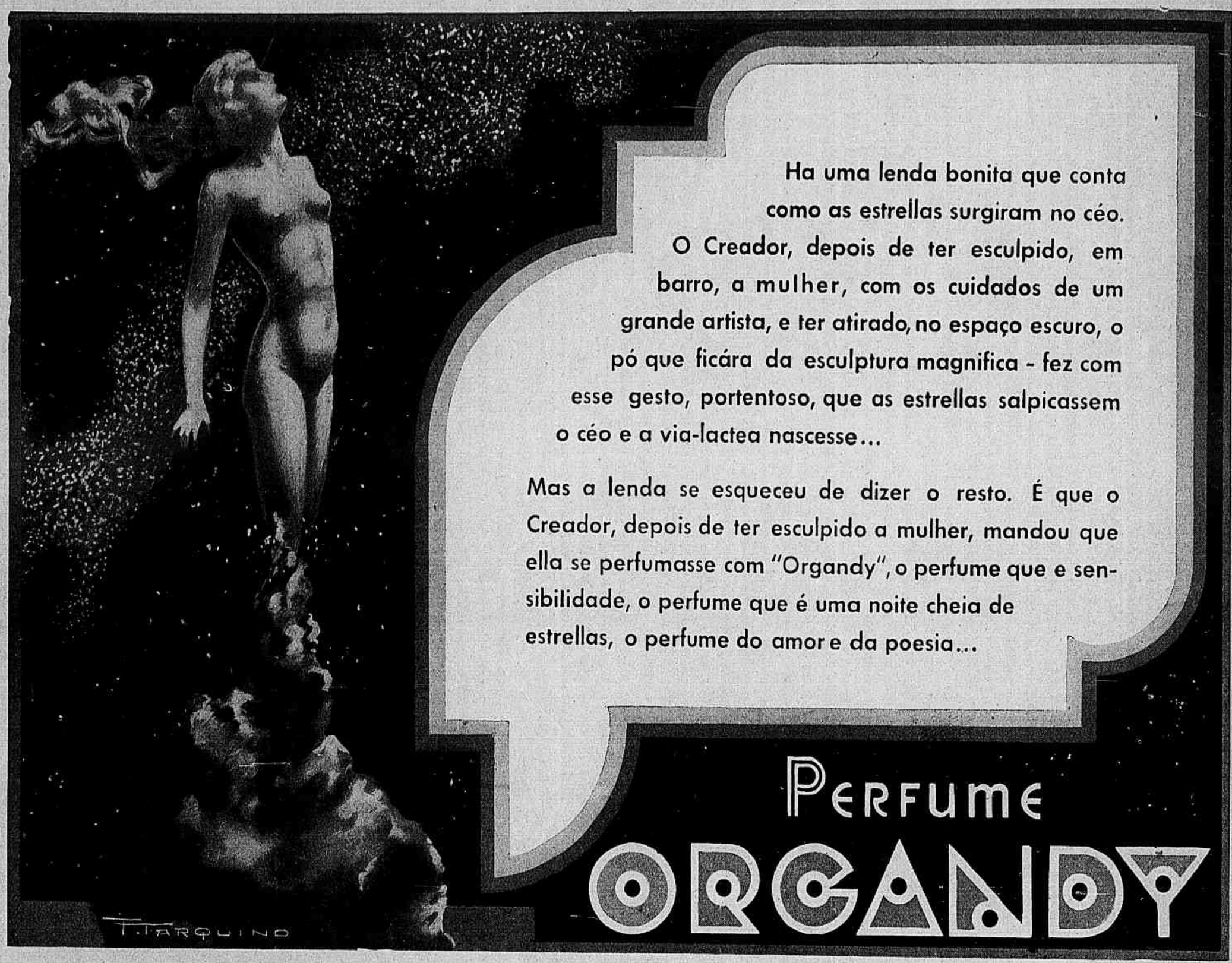
VISITAS A' A. B. I.



Visita dos volantes portuguezes á Associação Brasileira de Imprensa.

Na Capital Argentina

Jornalistas brasileiros visitando os laboratorios da Casa Bayer em Buenos Aires. Depois da visita foi-lhes offerecido um *lunch* e um passeio de avião sobre a cidade.



Homenagem ao dr. Heitor Beltrão

Almoço offerecido ao dr. Heitor Beltrão no Automovel Club.

O homem e o polvo

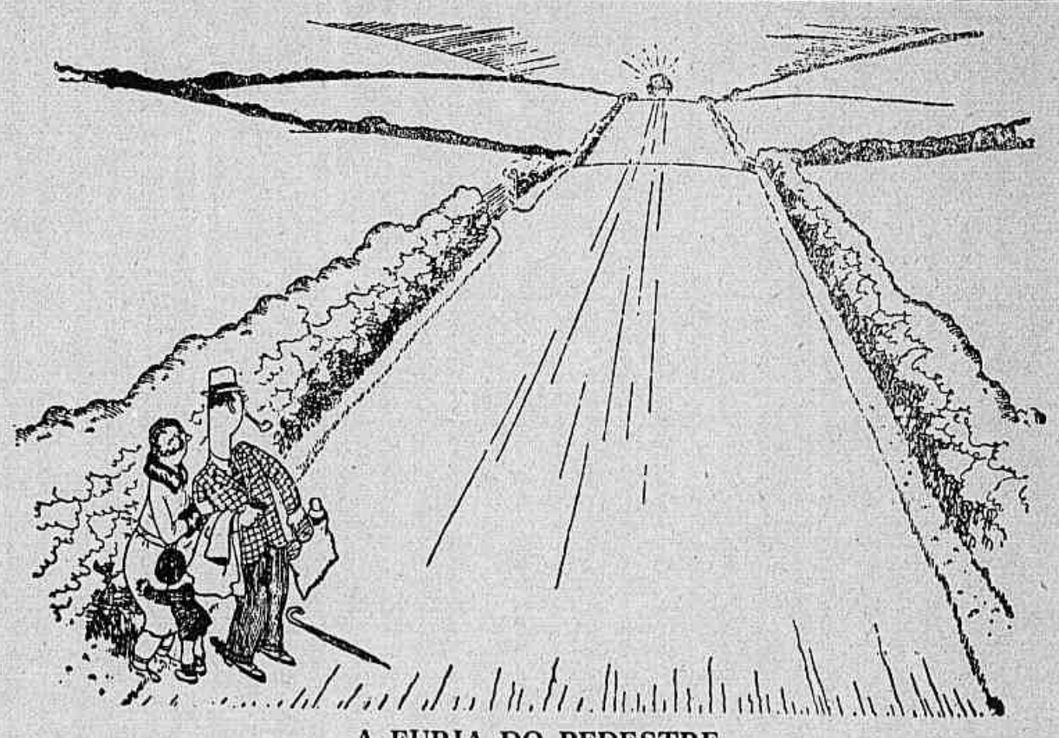
O sr. Frank Collin foi, o mez passado, em S. Francisco, salvo de morte certa por um amigo. Estava em luta com um polvo que já conseguira, com os seus tentaculos, tomar-lhe conta dum braço e das duas pernas.

O sr. Collin foi apanhado pelo animal marinho quando vollava á superficie, dum profundo mergulho. Mais ou menos como na narrativa celebre de Victor Hugo, o monstro cingiu-o com os longos tentaculos e ia leval-o para o fundo, quando os gritos do nadador afflicto chamaram a attenção do seu amigo, o sr. Harry Simmons, que pescava alli perto e não hesitou em se atirar á agua, armado duma faca, para o soccorrer.

O sr. Simmons tentou em vão cortar os tentaculos do polvo que resistiam á lamina; poude, porém, dar uma pancada violenta entre os olhos do monstro que então afrouxou a pressão e foi amollecendo gradualmente.

Collin, esgotado pela luta e pelo pavor, desmaiou. E ainda o amigo teve que o trazer para terra.

O polvo morto media 15 pés. O corpo de Collin estava cheio de manchas vermelhas. Eram as marcas deixadas pelas ventosas do monstro.



A FURIA DO PEDESTRE

— Que estupido! Quasi lhe dou uma bofetada!

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

FRAGILIDADE....

A belleza feminina é coisa fragil, pois repousa na saude do corpo e depende da quietude do espirito...

V. S. nunca conhecerá essa penosa obcessão de ter epocas irregulares e dolorosas, que desiquilibram a sua vida, si confiar na FANDORINE

A FANDORINE é um producto opotherapico moderno que pelo alto valor de seus componentes, garantir-lhe-á um perfeito funccionamento de seus orgãos intimos, sem o qual não ha a verdadeira belleza

FANDORINE

facilita a formação – supprime as epocas difficeis ou dolorosas e evita os horrores da idade critica

Peçam o "manual de saude" — C. Postal 624 - RIO

é um producto CHATELAIN A MARCA DE CONFIANÇA

Jornal de São Paulo

PRO BRASILIA FIANT EXIMIA

Arthur de Vasconcellos — representante geral da REVISTA DA SEMANA — Rua de S. Bento, 51-12.º sala 1226. Edificio Martinelli. Caixa Postal 1817 — Telephone 2-7455 — End. Telegraphico ARTUS — S. Paulo.

MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

Os maiores estabelecimentos de Modas do Brasil *convidam V. Ex. a fazer-lhes uma visita na sua proxima vinda a S. Paulo.*

P. PATRIARCHA, 2
— *SÃO PAULO* —

1 — Festa da collação de grau e entrega de diplomas da Escola de Commercio Campos Salles. 2 — Conferencia do dr. Leonidio Legal na Sociedade de Medicina e Criminalogia. 3 — Homenagem ao dr. Raymundo Borba no Club Commercial. 4 — Festa em beneficio da Santa Casa na Escola de Educação Physica "Sanitas". 5 — Inauguração da Exposição de Animaes no Parque da Agua Branca. 6 — Flagrante do jogo Portugueza x Independente. 7 — Conferencia do dr. Alipio Leme de Oliveira no Club Piratininga.

CARTAZ

A PAZ NO CHACO

Por occasião da visita do presidente Getulio Vargas á Argentina impulsionaram-se, em Buenos-Aires, sensivelmente, as negociações diplomaticas em favor da paz ou, pelo menos, de uma tregua que viesse interromper a carnificina do Chaco.

Chanceller Macedo Soares

Tomaram parte destacada nesse movimento de fraternidade continental os srs. Saavedra Lamas, ministro das Relações Exteriores da grande nação amiga, e o chanceller Macedo Soares.

Chanceller Saavedra Lamas.

O mundo inteiro e muito especialmente a America do Sul desejam ver quanto antes terminada a horrenda fogueira que separa as duas nações americanas, espalhando no continente da Paz e da Esperança rios de sangue e pavorosas visões de morte e horror.

O ANNIVERSARIO DO REI JORGE

O rei Jorge V, celebrando o seu 70º anniversario natalicio, passou em revista o batalhão dos guardas e a Guarda Montada.

Jorge V.

Pelas ruas de Londres foram vendidos, nos ultimos dias, numerosos emblemas de prata com a effigie do soberano, de um lado, e as datas do jubileu do reinado e do anniversario, do outro.

O CORAÇÃO DE PILSUDSKY

Foi transportada para Vilna a urna que encerra o coração do marechal Pilsudski e que será depositada na celebre capella de Ostrabana, assistindo ao solenne acto, além da familia, os representantes das autoridades militares e civis de Vilna, delegações de funccionarios e da guarnição, assim como representantes das differentes organizações civis.

Pilsudsky.

No cemiterio de Vilna, onde estão sepultados os soldados mortos nas lutas pela cidade de Vilna, será construido até o outono um mausoléo, onde repousarão definitivamente os restos mortaes da progenitora do marechal e o coração do heróe polonez.

D. SEBASTIÃO LEME VISITARÁ PORTUGAL

Ao que se annuncia, o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, em retribuição á visita recentemente feita ao Brasil pelo cardeal-patriarcha de Lisbôa, embarcará em 29 do corrente para Portugal, seguindo depois para a Cidade do Vaticano.

Cardeal Leme.

A data precisa da partida depende comtudo essencialmente das melhoras no estado de saúde do cardeal brasileiro.

UMA ENTREVISTA COM DUZENTOS JORNALISTAS

O presidente Roosevelt inverteu os papeis na palestra com cerca de 200 correspondentes de jornaes em Washington, que se reuniram para uma das conferencias regulares semanaes com a imprensa, que se realizam na Casa Branca, quando se poz a dirigir perguntas aos homens de imprensa em torno da recente decisão do Supremo Tribunal declarando inconstitucionaes os dispositivos da NRA que estabelecem os codigos para as industrias.

Roosevelt.

— Que succederá nas officinas? — começou o presidente Roosevelt. — Que succederá nas cidades que dependem da industria para sua existencia?

Nenhum dos correspondentes reunidos na Casa Branca soube responder a essas e outras perguntas que lhes dirigiu o chefe da nação. S. Excia., por sua vez, tambem não se propoz responder de sua parte...

GLORIA A BILAC!

Parece que, afinal, o Principe dos Poetas Brasileiros, irá ter a sua herma na capital da Republica.

O Presidente da Academia de Letras declarou, em sessão, que "fôra procurado pelo irmão de Olavo Bilac, sr. Gastão Bilac, o qual, em nome de sua familia, pediu instantemente que, sem demora, se applicasse á construcção de uma herma a somma já arrecadada pela Academia para um monumento ao poeta. Na realidade, esperar mais seria protrahir indefinidamente a satisfação da sagrada divida. Hermas têm-nas Gonçalves Dias, Castro Alves, Alberto de Oliveira e outros brasileiros eminentes. A quantia em deposito chega para o desejado fim. Parece, pois, justo e facil attender á familia do saudosissimo desapparecido. Na sessão de 16 de Março de 1933, a Academia, por proposta do sr. Claudio de Souza, nomeou uma commissão, composta deste academico e dos srs. Adelmar Tavares, Olegario Mariano, Coelho Netto e Gregorio Fonseca, para promover a realização do monumento a Bilac. Fallecidos infelizmente os dois ultimos, restam os outros, que, sob a presidencia do proponente, sr. Claudio de Souza, de notoria capacidade administrativa, dedicação á Academia e idoneidade artistica, se empenharão, de certo, pela prompta execução do projecto."

Bilac.

Na impossibilidade de vir um monumento, que venha, pelo menos, uma herma...

A SEMANA

THEATRO — No Theatro Municipal, Bertha Singerman deu seu ultimo recital. Foi aberta a assignatura da "Companhia Franceza de Comedia" e da "Grande Companhia Lyrica".

A Companhia Dulcina-Odilon manteve no cartaz "Fredaine vae casar..." e hontem estreou "Passaro que foge".

No "Carlos Gomes" foram dadas as primeiras representações de "Nossas Mulheres".

Mantiveram-se em scena no "João Caetano" e no "Recreio", respectivamente, as revistas "Goal" e "Da Favella ao Cattete".

A "Casa de Caboclo" conservou no cartaz: "Bahia, Terra Querida".

MUSICA — Guiomar Novaes, de regresso de Buenos-Aires, deu seu annunciado concerto, quarta-feira, no Municipal — O violinista Jacques Thibaut apresentou-se em dois recitaes — A orchestra do Municipal realizou no João Caetano um concerto symphonico dedicado ao publico — A Associação de Alumnos do Conservatorio de Musica do Districto Federal realizou sua festa inaugural — Fez-se ouvir no Salão do Instituto de Musica a Associação Brasileira de Artistas Lyricos — Realizou-se hontem o recital do violinista Arnoldo de Vasconcellos.

CINEMA — "As Pupillas do senhor Reitor", "A Viuva Alegre" e "Joanna d'Arc" continuaram, respectivamente no *Alhambra*, no *Palacio-Theatro* e no *Gloria*.

Estrearam: no *Odéon*, "Casados por despeito"; no *Imperio*, "A Mulher Mysteriosa"; no *Broadway*, "A Barreira"; no *Ipanema*, "Cleopatra".

ARTES — Realizou-se na "Associação dos Artistas Brasileiros" a inauguração da Exposição do Pintor Quirino Campofiorito — Foi adiada para o dia 15 de Agosto a inauguração da II Exposição de Architectura Escolar — O architecto Raul Lino realizou no Gabinete Portuguez de Leitura a sua annunciada conferencia sobre "Casas Portuguezas no Seculo XVIII".

LITERATURA — O prof. Vincenzo Spinelli realizou a sexta conferencia do "Curso Livre de Literatura Italiana" — Iniciou-se no Instituto de Educação o "Curso de Cultura Ibero-Americana — "O Centro Sergipano" realizou uma homenagem em memoria de Tobias Barreto — A Academia de Letras dedicou sua penultima sessão em homenagem a Miguel Couto.

O "NORMANDIE" O MAIOR NAVIO DO MUNDO

O gigantesco transatlantico francez deixou o porto do Havre para fazer a sua viagem inicial para Nova York.

A bordo do luxuoso navio seguiram numerosas personalidades francezas entre as quaes se destaca a senhora Albert Lebrun, esposa do Presidente da Republica.

MARCONI VISITARÁ O BRASIL

Annuncia-se para breve a visita do grande inventor italiano.

Guilherme Marconi, que vem inaugurar possante estação de radio, visitará tambem o Estado de S. Paulo, a convite do director do Instituto de Engenharia desse Estado.

O NOVO LIVRO DE D'ANNUNZIO

Foi annunciado o apparecimento do livro "Procurei Morrer" de Gabrielle D'Annunzio, que o famoso escriptor-soldado considera uma obra digna de se collocar ao lado de "O Fogo" e "O Intruso".

RUMO ÁS SELVAS BRASILEIRAS

O Brasil continúa a despertar o maior interesse aos naturalistas do mundo inteiro. Ainda agora acaba de aprestar-se para seguir com destino ao interland brasileiro uma expedição financiada por millionarios americanos e na qual figuram, entre outros, os srs. Lincoln Ellsworth, que ha pouco chefiou famosa expedição ao Polo Sul; Theodoro Roosevelt, filho do presidente dos Estados Unidos; Sydram Cutting, cujas proezas nos sertões africanos mereceram destaque nas columnas dos jornaes americanos; Kurmitt Roosevelt Jr., irmão de Theodoro, e John Mc. Cornick Blair, industrial, ex-proprietario do palacete que hoje serve de séde á embaixada do Brasil em Washington.

Rondon.

O idealisador da interessante expedição é o sr. Sasha Siemel, scientista slavo, que periodicamente se dedica a iniciativas dessa natureza.

MONUMENTO A DEODORO

O Proclamador da Republica vae, afinal, ter o seu monumento.

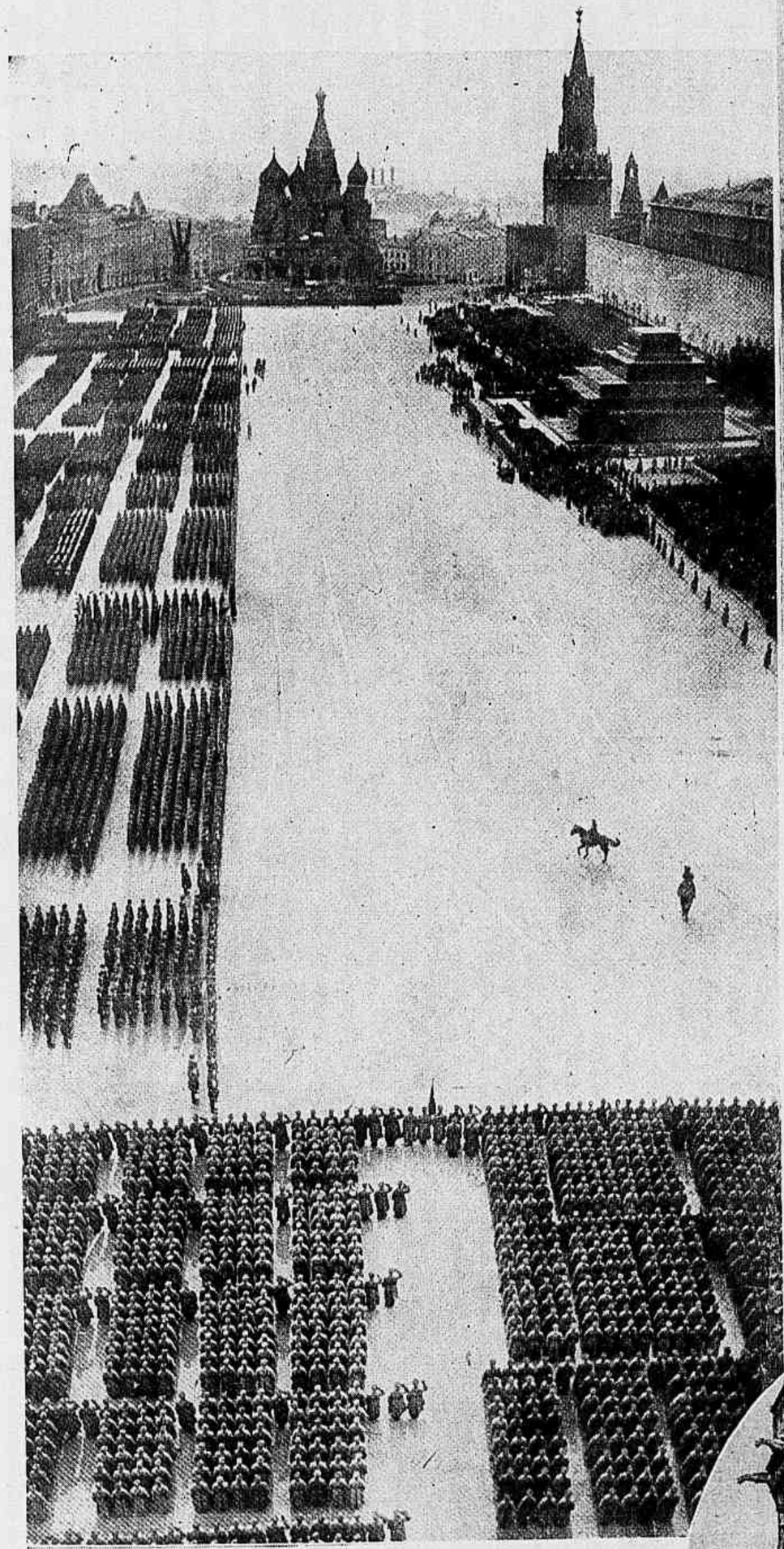
Já está prompta para ir á fundição a estatua do generalissimo brasileiro. Obra de proporções agigantadas e da autoria de Modestino Kanto, virá realmente preencher sensivel lacuna na nossa estatuaria historica.

O monumento a Deodoro destina-se a uma das nossas praças publicas.

Deodoro.

E, na imponencia da sua figura historica, relembrará o vulto extraordinario do patriota e do soldado, que soube realizar em momento azado os ideaes da nacionalidade.

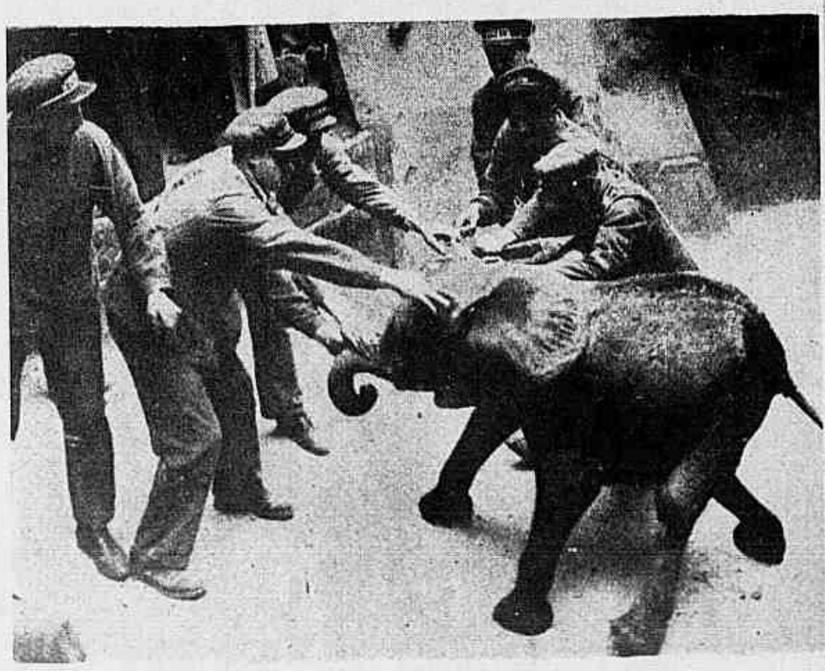
A "REVISTA" INTERNACIONAL



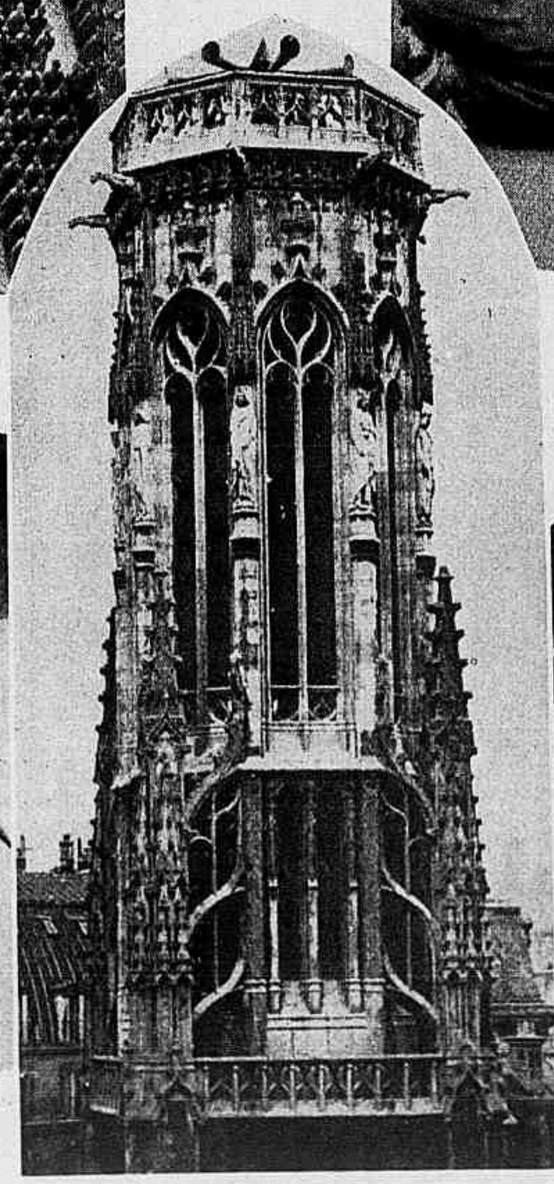
A parada do Exercito Sovietico, na Praça Vermelha, em Moscow, no dia 1.º de Maio deste anno. Nota-se á direita o mausoléo de Lenine.

A esquadrilha aérea da França, commandada pelo general Denain, ministro do Ar, da França, rendendo homenagem ao tumulo do "Soldado Desconhecido", em Roma.

As mulheres aos pés dos homens... engraxando-lhes os sapatos, como publica uma revista norte-americana contraria ao N. R. A. accentuando os rigores da crise nos Estados Unidos.



O mais jovem e mais rebelde dos novos elephantes trazidos da Africa, desafiando a paciencia do director do Zoo de Paris.



"A Franceza tem que votar!" Com essa exclamação as ruas de Paris são percorridas pelas enthusiastas da democracia-liberal.

Ao lado — A silhueta da igreja de *Saint-Germain-l'Auxerrois*, com as *sirènes* de advertencia contra os ataques aéreos.

Baile em Montevidéo

POR ESCRAGNOLLE DORIA

Festas sempre foram instrumentos diplomaticos. Atraz das cortinas das salas de bailes e banquetes cortinas ha de outra natureza, propicias negociações de segredo ou immediata publicidade. Valsam uns emquanto outros põem nações em dansa.

O Congresso de Vienna, de brilhos após os sangues de Waterloo, festas e festas realisou, diplomaticamente se arrastando. Resumio-lhe o principe de Ligue a existencia em seis palavras epigrammaticas "o Congresso dansa e não anda".

Vez ou outra, no estrangeiro, nossa diplomacia servio-se de festas para chegar a fins.

Eis exemplo opportuno. Entre regozijos acabam de apurar-se no Prata questões economicas e politicas de interesse para o Brasil envisgado nas difficuldades do presente mundo universo, a vida prisão agora cheia de cellulas communistas.

Em 1851 aportou a Montevidéo enviado extraordinario e ministro plenipotenciario brasileiro, em missão especial no Imperio, homem de vista e de vistas, Honorio Hermeto Carneiro Leão, vamos chamal-o á coeva simplesmente Honorio.

Transportara-o ao Prata uma das muitas questões do Brasil com visinhos do sul. Não só visinhanças domesticas geram dissidios e lutas. O ponto grande imita o pequeno e, para atiçal-as umas contra outras, as nações encontram até comadres intrigantes não raro dizendo-se alliadas.

Em 1851 e 1852 nada tranquillo era o Prata, Argentina e Uruguay ás lutas, tyrannos e apostolos ferventes da liberdade vindos ás mãos. Relevava ao Brasil acautelar interesses seus, sahindo de casa a vêr quanto se passava na alheia antes de damno nosso.

Em missão diplomatica, sobretudo nos tempos turvos, cumpre ser d'ella a figura principal secundada por optima figura de segundo plano, o secretario da missão. Do contrario a missão cambetea.

Honorio conduzio ao Prata secretario de meritos relevados, Paranhos, que em futuro proximo elle havia de tornar pela primeira vez ministro e logo dos Estrangeiros.

Acharam-se os dous, ministro e secretario, em Montevidéo, representantes de potencia mediadora entre blancos e colorados, potencia a utilisar, conforme casos, penna de Honorio ou espada de Caxias.

Em Montevidéo Honorio e Paranhos tinham de presenciar essa causa perenne de perturbação nas republicas, uma eleição presidencial. Em certo momento, para magistrado supremo, os partidos uruguayos pareceram de osculos. Passageiros, porém como o beijo que o padre Lamourette fez trocar entre partidarios da Assembléa Legislativa na Revolução Franceza, o *baiser Lamourette* para sempre symbolo de reconciliação ephemera sobre insincera.

Blancos e colorados inclinaram-se á candidatura do general Garzon, da sympathia brasileira e particularmente de Honorio.

Mas na vida a mórte é inopinada desmanchadora de planos. Entra por elles com a razão inappellavel do cemiterio. Frustra-os em silencio augusto.

Garzon morreu. Reaccenderam-se ambições com as naturaes consequencias de lutas principiando por palavras no remate de golpes.

A eterna fantasmagoria das urnas levou á presidencia do Uruguay João Francisco Giró. Um bom blanco para colorados detestavel. Nas refregas partidarias e outras apparecia aquelle Justo Urquiza cujo segundo nome desmentia primeiro. Era o Urquiza que pedira a Oribe capitulação de Montevidéo antes da chegada dos brasileiros, pois uruguayos com uruguayos se entenderiam.

Envolvido se achou Honorio nos varios successos platinos de 1851 e 1852. No ultimo anno acontecimento magno foi a derrota de Rosas em Monte Caseros, naquelles Santos Lugares diabolicos para o despota. Este depois de matar tanta gente deveria octogenario morrer na sua cama. Certos fins tranquillos de perversos accarretam muitas duvidas, pelo menos quanto á justiça n'este mundo. Appellemos para o outro.

Emquanto Rosas para attingir Southampton, com escala na Bahia, passava pelo convez de navios de guerra britannicos, por ficção tambem sólo inglez, Urquiza, a 18 de Fevereiro, entrava em Buenos Aires, com a divisão brasileira de Marques de Souza. D'esta D. Justo se proclamava "leal amigo e companheiro de armas", declarando os veteranos do Imperio "firmes columnas da magestade imperial". Nas proclamações aprecia-se penna, não corações.

Pouco antes da entrada de D. Justo na capital argentina, a 14 de Março de 1852, em Montevidéo, á sociedade uruguaya offerecia Honorio baile de de estrondo.

Desde Dezembro de 1851 estava Honorio preparado para festas, sem maiores sacrificios do seu governo, recorrendo a muito do seu. Mandara vir de casa no Rio de Janeiro baixella de prata, louça de França, roupa de mesa, caixas de champagne, de vinhos, todo o arsenal para fazer frente prazenteira a convidados.

A 14 de Março de 1852 a imperatriz do Brasil fazia annos, nascida em Napoles no anno da nossa Independencia, alli de berço como entre nós de thalamo.

Quiz Honorio assignalar em terra estranha o trigesimo anniversario natalicio da primeira dama da patria, esta mais prezada por distante.

Honorio tomára para séde da missão uma das maiores casas de Montevidéo ahi tudo dispondo, sem duvida auxiliado por Paranhos, para a festa em honra de D. Thereza Christina de Bourbon Bragança.

Destinou Honorio a dansas oito salas e tambem o grande pateo do prédio, reservando para passeio de convidados galerias e pateo menor.

No domingo 14 de Março de 1852 o superior social de Montevidéo abalou para a casa brasileira em cujo portão banda de musica militar nossa tocava. No interior a orchestra do professor Penzel romperia o baile com uma valsa seguida de quadrilhas.

Para ceia e refresco das senhoras mandou Honorio construir duas grandes salas. Na primeira achava-se posta mesa para oitenta talheres e guarnecida com o

Silva Paranhos, o secretario da missão Carneiro Leão no Prata em 1851 e 1852.

mais fino da arte culinaria, com a maior louçania de frutas.

Localidades não reservadas a dansas traziam transparente a indicar-lhes destino. Destinado ás senhoras o toucador de sóbra as contentava, elle excellentemente sortido.

Dama que carecesse renovar perfumes no traje ou no lenço alli encontrava finas essencias. Houvesse alguma prejudicado luvas outras ahi estavam novas á escolha no toucador. Ao deslisar da valsa, no ir e vir das quadrilhas, alguma senhora poderia romper ou descoser sapatos de setim. Muitos havia no toucador para tróca immediata.

Em ambas as extremidades do corpo principal do edificio, abrangendo tres salas, dous retratos eram altos, por trophéos auri-verdes, bandeiras imperiaes.

Viviam em telas D. Pedro II e D. Thereza Christina, aquelle de altura a pôl-o sempre acima dos hombros do seu povo quando entre multidão caminhava. A imperatriz, por contraste, era representada baixa, typo italiano bem accentuado como quem trocára Parthenope por Guanabara após nupcias principiadas por desillusão para fim no typo de amor conjugal do apologo de Philemo e Baucis.

Durante todo o baile profuso serviço de gelados, sorvetes e toda a especie de refrigerantes, trazia criados em corrupio.

No salão da ceia brilhava baixella de prata vinda do Rio de Janeiro e lavrada a primor.

Repetidas vezes foi coberta a mesa da ceia e para dar idéa de sua fartura disse noticia de imprensa montevideana da epocha: "Depois que as senhoras a visitaram não poude voracidade masculina, excitada por seis horas de exercicio, exgottar quanto aos olhos se lhe offerecia, na manhã seguinte ainda sobravam manjares intactos".

Era louvar as mãos abertas do dono da casa. Teve-a repleta, nos salões o presidente da Republica, tres ministros, os presidentes das duas camaras legislativas, diplomatas e consules, entre aquelles o encarregado de negocios da Inglaterra, Roberto Gane, acreditado na Argentina e na manhã da festa chegado de Buenos Aires.

Nos salões do baile cruzava-se muita gente militar. N'elles Caxias, o sempre invicto, Marques de Souza, o pichoso das fardas brilhantes até na batalha, podiam discretear com o general Paz e outros officiaes de mór graduação.

Tambem junto a gente do mar Grenfell encontrava interlocutores, almirantes como Henderson e Le Predour, o commodore Macksever, chefes de estações navaes com os seus estados maiores. Quasi sempre os formavam officiaes jovens, sentindo-se bem no ambiente onde de ricos trajes se encontravam todas as bellezas de Montevidéo.

Encantavam-as não só a companhia como a ornamentação da casa magnificamente atapetada, illuminada por toda a parte, dando illusão do dia.

N'uma festa quem jámais se diverte? Os donos da casa. Não fôra Honorio acompanhado pela esposa. Fazia, pois, sósinho honras do lar de passagem durante noite inteira. Coadjuvava-o Paranhos, auxiliar prestimoso.

Tem sempre o Destino para os mortaes inexgottavel reserva de sorprezas desagradaveis.

Treze annos após o baile de Montevidéo daria uma d'ellas a Paranhos, dispensado de missão no Prata, por motivo da convenção de 20 de Fevereiro de 1865. Dispensa cuja nova lhe foi levada pelos convidados do jantar offerecido em homenagem a natalicio da imperatriz do Brasil. Com calma olympica, Paranhos impedio retirada de convidados, banqueteou-os, mostrou-lhes que o acto do seu governo nascera de apreciação a modificar-se, a todos impressionando a attitude do amphitryão.

Mas na noite de 14 de Março de 1852, Paranhos tinha apenas por missão completar o acolhimento dado por Honorio ao escól de Montevidéo.

Custou este a deixar o baile, só o desamparando ao romper do dia, ás cinco da manhã substituida orchestra por banda de musica militar, a do nosso 2.º batalhão de infantaria.

Alguns dias de repouso para Honorio, já na noite de 21 de Março de 1852 alvo de serenata. Promoveram-a os maioraes colorados levando mó de gente a victoriar D. Pedro II, D. Thereza Christina, Honorio, Silva Pontes, ministro Brasil, Marques de Souza, sem esquecimento de vivas ao exercito, á marinha e á diplomacia imperial.

Não ficaram atraz dos colorados e de sua brilhante serenata negociantes brasileiros de Montevidéo. Cotisaram-se e a 25 de Março de 1852, data do juramento da Constituição do Imperio, realisaram grande baile dedicado ao exercito, á marinha e á diplomacia do Brasil.

No ruido de tantas festas teria Honorio animo placido, coração á larga? Nem só actores sobem a palco ao aculeo de dôres physicas e moraes. A sociedade tem seus palcos. Ahi personagens representam occultando maguas, sorrindo amaveis, de alma pesada no que o fardo do poder ou da representação impõem.

Pouco antes do baile de 14 de Março, affligido pela perda de filho, Honorio escrevia á esposa, dando-lhe noticia da quéda de Rosas:

"Os successos, as muitas pessoas que concorrem a felicitar-me e a felicitar-se não permittem que seja mais extenso.

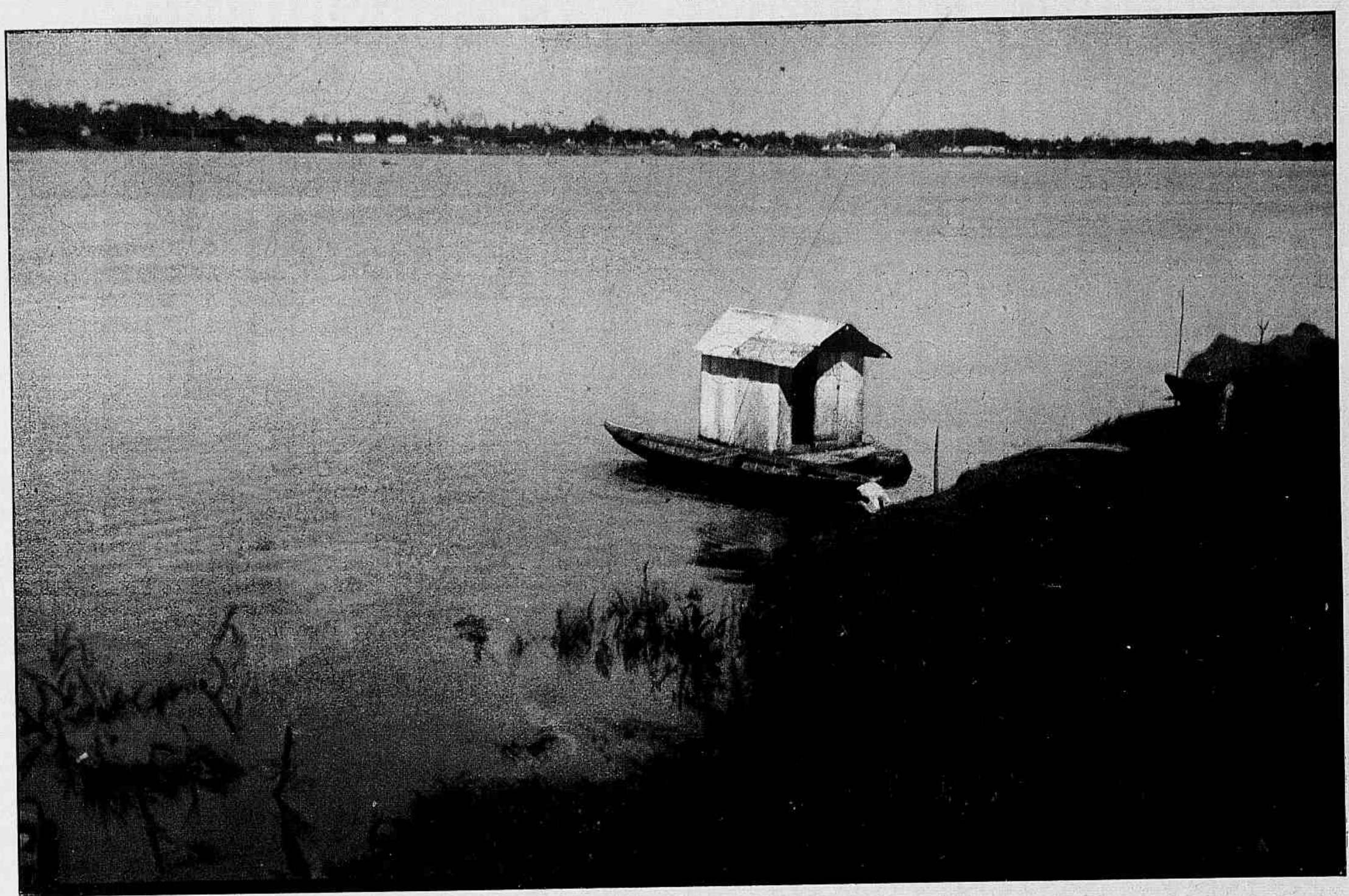
No meio de tudo como esquecer o nosso Pedrinho, ao jantar, á noite, no theatro, lendo, escrevendo ou passeando, não está em mim que a sua lembrança não me venha mortificar, e penalisar, e encher-me de saudades, restando-me o sentimento de me não ter despedido d'elle.

Paciencia e resginação, um dia nos reuniremos todos no seio da eternidade e acharemos ahi um choro de anjos (allusão a maternidades frustradas) que nos rodeará e protegerá."

Antigo Brasil, antigo Brasil...

Escragnolle Doria

Nossa Terra



AMAZONAS — Paraná do Careiro, no Rio Solimões. Typo de banheiro utilizado pela população ribeirinha. Photo do Capitão *Joaquim Rondon*.

ESTANTE DOS AMAVEIS

DOÇURA de relêr os livros que nos vieram de mãos conhecidas, de experimentar as mesmas emoções da primeira leitura...

Contemplo a minha estante amiga, a "estante dos amaveis", como a baptizou o meu carinho.

Colho ao acaso um livro. E o perfil moreno da autora se desenha em traços nitidos sobre os versos lindos. Ilná Pontes de Carvalho... *"Terra-amante do Equador"*... versos gostosos como o assahy, perfumados como um "banho de cheiro", versos com o esplendor da victoria-regia e a faceirice da Belem risonha.

Ilná, yára amazonica, intelligencia fascinante.

Agora, tomo em mãos a *"Sarabanda iluminada"*. Tenho vontade de dizer pelo telefone a Hildeth Favila que é peccado ser tão bonita e ter tanto talento.

"Entre esmeraldas e rubis". A historia de um grande e puro amôr, a historia linda de Denise Grace. Mas Denise Grace, Gracinha, é a propria autora, é Dilke de Barbosa Rodrigues, bôa, intelligente, culta e formosa.

A imagem fascinante de Nadeska surge, radiosa, das paginas quentes de *"Terra de ninguem"*. Nadeska, mulher moderna, de idéas largas, de caracter viril, que por amôr do amôr e por amôr dos oprimidos investe, á frente da falange vindicativa e armada, contra o proprio pai explorador e cruel.

Que bello orgulho deve sentir Francisco Galvão por ter escripto *"Terra de ninguem!"*

— Vamos nadeskisar a sociedade?

Quem creou esse neologismo? Ah! Foi aquella moça que escreveu *"Rabiscos"*, livro delicioso, cheio de espirito e de finura; foi Magdala da Gama Oliveira. Vamos magdalisar as intelligencias femininas do Brasil?

Tomo agora, um a um, os livros fortes de Hernani de Irajá. Livros em que o scientista e o artista se aprimoram em belleza.

Acredito na telepathia. Hernani de Irajá deve ter *sentido* neste momento a minha felicitação através da distancia.

"Pussanga". Outro livro que me dá a visão deliciosa da Belem ensolarada. Os contos de Peregrino Junior me trazem á boca o gosto perfumado e raro do bacury.

"A mulher que fugiu de Sodoma". Romance de profunda belleza. Mas a obra prima de José Geraldo Vieira é *"A ronda do Deslumbramento"*. Contos admiraveis, de uma riqueza inegualavel.

Livros do Paraná... Que saudade da minha Curityba risonha e linda!

Octavio de Sá Barreto, Rodrigo Junior, Francisco Leite, Seraphim França, Lacerda Pinto, Silveira Netto, Glacy de Andrade Figueira, Andrade Muricy, Correia Junior. E Leonor Castellano, que acaba de ser eleita para o Centro de Letras. E Odilon Negrão, jovem e genial. E Tasso da Silveira, que escreveu *""As imagens acesas"*, imagens fulgurantes a deslumbrar a sensibilidade da gente. E Alceu Chichôrro, humorista e poeta finissimo.

"Cristaes partidos", *"Estados de alma"*, *"Mulher nua"*, *"Meu glorioso pecado"*, *"Carne e alma"*. Que se pode dizer ainda sobre a grande Gilka? Se ella escrevesse em francez, seria a maior poetisa do mundo!

"Vertigem", de Martins Capistrano. Encantamento, vertigem de belleza, psychologia profunda do coração da mulher.

"Esplendor". Pascoal Carlos Magno está tão longe! E eu imagino com tormentos de exilio a Inglaterra vestida de bruma para o poeta dos versos luminosos de *"Esplendor"*.

Minha estante querida, minha "estante dos amaveis"!

Doçura de reler os livros vindos de mãos amigas, livros que um dia eu hei de poder fazer encadernar em pelles preciosas.

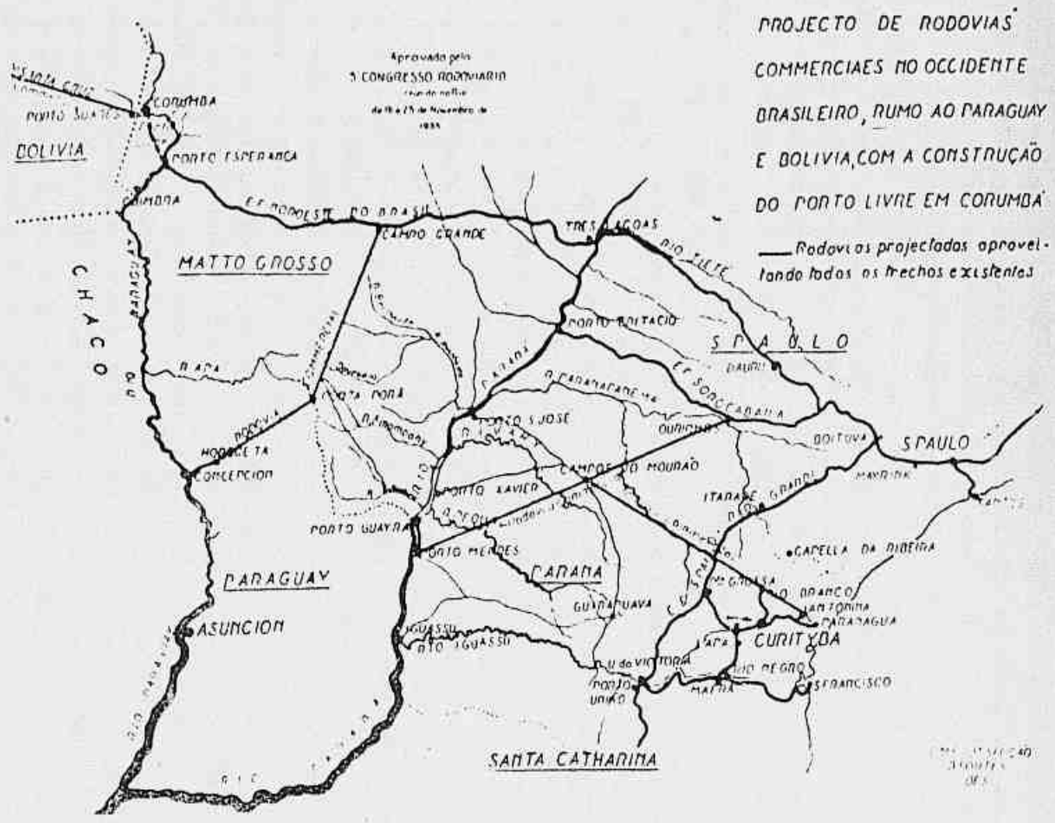
Iola Macaggi

Na alta sociedade uruguaya

A sta. Alzira Vargas, ao lado da sta. Olga Terra, filha do Presidente Terra, durante a recepção que lhe foi offerecida pela sta. Hortensia Mañé Garzon, em Montevidéo, que se vê na photographia juntamente com as senhoritas Susana Boffil Munyo, Julia Usher Blanco, Maria Hortensia de Herrera Uriarte, Mercedes Casaravilla Morales, Sarita Saavedra Guani, Dinorah Chuy Terra, Ofelia Mañé Hamilton e Malena Morelli Mackinnon.

General Meira de Vasconcellos

O PROBLEMA DO CHACO E SUA SOLUÇÃO



A "Revista da Semana", a proposito da momentosa questão do Chaco, cuja solução absorve as attenções continentaes, resolveu ouvir a opinião autorizada do general Meira de Vasconcellos, uma das mais brilhantes figuras do nosso Exercito, actual commandante da Escola Militar, cujos conhecimentos e estudos especializados no assumpto e nas altas questões de estado-maior e de defeza nacional, dão especial relevo a suas eruditas palavras. O problema levado lamentavelmente, no litigio paraguayo-boliviano, ao desfecho violento de uma guerra entre aquelles dois paizes, felizmente agora interrompida, podia admittir, como se verá, uma solução de ordem economica e que se enquadra, de modo harmonico, no interesse commum das nações fronteiriças.

Em fins de 1931 regressando de Matto-Grosso o então coronel Meira de Vasconcellos, que lá se encontrava num importante Commando, fez suggestões a personagens de destaque no Governo a respeito de uma solução da contenda do Chaco, baseada em concessões portuarias e rodoviarias que o Brasil faria ao *Paraguay* e á *Bolivia*.

Julgava esse official que iria se desencadear uma guerra entre povos irmãos e que deveriamos nos esforçar para evital-a.

A solução proposta foi a seguinte:

a) A' Bolivia — Suissa americana — isolada no Continente daria o Brasil accesso commercial em Corumbá onde seria creado um Porto Livre a exemplo de muitos existentes em outros paizes.

O de Copenhague, por exemplo, tem area onde se localisam varias industrias; no de Hamburgo ha entrepostos commerciaes, para zona oriental da Europa com capacidade para 100.000 toneladas de mercadorias em transito.

O Porto Livre iria gerar consideravel actividade commercial no valle do Rio Paraguay. O Rheno é uma das vias hydricas mais importantes do mundo ou talvez a primeira, superando em movimento commercial o de grandes portos. O rio Paraguay em condições identicas corre entre nações. A Noroeste, segundo o projecto já consagrado, seria prolongada para o Occidente, por Corumbá rumo Santa Cruz.

O commercio boliviano assim desembocaria pelo Rio da Prata e por Santos.

b) Construiriamos a rodovia commercial Campo Grande — Ponta Porã com o objectivo de se ligar a que parte de Conception por Horqueta, no Paraguay.

Teria esta nação assim accesso ao porto de Santos pela Noroeste.

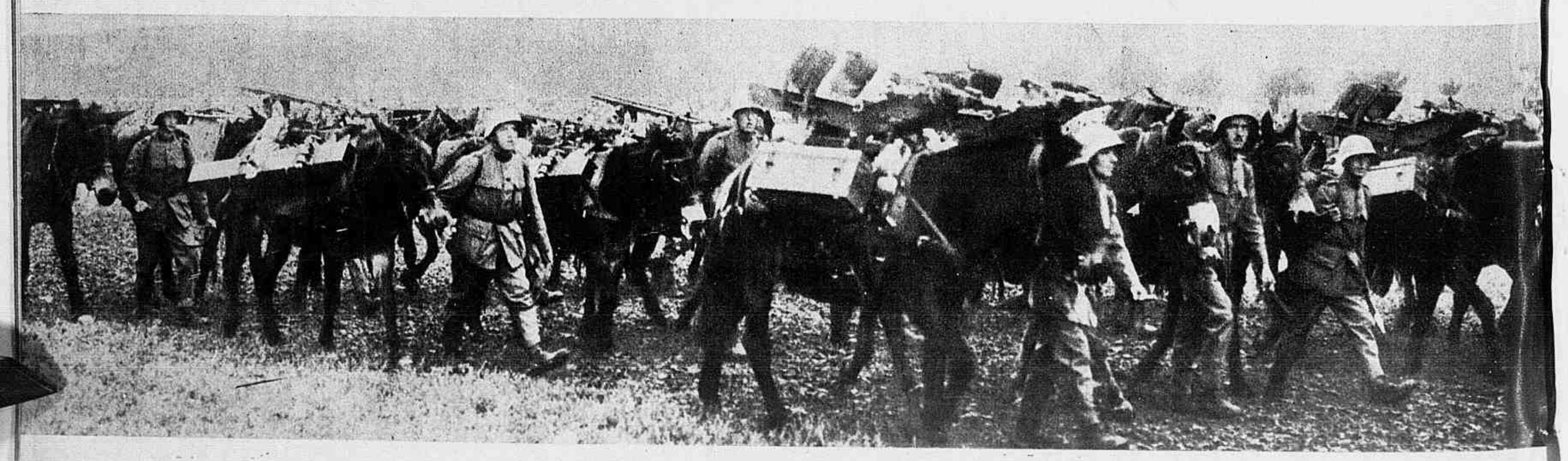
c) No Estado do Paraná seriam construidas mais duas rodovias: de Ourinhos, onde passa a Sorocabana, a *Porto Mendes*, por Campo Mourão.

Porto Mendes é o collector de todo commercio do Sul de Matto-Grosso e Occidente do Paraná, rumo aos portos paraguayos e argentinos. Agora, de Campo Mourão, por Tibagy Castro seria construida a outra rodovia rumo ao *Porto de Antonina*.

Teriam o Paraguay e a região N. E. da Argentina accesso commercial pelo porto dito e pelo de Santos.

Em consequencia, proporia o Brasil que o Paraguay e a Bolivia acceitassem como limites no Chaco a *linha Balivian—Sul de Coimbra*.

O *croquis* acima, do conhecimento das autoridades e approvado pelo 5.º Congresso Rodoviario em 1933, esclarecerá sufficientemente o assumpto.



Artilharia de Montanha boliviana em marcha para o Chaco.

O ninho dos Rouxinóes

(Conto de François Coppée)

Em torno do castello, um bonito parque. Havia nelle passaros de toda a especie: rouxinóes, melros, toutinegras; dir-se-ía que todos os passaros da terra tinham combinado reunir-se naquelles jardins

Na primavera era um cantar sem termo; cada folha occultava um ninho, cada arvore era uma orchestra. Todos os pequenos musicos emplumados cantavam á porfia. Uns chilravam, outros arrulhavam; estes soltavam trillos e cadencias de perolas, aquelles recortavam fiorituras ou bordavam tenutas; verdadeiros cantores não fariam melhor.

Mas no castello havia duas formosas primas que cantavam ambas sósinhas melhor que todos os passaros do parque; uma chamava-se Florinda, a outra Isabel. Ambas eram formosas, amaveis e seductoras, e aos domingos, quando vestiam as suas bonitas roupas, si as alvas espaduas não mostrassem que eram verdadeiras moças, tomal-as-hiam por anjos; só lhes faltavam as azas. Quando cantavam, o velho castellão de Maulevrier, seu tio, segurava-lhes ás vezes as mãos, receioso de que não lhes désse na phantasia voarem.

Imagine o leitor as bellas lançadas que se corriam nas justas e torneios em honra de Florinda e de Isabel.

A fama da sua belleza e talento enchia a Europa e no entanto não tinham disso orgulho; viviam retiradas, não vendo outras pessoas mais do que o pagem Valentim, formosa creança de cabellos louros, e o senhor de Maulevrier, velho e encanecido, queimado e alquebrado por ter carregado durante sessenta annos o seu arnez de guerra.

As moças viviam a dar comida aos passarinhos, a recitar as suas orações e principalmente a estudar as obras do mestre e a ensaiar juntas algum motete, madrigal, villancete ou outra qualquer musica: tinham tambem flôres que regavam e cultivavam com as suas proprias mãos. A vida corria-lhes nessas doces e poeticas occupações de moça; conservavam-se na sombra e longe dos olhares do mundo, e no entanto o mundo se occupava dellas. Nem o rouxinol nem a rosa podem occultar-se: tráem-n'os sempre o canto e o perfume. As nossas duas primas eram a um tempo dous rouxinóes e duas rosas.

Apresentaram-se duques e principes para pedirem-n'as em casamento. Talvez ellas houvessem percebido, por secreto instincto, que a sua missão na terra era serem moças e cantarem, e que se degradariam fazendo outra cousa.

Tinham vindo pequeninas para o castello. A janella de sua camara dizia para o parque, e ellas tinham sido embaladas pelo canto dos passaros. Apenas começaram a andar, o velho Blondeau, menestrel do castellão, puzera-lhes as mãozinhas nas teclas de marfim do virginal; não tinham tido outros brincos e aprenderam a cantar antes de fallar; cantavam como os mais respiram; era-lhes isso natural.

Semelhante educação influira singularmente no seu caracter. A sua infancia harmoniosa separára-as da infancia turbulenta e tagarella. Nunca tinham soltado um grito agudo ou um queixume desafinado; choravam por compasso e gemiam em accorde. O sentimento musical, desenvolvido nellas, á custa dos outros, tornava-as pouco sensiveis a tudo quanto não era musica.

Fluctuavam n'um vácuo melodioso, e quasi que só percebiam o mundo real pelos sons. Comprehendiam admiravelmente o rumor da folhagem, o murmurio das aguas, o bater do relogio, o suspirar do vento na lareira, o zumbir da roda de fiar, o cahir ruidoso da chuva nas janellas, todas as harmonias externas ou internas; mas não experimentavam, cumpre dizel-o, grande enthusiasmo á vista do pôr do sol e apreciavam tão pouco uma pintura como si os seus formosos olhos azues e negros estivessem cobertos com espessa belida. Tinham a molestia da musica, com ella scismavam, por ella deixavam de beber e comer; não amavam a outra cousa no mundo. E' verdade: amavam tambem a outra cousa: a Valentim e ás suas flôres, porque ellas se pareciam com Valentim. Mas este amor estava completamente no segundo plano.

E' verdade que Valentim apenas tinha treze annos. O maior prazer dellas era cantarem á noite, á janella, a musica que tinham composto durante o dia.

Os mestres mais celebres vinham de muito longe para ouvil-as e competir com ellas. Apenas escutavam um compasso, quebravam os instrumentos e rasgavam as suas partituras, confessando-se vencidos. Realmente era uma musica tão agradavel e tão melodiosa que os cherubins do céo desciam até á janella com os outros musicos e decoravam-na para cantal-a aos pés de Deus.

Uma noite de Maio, as duas primas cantavam um motete a duas vozes. Nunca se tinha visto motivo mais feliz, tão felizmente composto e interpretado. Um rouxinol do parque, occulto em uma roseira, ouvira-as attentamente. Quando as moças acabaram, approximou-se da janella e disse-lhes, na sua linguagem de rouxinol:

— Eu tinha vontade de cantar ao desafio com as meninas.

As duas primas responderam que tambem o desejavam e que elle podia começar.

O rouxinol começou. Era um senhor rouxinol. O pequenino papo entumescia-se-lhe, batia com as azas, tremia-lhe o corpo inteiro; foram trillos que nunca mais acabavam, difficuldades, harpejos, gammas chromaticas; subia e descia, tecia os sons, desfiava as cadencias como um rosario de perolas de uma pureza desesperadora; dir-se-ia que a sua voz tinha azas como o seu corpo. Parou, certo de ter ganho a palma.

As duas primas cantaram então por sua vez; venceram-no. O canto do rouxinol parecia, comparado ao dellas, o chilrar de um pardal.

O *virtuose* alado envidou o ultimo esforço: cantou um romance de amor e executou depois um concerto brilhante, coroado por um feixe de notas altas, vibrantes e agudas, fóra do alcance de toda a voz humana.

As duas primas, sem se acobardar com esta difficuldade que o passarinho vencera, voltaram a folha do seu livro de musica e replicaram ao rouxinol por tal fórma que Santa Cecilia, que as ouvia do céo, ficou pallida de ciume e deixou cahir na terra o seu contrabaixo.

O rouxinol tentou ainda cantar, mas a luta esgotara-lhe completamente as forças: faltava-lhe o alento, tinha as pennas arripiadas, os olhos fechavam-se-lhe a seu pezar: ia morrer.

— As meninas cantam melhor do que eu, disse ás duas primas, e o orgulho de querer excedel-as custa-me a vida. Peço-lhes uma cousa: tenho um ninho, nesse ninho ha tres filhotes; é na terceira roseira na grande alameda do lado do tanque; mandem buscal-os, criem-nos e ensinem-lhes a cantar como as meninas, porque eu vou morrer.

Tendo dito isto, o rouxinol morreu. As duas primas choraram-no muito, pois elle tinha cantado muito bem. Chamaram Valentim, o pagem adolescente de cabellos louros e disseram-lhe onde estava o ninho. Valentim, que era um brejeirote lepido, achou facilmente o lugar; pôz o ninho no seio e trouxe-o sem difficuldade. Florinda e Isabel, encostadas ao balcão, esperavam-no impacientes. Valentim chegou dahi a pouco com o ninho na mão. Os tres filhotes estendiam a cabeça e escancaravam o bico. As moças compadeceram-se dos orphãozinhos e deram-lhes de comer cada uma por sua vez.

Quando cresceram mais, encetaram a sua educação musical, como tinham promettido ao rouxinol vencido.

Era uma maravilha ver como estavam domesticados, como cantavam bem. Esvoaçavam pela camara e pousavam, ora na cabeça de Isabel, ora no hombro de Florinda. Pousavam defronte do livro de musica, a dir-se-ia realmente que comprehendiam as notas, tão intelligentemente olhavam para as brancas e para as pretas. Tinham aprendido todos os canticos de Florinda e de Isabel e já começavam tambem a improvisar alguns muito bonitos.

As duas primas viviam cada vez mais na solidão e á noite sahiam da sua cama a sons de melodia sobrenatural. Os rouxinóes, perfeitamente ensinados, tomavam parte no concerto e cantavam quasi tão bem como as mocinhas, que aliás tinham progredido.

As vozes dellas tomavam cada dia maior brilho e vibravam metallicas e crystallinas acima do registro da voz natural. As jovens emmagreciam a olhos vistos; as bonitas côres fanavam-se-lhes; tinham se tornado pallidas como agathas e quasi tão transparentes. O castellão de Maulevrier queria impedil-as de cantarem, mas não poude conseguil-o.

Apenas pronunciavam alguns compassos, uma pequena mancha vermelha desenhava-se-lhes nas faces, e augmentava até que ellas acabavam; então a mancha rosada desapparecia, mas um suor frio corria-lhes da pelle, e os labios tremiam-lhes como se tivessem febre.

Quanto ao mais, era o seu canto mais bello do que nunca; tinha alguma cousa que não era deste mundo, e, ouvindo-se essa voz sonora e potente sahir das duas debeis moças, não era difficil de prever o que succederia, isto é que a musica quebraria o instrumento.

Ellas proprias o comprehenderam e puzeram-se a tocar no seu virginal, que tinham deixado pela vocalização. Mas uma noite, a janella estava aberta, os passaros gorgeiavam no parque, a brisa suspirava harmoniosa; havia tanta musica no ambiente que não puderam resistir á tentação de cantar um *duo* que tinham composto na vespera.

Foi o canto do cysne, maravilhoso, rociado de lagrimas, subindo até as summidades mais inaccessiveis da gamma e descendo a escala das notas até o ultimo degrau; alguma cousa brilhante e inaudita, diluvio de trillos, chuva abrazada de notas chromaticas, fogo de artificio musical impossivel de descrever; mas, no entanto, a nodoazinha vermelha crescia singularmente e cobria-lhes quasi as faces. Os tres rouxinóes contemplavam-nas e ouviam-nas com singular anciedade; batiam com as azas, andavam de uma para outra parte e não podiam estar quietos. As moças chegaram afinal á ultima phrase de composição; as suas vozes tomaram tão estranho caracter de sonoridade que era facil vêr que já não eram creaturas vivas que cantavam.

Os rouxinóes tinham voado. As duas primas estavam mortas; as suas almas haviam fugido com a derradeira nota. Os rouxinóes subiram direitinhos ao céo para levar esse canto supremo a Deus, que conservou-os todos no paraiso para executarem-lhe a musica das duas primas.

Mais tarde, com estes tres rouxinóes Deus fez as almas de Palestina, de Cimarosa e do cavalleiro Gluck.

Viva la gracia!

SE "o amor na italiana estala em harmonia", como diz Castro Alves num verso famoso e cheio de sonoridade, como as noites napolitanas, o amor na hespanhola estala em alegria, em enthusiasmo, em arrebatamento, em delirio de sons e de côres, ao toque triumphal das castanholas.

Toda a Hespanha, na bizarria dos seus costumes, na graça e na allegoria das suas tradições, surge como o jardim encantado dum conto de fadas, a que não falta nem o mysterio secular dos arabes nem a luminosidade dos claros céos peninsulares.

Miss Canarias

E' a Terra do Amor. A Terra da Poesia. E', sobretudo, a Terra das Mulheres Bellas.

Uma revista de Madrid, certamente na disputa de um campeonato de cousas difficeis ou impossiveis, resolveu abrir um concurso para saber qual a mulher mais bonita de Hespanha, como se fosse possivel, no meio de milhares de creaturas, cada qual mais bella, mais seductora, distinguir a mais formosa das formosas.

O concurso tornou-se, como não podia deixar de ser, disputadissimo. Cada provincia tratou de eleger a sua preferida.

E passaram a despertar a attenção do publico os typos mais perfeitos da mulher hespanhola, fixados em modelos de formosura impeccavel e de plastica perfeita.

A REVISTA DA SEMANA ornamenta hoje as suas paginas com algumas rainhas da belleza hespanhola, emmoldurando as suas photographias com os typos classicos da formosura feminina, consagrados na tela dos grandes pintores.

DE CIMA PARA BAIXO — "A Madona" de Neroccio di Bartolommeo; a "Virgem" de Fra Filippo Lippi; a "Virgem" de Raphael; a "Madona" de Piero della Francesca; "Casamento Mystico de Sta. Catharina" de Luini; a "Virgem" de Botticelli.

A graça e o encanto das filhas ardorosas das Hespanhas, de cabellos de treva, olhos de fogo, e alegres como guizos, vivem nestas paginas na sua irresistivel seducção, como symbolos maravilhosos do maior esplendor da belleza feminina.

Miss Valença

Entre o original e a copia, sempre houve um abysmo. Mesmo assim, não haverá um só leitor que deixe de vacillar, tal o encanto, embora deturpado, das gravuras.

Foi La Fontaine quem disse que a graça é mais bella do que a belleza. E quando se alliam as duas?

E' sabido que a hespanhola que não tem belleza jamais deixa de ter graça; mas, como o concurso aberto na terra aristocratica da galantaria visa eleger os typos mais bellos, estamos a vêr o divino aturdimento do jury, esmagado pela belleza estonteante das concorrentes, deslumbrado pela fascinação dos seus olhos, sem saber escolher...

Concursos dessa natureza são absurdos verdadeiros dentro de uma terra onde o bello é uma vulgaridade, um attributo banal, que surge a cada esquina, em cada rua cheia de sol, através das grades entretecidas de cravos, nos redondeis tapetados de sangue. Onde é que já se viu uma hespanhola feia e desgraciosa?

Aproveitando o meio de que se lança mão para com as creanças, damos um doce a quem nol-a apontar. Entretanto, é bem de suppôr que os nossos leitores prefiram sempre a indecisão, o extase de uma interminavel contemplação de lindos palminhos de cara, por cujos curvas caprichosas erra,

Miss Marrocos

como um privilegio da raça, a graça omnipotente que La Fontaine proclamou. Antes assim. Nada de escolha porque, se uma excede a outra, não falta nunca a terceira que exceda as duas primeiras, e que será, por sua vez, superada tambem.

A mulher continúa a ser sempre a tentação de todas as épocas. Não foi á tôa que Victor Hugo disse que ella era um demonio aperfeiçoado...

Anacreonte, o grande lyrico de Teos, sagrou a supremacia da graça feminina:

"Quem por lança e por escudo
Tem belleza, que mais quer?
Vencem ferro, e fogo, e tudo
Os encantos da mulher."

A esphinge sem segredo de Wilde, a mais bella metade do mundo de Rousseau, a primeira obra do universo de Lessing, o mais terrivel dos males de Euripedes — a mulher tem sido thema de glorificações e de maledicencias. Quanta ironia lhe acompanha tanta vez o sequito ruidoso do clamor dos homens! Strindberg não vacillou em dizer que ella

é tudo quanto nos resta do macaco... Cicero disse que sem ella os homens conversariam com os deuses. Salomão, o Rei-Sabio, chegou a proclamar que a loucura de um homem vale mais que o juizo da mulher...

E na Allemanha ha um proverbio que affirma que só se encontram duas mulheres bôas no mundo: uma, que já morreu; outra, que não nasceu ainda... Dumas Filho, por fim, foi até assegurar, deante do texto biblico que dá a mulher como a ultima obra creada por Deus, que o Creador deve tel-a feito no sabbado, ao anoitecer, porque se sente que já estava cansado...

Que acham de tanta cousa feia dita de tantas creaturas benitas?

Uma irreverencia! No emtanto, ainda ha quem vá mais longe, chegando a infamar. Houve até quem dissesse que a pulga só dá em cachorro e mulher...

Mas Wertheimer admittiu que ainda ha alguns milagres: homens bons. Estes — artistas, apuram as côres da palheta; escriptores, adoçam a delicadeza das pennas; philosophos, requintam na suavidade dos pensamentos — e afogam a Mulher num turbilhão de flôres coloridas e aromaes, numa nuvem perfumada de incenso. São os que realizam a phrase de Diderot e, escrevendo sobre a mulher, molham a penna nas côres do arco-iris e seccam a tinta com a poeira dourada das borboletas. São os que dizem, como Voltaire, que todos os raciocinios do homem não valem um unico sentimento da mulher; os que asseguram, como Castellar, que a mulher, pela formosura, se parece com as estrellas e com as flores; os que affirmam, como Malherbe, que Deus, que se arrependeu de ter feito o homem, nunca se arrependeu de ter feito a mulher: os que sentenciam, como Lamartine, que ha sempre uma mulher na origem de todas as grandes cousas.

Agora, um trecho de "A Reliquia" de Eça, do immortal Eça:

"E sob um caramanchão de vinha, ao rumor d'agua lenta cantando numa bacia de bronze, um velho de toga, sereno, risonho, ditoso, lia junto a uma imagem d'Esculapio um longo rôlo de papyro — emquanto uma rapariga, com uma flecha d'ouro nas tranças, toda vestida de linho alvo, fazia uma grinalda com as flôres que lhe enchiam o regaço... Ao passo dos nossos cavallos ella ergueu os olhos claros. Topsius gritou — *Oh, salve, pulcherrima!* — Eu gritei — *Viva la gracia!* — Os melros cantavam nas romanzeiras em flôr".

Miss Asturias — Miss Aragão — Miss Barcelona

Viva la gracia! Até lá, nos confins onde o Eça se perdeu! Lá em toda parte.

Porque não ha no mundo um só recanto, um pontinho excuso, onde o homem não sinta a verdade gloriosa dos versos de Campoamor:

"Seja a mulher rainha ou só pastora,
Tem sempre qualquer cousa encantadora".

Miss Murcia

Miss Vascongadas

Miss Madrid

DE CIMA PARA BAIXO: "A Sibylla" de A. del Castagno; "Retrato de Mulher" de Pollaiuolo"; "Mulher", de Piazetta; "Venus" de Botticelli; "Judith" de Cristofano Allori; "A Sagrada Familia" de Miguel Angelo.

As palomas de Buenos Aires

por Octavio Tavares

HA em Buenos-Aires um homem que cria uma barba muito negra e um bando infinito de pombas muito brancas. A sua vida não conhece outro encanto além dessas aves suggestivas e mansas. São centenas, são milhares, que cobrem o céo da majestosa capital platina como farrapos de linho, como pedaços de neve, como flocos de algodão. Daniel viveu entre leões; Therezinha viveu entre rosas; o solitario de Buenos-Aires vive entre pombas. Dir-se-á que a sua imaginação é um grande anseio, um immenso idealismo embalado pelo ruflar symbolico de asas brancas, e parece que cada uma das pombas, como a salvadora da especie, que Noé despediu sobre o mundo deserto, leva no bico o ramo de oliveira.

O Brasil foi á Argentina, para visital-a, para admiral-a, para apertar indissoluvelmente os laços da amizade fraternal que une os dois povos. O homem das pombas brancas pôz o seu idealismo a serviço da approximação das duas nações de maior extensão territorial e de maior significação economica do continente sul-americano. Tomou entre as mãos, com uma paciencia de chinez e uma perseverança de benedictino, uma por uma das pombas brancas e tingiu-as, encarnando a Argentina e o Brasil em cada uma dellas. Esta — azul e branca; aquella — verde e amarella. Uma a uma, todas ellas se coloriram, transfigurando-se, transformando-se em outros tantos symbolos. E quando a esquadra brasileira atracou ás *darsenas* do porto novo, nas aguas escuras do Prata, o solitario criador de pombas soltou as centenas, os milhares de aves da paz, que tatalaram as asas pintadas, numa revoada maravilhosa e espectacular, entre o céo cheio de doçura e a terra apinhada de gente de bôa vontade. E ellas iam e vinham, vinha e iam, desdobrando no espaço uma nova via-lactea colorida e significativa ondulando, subindo e descendo, descendo e subindo em caprichos de curvas indiziveis, guiadas pelo silvo de um apito. Dois pavilhões, duas bandeiras luminosas, partidas em pedaços que se misturavam, unindo-se deante do céo, apontando o destino de duas patrias que se confundirão dentro da grandeza infinita da fraternidade.

Quem é que poderá esquecer o espectaculo das *palomas* de Buenos-Aires?

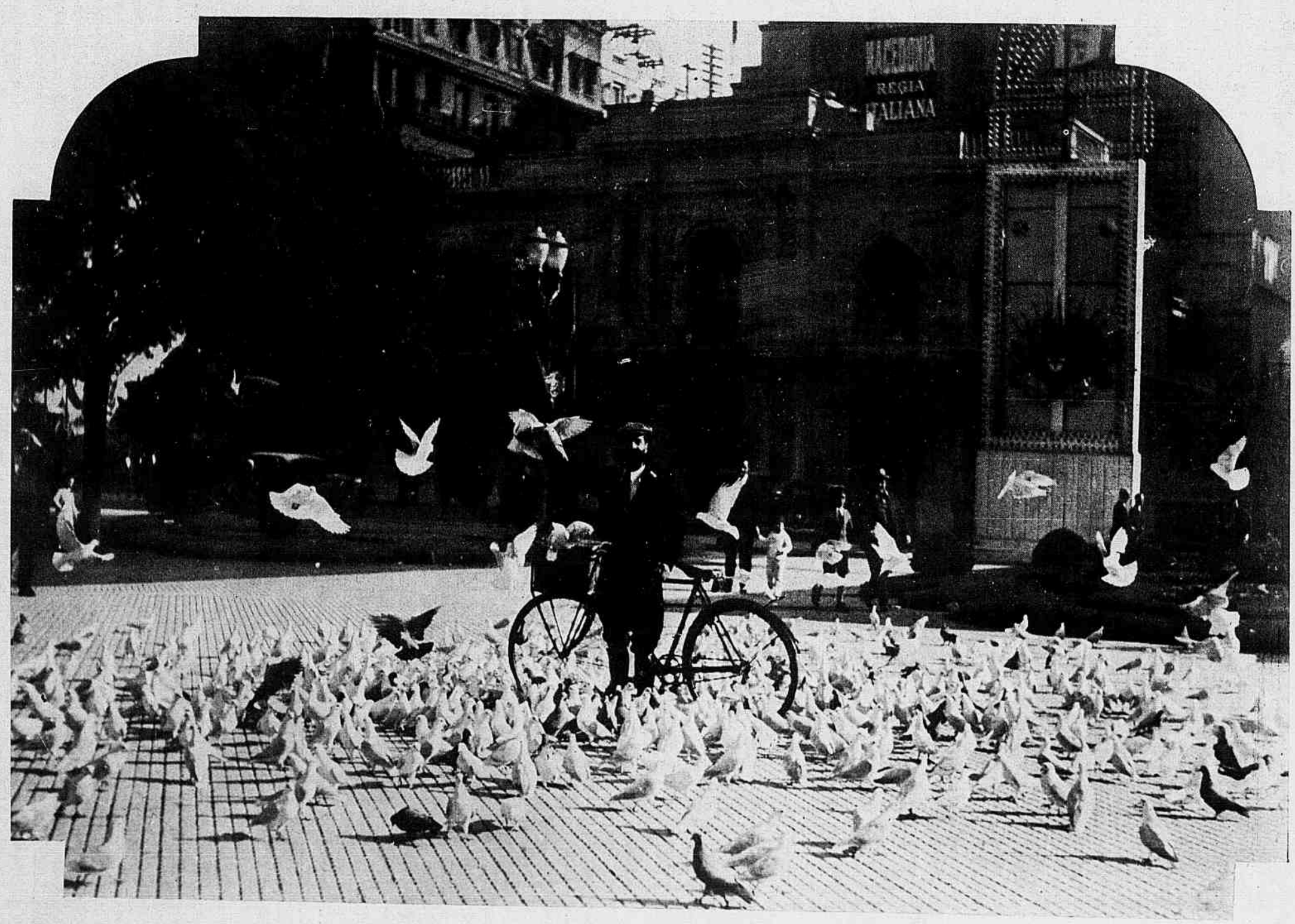
No outro dia, aquelle mesmo homem levou aquellas mesmas pombas áquelle mesmo logar. De um lado, a Cathedral, o palacio do governo espiritual; de outro, a Casa Rosada, o palacio do governo temporal. Praça de Mayo. Carreiros de areia vermelha entre canteiros floridos. Ao centro, a Pyramide de Mayo. Em torno, as rectas inacabaveis das ruas e avenidas, e a projecção arrojada dos arranha-céos.

E aquellas pombas bateram as asas pintadas, repetindo a apotheose colorida que foi o mais extranho symbolismo do grande abraço argentino-brasileiro. De baixo, o homem de barbas pretas, trilando o apito, quando as vias longe, chamava-as... E ellas tornavam, agitando á luz do sol as asas brancas e azues, verdes e amarellas; tornavam, obedientes, passivas, compenetradas do seu symbolismo de paz.

Os olhos attonitos dos forasteiros iam e vinham tambem, seguindo a revoada, alarmados pela gloria das asas mansas, mais uteis que as asas metallicas dos aviões de guerra; deslumbrados pela magnificencia do scenario e pela obediencia das aves.

Um homem, com um apito, guiava um bando inconsciente de pombas... Por que é que não ha de surgir uma idéa que possa guiar, irmanando-os, os bandos conscientes de homens?

Octavio Tavares



Na Praça de Mayo, em Buenos-Aires: as pombas azues e brancas, e verdes e amarellas, com o seu dono.

Sensacional!...

Impressionante instantaneo colhido pelo sr. Francisco Cerqueira no inicio das provas do "Circuito da Gavea" e premiado em primeiro lugar no Concurso Photographico promovido pela "Camisaria Progresso" e sob os auspicios dos nossos prezados confrades do "Correio da Noite". Vê-se, no surprehendende flagrante, o momento exacto em que o mallogrado campeão brasileiro do volante, Irineu Corrêa, ainda no ar, se projecta dentro do canal, logo após ter batido numa arvore o seu carro fatidico 32, que se vê na gravura, rolando pela ribanceira, indo tambem afundar-se nas aguas do canal. E' esse, não ha duvida, o instantaneo mais sensacional do anno, fixando o desastre de que foi victima o querido e grande az brasileiro no seu momento culminante e que a "Revista da Semana", devidamente autorisada, hoje reproduz, attendendo á justa curiosidade dos seus leitores. Foi tambem premiado no referido Concurso o nosso photographo Arnaldo Vieira (Nadinho), que apresentou a photographia do maior numero de assistentes ao "Circuito da Gavea" a qual tivemos opportunidade de publicar no numero anterior.

As creanças e o futuro no Pan-americanismo

O PROGRAMMA official das festas realizadas em Buenos-Aires em honra do sr. Getulio Vargas, na sua recente viagem ao Prata, comportou duas etapas de gente pequena que, por isso mesmo, para gloria do paradoxo, foram as maiores. Houve uma parada monstruosa de estudantes secundarios na Praça do Congresso; houve outra, de creanças, na visita presidencial á Escola Brasil. Alli, vinte mil creaturas; aqui, quasi trinta mil creaturinhas. Toda essa gente, estuante de meninice e de juventude, parcella esplendida da formidavel população da capital platina, desfilou em honra do Brasil, saudou o chefe da nação brasileira e cantou — como cantou bem!— o hymno da nossa patria.

O episodio material, incontestavelmente empolgante e raro, jámais desapparecerá da memoria daquelles que tiveram a fortuna de olhar para as praças, ruas e avenidas de Buenos-Aires, e vêl-as coalhadas de legiões estudantinas, garbosas, movidas dentro de um só rhythmo. A Argentina de amanhã andando, inteira, nos nossos dias. O mais comprehensivel dos futurismos...

Mas, a par dessa visão objectiva, inesquecivel e incomparavel, a outra, a visão subjectiva, toda idealismo, toda fraternidade. Não eram apenas as creanças e os moços que desfilavam, cantando o hymno do Brasil e agitando com as mãos frementes as bandeiras gloriosas da sua terra e da nossa: eram, acima de tudo, os homens de amanhã, as mulheres de amanhã, que mostravam a nova mentalidade sul-americana, que diziam, com a eloquencia que a gente grande não póde ter, que a geração que desponta olha, serena, para um horizonte de concordia, de paz, de amor, o unico que terá de fazer a grandeza da America do Sul.

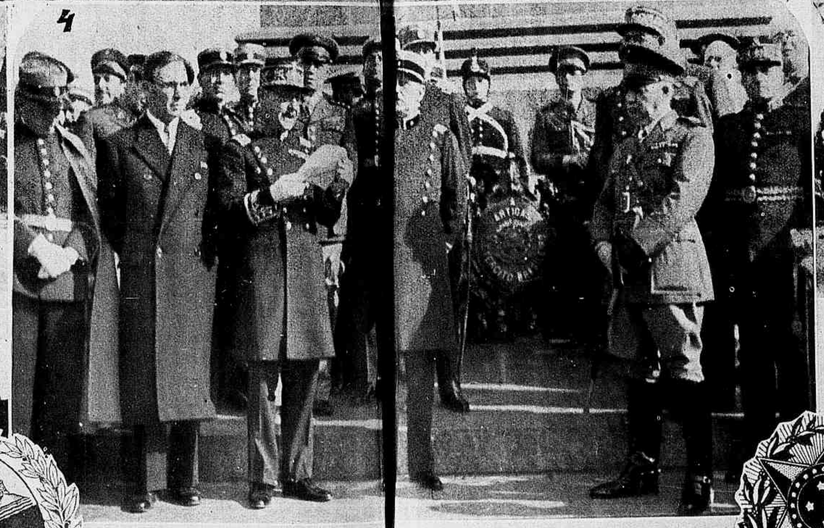
As creanças do Uruguay tambem continuam a amar o Brasil. Vemos na gravura uma linda garotinha despedindo-se do presidente Getulio Vargas, que se acha ao lado do presidente Gabriel Terra, na Estancia Gallinol.

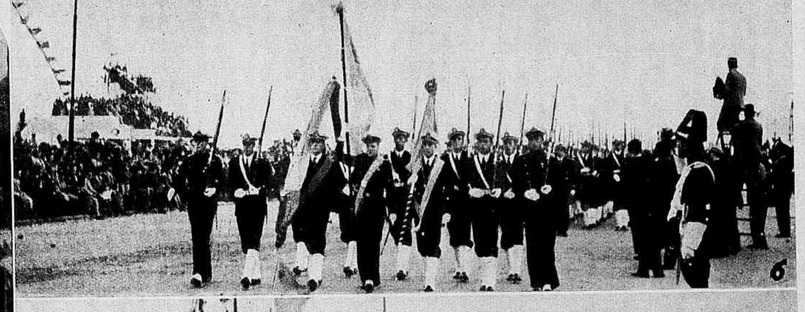
Essas creanças saberão, em dias que hão de vir, que, quando pequeninas, lhes ensinaram, com as lettras do alphabeto e com os rudimentos das sciencias, o catecismo da fraternidade. Saberão que um dia lhes ensinaram a amar o Brasil, como ás creanças brasileiras se ensina a amar a Argentina.

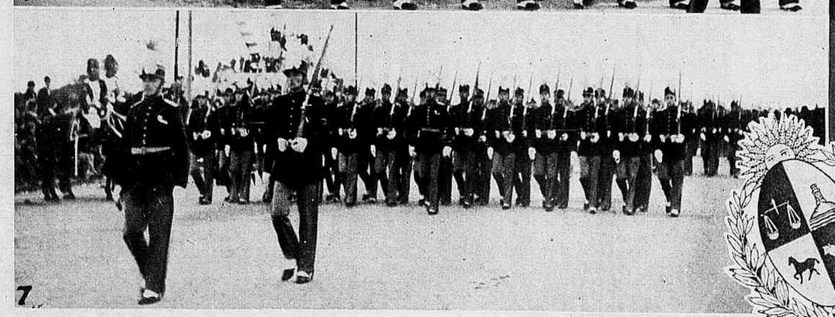
Por toda parte, nas solemnidades minimas, nas grandes solemnidades, o Brasil teve sempre na grande Republica do Prata a figura symbolica da gente futura, incensando antecipadamente a nação irmã de todos os tempos. Sempre a mesma scena esplendida que a nossa gravura mostra: uma creaturinha radiosa hypothecando, com a santidade da sua innocencia, o seu amor futuro á fraternidade que nunca foi tão necessaria como agora.

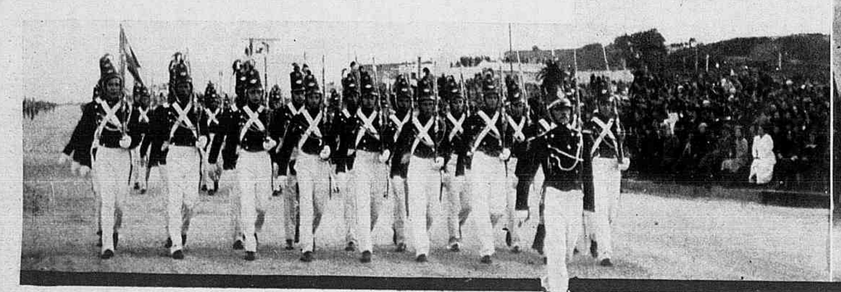
Digam os pessimistas e os mal-intencionados: será ou não maravilhosamente linda a éra de paz e amizade de duas nações aonde se ensina ás creanças o culto bemdito da fraternidade?

URUGUAY-BRASIL









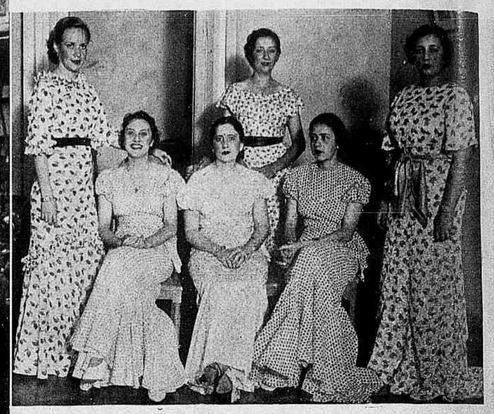
1 — Na Praça da Independencia, em Montevidéo: a concentração de forças brasileiras e uruguayas em torno do monumento de Artigas. 2 — Um aspecto da concentração na Praça da Independencia, na face que deita para a Avenida 18 de Julio. 3 — Vista do monumento de Artigas durante a ceremonia verificada na manhã de 2 do corrente. 4 — O inspector do Exercito Uruguayo discursando deante do monumento de Artigas, agradecendo a homenagem do Exercito Brasileiro, cujo representante — o general Pantaleão Pessôa — se vê á direita. 5 — A Escola Naval do Uruguay desfilando em Pocitos na manhã de 3 do corrente. 6 — O desfile dos aspirantes da nossa Escola Naval. 7 — A Escola Militar do Uruguay na parada verificada na praia de Pocitos. 8 — A nossa Escola Militar no desfile em honra do presidente Getulio Vargas. 9 — A Guarda Republicana do Uruguay no grande desfile militar. 10 — Um aspecto do desfile de forças de terra e do ar na praia pittoresca de Pocitos, o grande centro balneario de Montevidéo. 11 — Os bombeiros do Uruguay na parada de Pocitos. No primeiro plano, a lhama, *mascotte* dos soldados do fogo de Montevidéo.

Factos da Semana

O ACONTECIMENTO DA SEMANA

O desembarque do Presidente da Republica — O dr. Getulio Vargas, ao lado do dr. Antonio Carlos, no Arsenal de Marinha e ao passar pela Avenida Rio Branco.

A FESTA ORIGINAL



O Baile da Chita, promovido pelo Club Central de Nictheroy. Todas as convidadas foram obrigadas a apresentar-se com vestidos dessa fazenda.

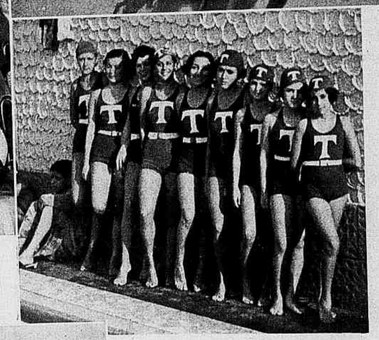
O CHA' ELEGANTE

Chá das Côres, realizado no Casino Béra-Mar, em beneficio do Centro das Missões Dominicanas e patrocinada pela embaixatriz da França, senhora Louis Hermite.

A SOLEMNIDADE RELIGIOSA

ligação Catholica Brasileira — Sessão solemne do encerramento, presidida por d. Sebastião Leme e no momento em que falava o dr. Amoroso Lima.

A COMMEMORAÇÃO SPORTIVA



O anniversario do Tijuca Tennis Club — Ao alto, o dr. Heitor Beltrão, presidente do club, dando inicio, com o megaphone, ás festividades sportivas. A seguir, as senhoritas Lygia Cordovil e Clara Padua Soares, vencedoras da prova Dr. Heitor Beltrão. Ao lado, gentis banhistas que tomaram parte nas competições.

OS SPORTS NO MAR

Regata de Veleiros, promovida na Enseada de Botafogo, pelo "Fluminense Yacht Club".

HIPPISMO

A equipe militar, que tomou parte nas provas.

OS SPORTS EM TERRA

✦

FOOT-BALL

America x Flamengo — Uma phase culminante do *match* de domingo ultimo.

A' esquerda, ao alto — **Concurso Hippico,** realizado pela Federação Carioca de Hippismo, no Hippodromo do Itamaraty.

O regresso do chefe da Nação

O acontecimento culminante da semana que findou foi, sem duvida, o regresso do presidente Getulio Vargas e da sua illustre comitiva, após a viagem victoriosa ao Prata.

Recebido com as homenagens do estylo e com vibrantes expansões da alma popular, o Presidente da Republica poude sentir, num ambiente de enthusiasmo, a projecção que causou no povo brasileiro o magno acontecimento, que ha semanas absorvia as attenções da nação inteira.

E' cedo ainda para se fixarem objectivamente os resultados da viagem presidencial á Argentina e ao Uruguay, em retribuição ás honrosas visitas dos presidentes Agustin Justo e Gabriel Terra.

Independente da obra magnifica de confraternisação e de fortalecimento do espirito de concordia, que vem sendo apanagio das tradicionaes relações do Brasil com os paizes visinhos, surgirão vantagens outras das sementes agora semeadas e que fructificarão ao sol que enche de luzes as bandeiras dos dois paizes platinos e ás estrellas que formam o signo glorioso do Cruzeiro do Sul.

O chefe do Governo brasileiro deve sentir-se orgulhoso da sua viagem triumphal ao Prata, que foi, sobretudo, um magnifico espectaculo de belleza civica, de consciencia americana firmada nos ideaes de paz e liberdade do continente de Bolivar e Rio Branco.

A FESTIVIDADE DIPLOMATICA

Banquete no Itamaraty, offerecido pelo dr. Antonio Carlos, presidente interino da Republica, aos Embaixadores da Argentina e do Uruguay.

✦

CIRCULO MILITAR

Tarde dançante, do Club Militar de Reserva, realizada nos salões da Sociedade Sul-Riograndense.

Pax!

Cessou, afinal, a sangueira do Chaco!

A viagem do presidente Getulio Vargas ao Prata fez impulsionar decisivamente as negociações em favor de uma solução que viesse trazer a paz das trincheiras.

Já dezesete tentativas haviam sido feitas, até pela Liga das Nações, para que a Guerra terminasse. E tudo em vão! O Brasil e a Argentina, decididos agora a intervir no caso através da acção intelligente e habil dos chancelleres Saavedra Lamas e Macedo Soares, conseguiram ver, afinal, coroadas de exito as negociações auspiciosamente iniciadas em Buenos Aires e cujo successo representa uma das mais legitimas victorias do Itamaraty e do espirito de paz e fraternidade sul-americana.

Cessou o ribombo do canhão. Ensarilharam-se as armas. Desmobilisaram-se as tropas e, olhos fitos nos ideaes de concordia que certamente nortearão as duas nações em lucta nesta delicada emergencia, serão desmobilisados os espiritos, sem o que nada de duradouro será conseguido.

Dos milhares de pombas que voaram nos céos da grandiosa capital argentina, por occasião da chegada do presidente Getulio Vargas, uma ficou: a da Esperança. Creou azas de condor. E para a alegria de todos os povos do continente vôa hoje sobre o Paraguay e a Bolivia, annunciando uma nova éra de paz entre os homens.

S. João perto do céo...

O titulo salta no papel como um gritante paradoxo, como que pondo em duvida o logar destacado que o Apostolo tem junto ao Creador. Agora, porém, no Brasil, é a época em que o Baptista pertence mais á Terra do que ao corpo celestial. Elle, Santo Antonio e São Pedro são os patronos das encantadoras noites em que as almas, mesmo as mais impuras, se banham em simplicidade e candura.

Junho é o mez dos casamentos insinuados e amadurecidos, prerogativa de cuja responsabilidade São João se eximiu, fazendo cantar, através a inspiração de um dos seus trovadores, que "matrimonio, matrimonio, isso é lá com Santo Antonio..."

O Casino Atlantico vae imprimir aos festejos joaninos um cunho altamente original, transportando, para os altos do seu majestoso edificio, todo um arraial sertanejo, com a indispensavel igreja, a *kermesse* com as suas barraquinhas, onde os seus *caipiras* elegantes poderão distrahir os paladares delicados dos *menus* aristocraticos das *vanity nights*. Melado, rapadura, quentão, pamonha, cangiquinha de milho verde, milho cozido vão, assim, fazer lembrar aos brasileiros, perto do céo e ouvindo o murmurio do Oceano, a sentimentalidade que mora dentro da alma de cada patriota, arrancando de dentro da materia a personalidade de creança que, em tempos idos, já se deliciou com a algazarra infrene da garotada que *tascava* o balão de duzentos réis. E quanta gente não irá ao arraial do Casino Atlantico com a esperança naquellas sortes ensaiadas pelo Luiz de Barros, aquellas sortes que approximam tantos labios timidos, e que reunem corações que se não podem corresponder na balburdia internacional do *grill* illuminado...

O DIA DA COLONIA

Sessão solemne realizada no "Real Gabinete Portuguez de Leitura", promovida pela Directoria da Federação das Associações Portuguezas do Brasil, em commemoração do Dia da Colonia. Vê-se, ao alto, a mesa que dirigiu os trabalhos, presidida pelo embaixador de Portugal, e em baixo parte da assistencia, vendo-se no primeiro plano o nosso companheiro João Luso, que foi um dos oradores da solemnidade.

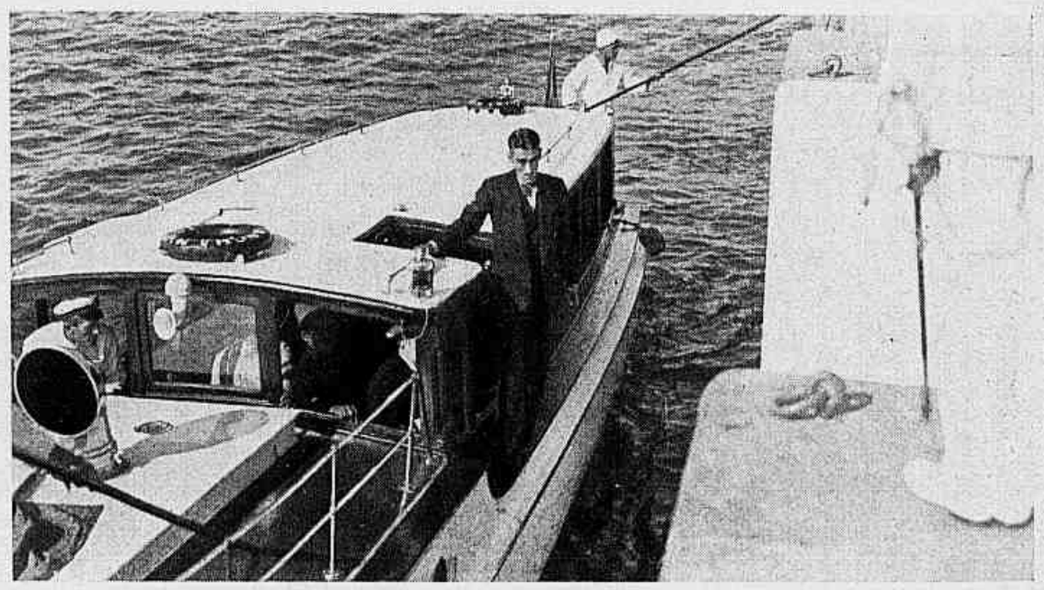
Na Academia de Letras

O nosso companheiro João Luso, ao pronunciar sua conferencia na Academia de Letras, na sessão dedicada á memoria de d. Julia Lopes de Almeida.

Em memoria de Tobias Barretto

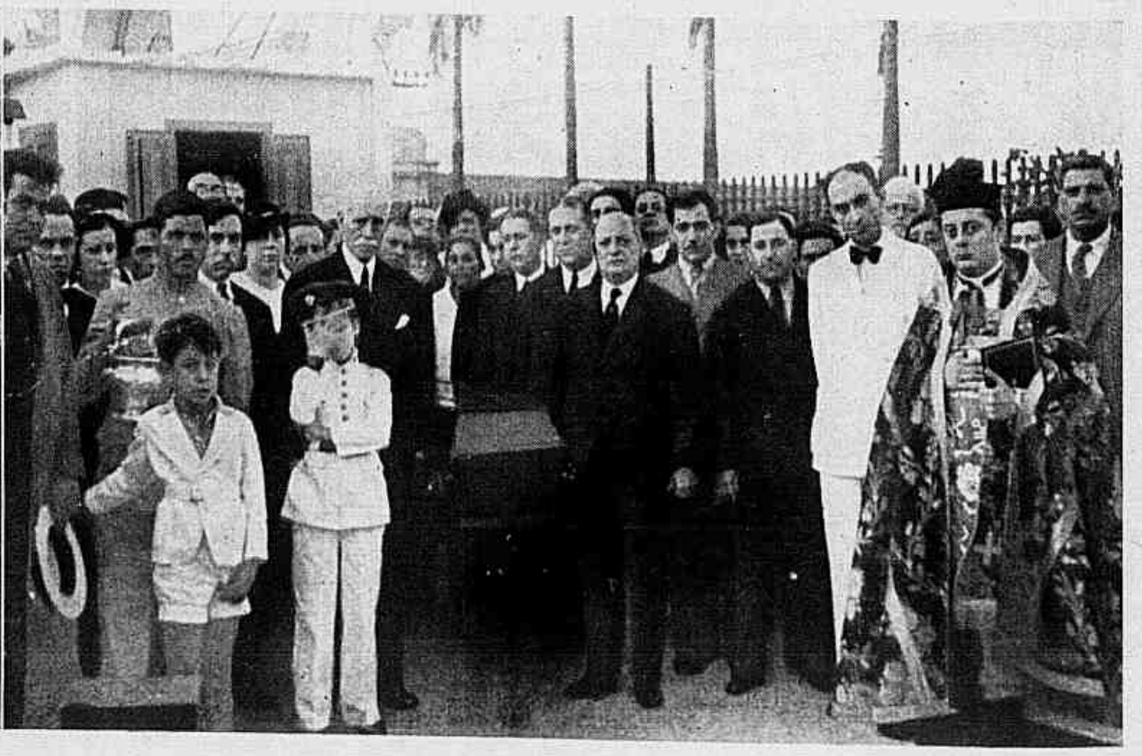
O Centro Sergipano inaugurou no sabbado ultimo, em sua séde, o retrato de Tobias Barretto, gloria inilludivel do pequenino Estado do Norte. A ceremonia teve o comparecimento de vultos da colonia, representações da Parahyba, Bahia, Alagôas e Goyaz, e senhoras e cavalheiros numerosos. A nossa photo marca a noite consagradora do Centro Sergipano.

A "Revista da Semana" na Argentina



Aspecto do desembarque do nosso prezado companheiro de trabalho Joaquim Alberto Vieira, de regresso de Buenos Aires, para onde seguiu, a bordo do encouraçado "S. Paulo" junto á comitiva do presidente Getulio Vargas, como enviado especial photographico da REVISTA DA SEMANA.

O ENTERRO DO COMMENDADOR GRANADO



Repercutiu intensamente em todos os nossos circulos sociaes, economicos, commerciaes e financeiros a noticia do fallecimento do commendador José Antonio Coxito Granado, verificado sabbado ultimo na Casa de Saúde S. José. O commendador Granado morreu na avançada idade de 92 annos. Nascido em Portugal, aos 17 annos veiu para o Brasil, aqui chegando em 1860 e iniciando pobremente a sua vida. Homem de insuperavel capacidade de trabalho, activo e emprehendedor, cedo conquistou um lugar de relevo em nosso commercio, podendo ser considerado o fundador da industria de drogarias no Brasil, que lhe ficou devendo meio seculo de actividade intensiva e fecunda, e obras inestimaveis de assistencia social. A REVISTA DA SEMANA publica acima duas photographias do enterro: á direita, a sahida do feretro; á esquerda, no momento do corpo baixar á sepultura.

CAMÕES

Opulenta na sua gloria, a memoria do creador da poesia heroica em lingua portugueza recebeu, segunda-feira, em Lisbôa, mais um expressivo preito.

Inaugurou-se num angulo da fachada do pavilhão do Instituto Camara Pestana, local correspondente á porta travessa da antiga ermida de Sant'-Anna, uma lapide consignando haver repousado nessa remota capella, desde 1595, a ossada daquelle que teve morte miserrima ha tres seculos e meio na casa que é hoje a de numeros 139 e 141 da Calçada de Sant'Anna; ossada que no dia 8 de junho de 1880 foi trasladada para o Panthéon dos Jeronymos, num grandioso cortejo que deu inicio ao tríduo de festas celebradas na capital lusitana para commemorar o tricentenario da morte do immortal poeta (em 10 de Junho de 1580).

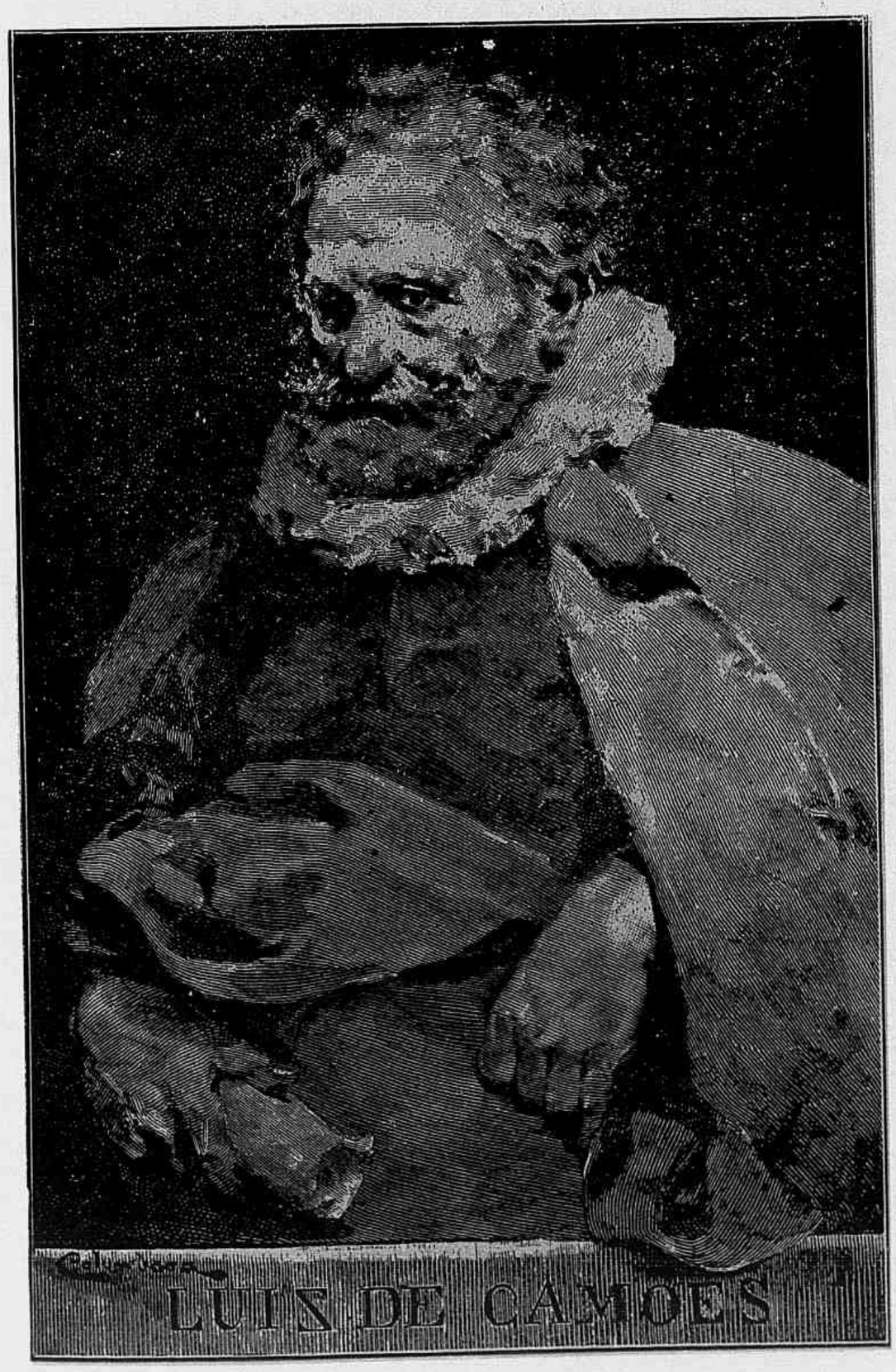
CAMÕES
(Desenho de Antonio Carneiro).

◆◆◆

A gloria de Camões!

Nunca o "sol dos mortos" projectou tão imperecivel sombra em paginas literarias, ou recortou com mais relevo, nas telas dos pintores, um vulto de poeta.

A bibliographia camoneana é immensa, como inexcedivel é a iconografia do épico que se comparou nas redondilhas de um esboço auto-biographico a Achilles, porque o pulso teve fero e brando o coração...



(Retrato por Columbano Bordalo Pinheiro).

LUIZ DE CAMÕES
(Quadro do grande pintor José Malhôa).

◆◆◆

No seu perfil de guerreiro e na sua apostura de galan, o grande combatente e grande amoroso foi retratado por todos os pintores portuguezes de que ha lembrança desde 1720, quando pela primeira vez numa edição das suas obras figurou a "vera efigie do auctor, até agora não vista em livro algum". Mas os tres grandes pintores de Camões foram: Malhôa, que n"O Trinca-Fortes", quadro existente no Museu de Artilharia, em Lisbôa, o representou em plena vida, cheio de audacia, confiante e vigoroso; Columbano, que o pintou para a edição d"Os Lusiadas" publicada em 1880 pelo Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro, e Antonio Carneiro, que o retratou na tela conhecida no Brasil e em que Camões aparece como ao tempo em que fez aos frades de Santo Antonio a leitura do seu poema immorredouro.

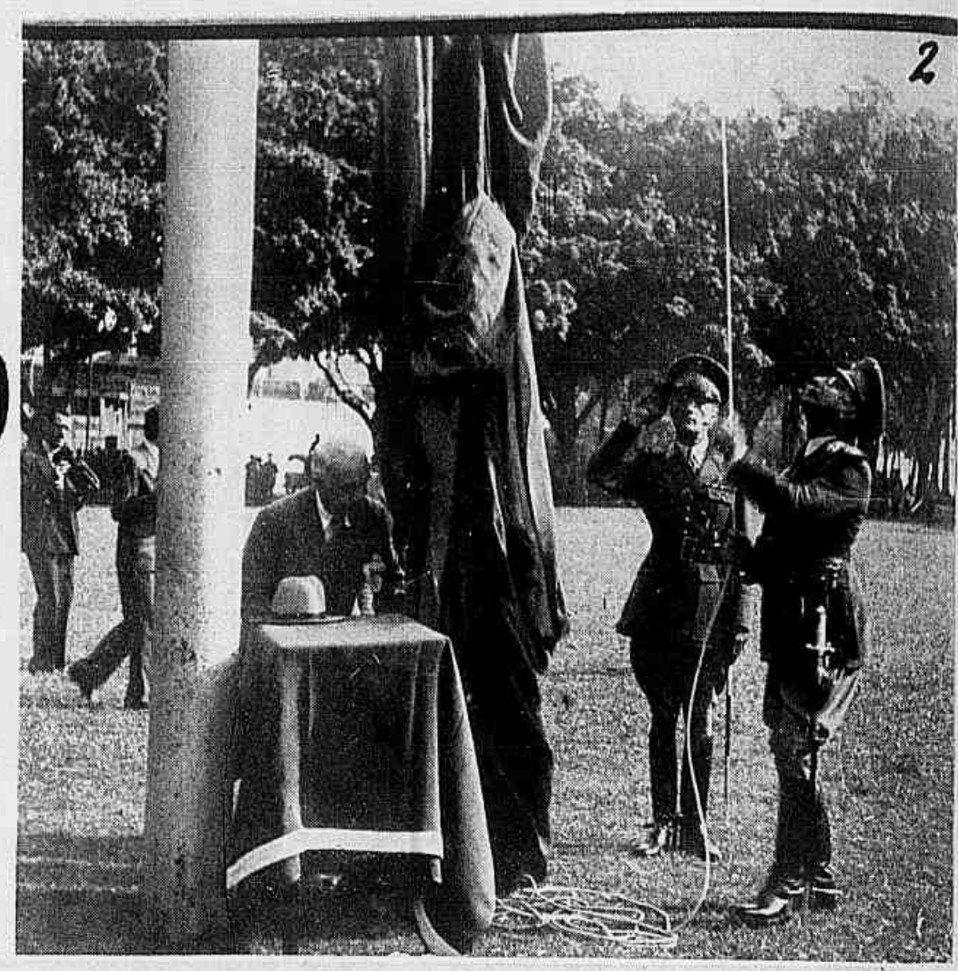
◆◆◆

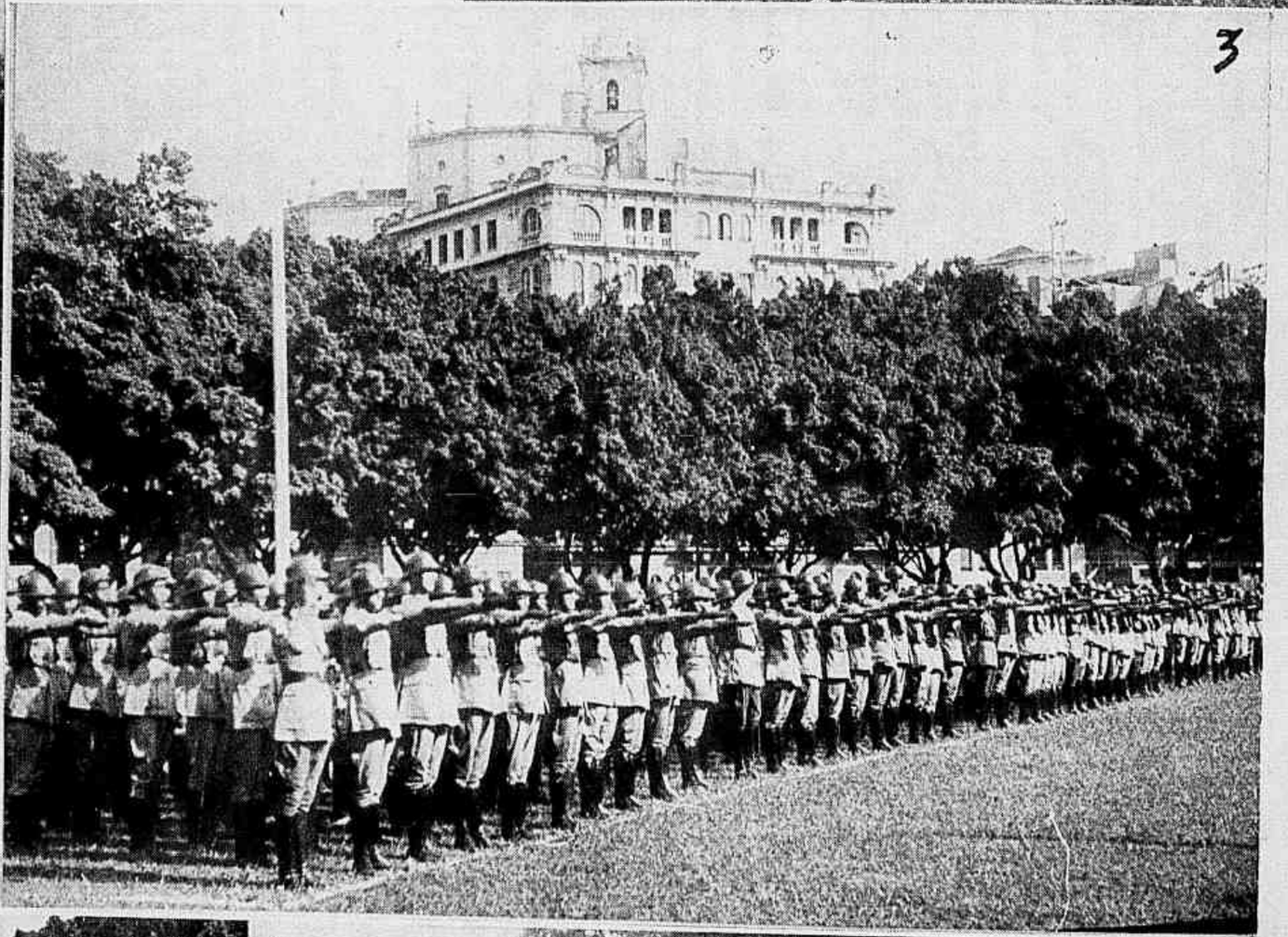
Para evocar essa primacial figura literaria, na semana do "Dia de Camões", não poderiamos offerecer mais impressivo tributo á sua gloria do que reunindo num triptico as obras de Malhôa, Columbano e Antonio Carneiro.

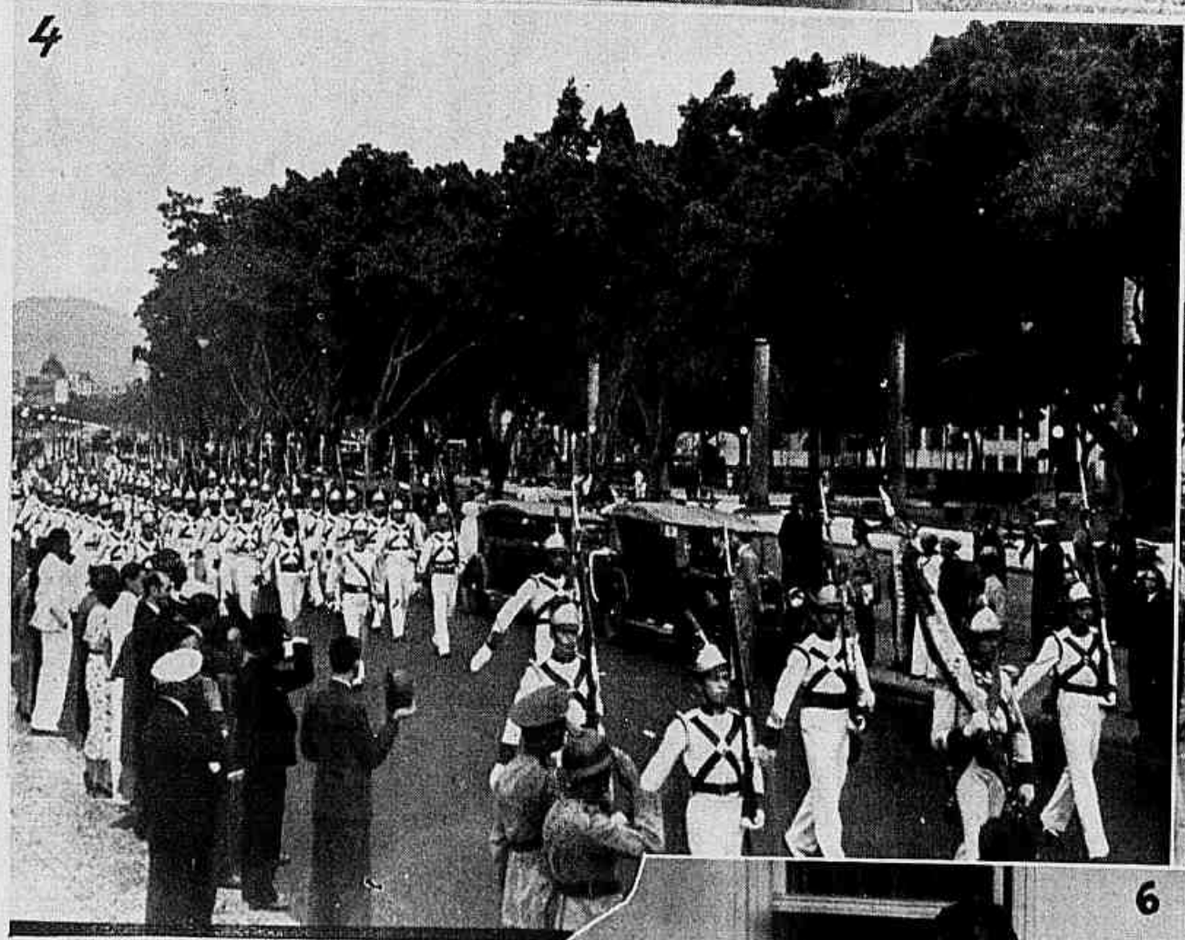
Nas tres evocações da figura épica do genial cantor da Raça, Camões apparece na sua expressão vigorosa, como animado pelo sôpro lyrico, que vive em todas as suas estrophes immortaes.

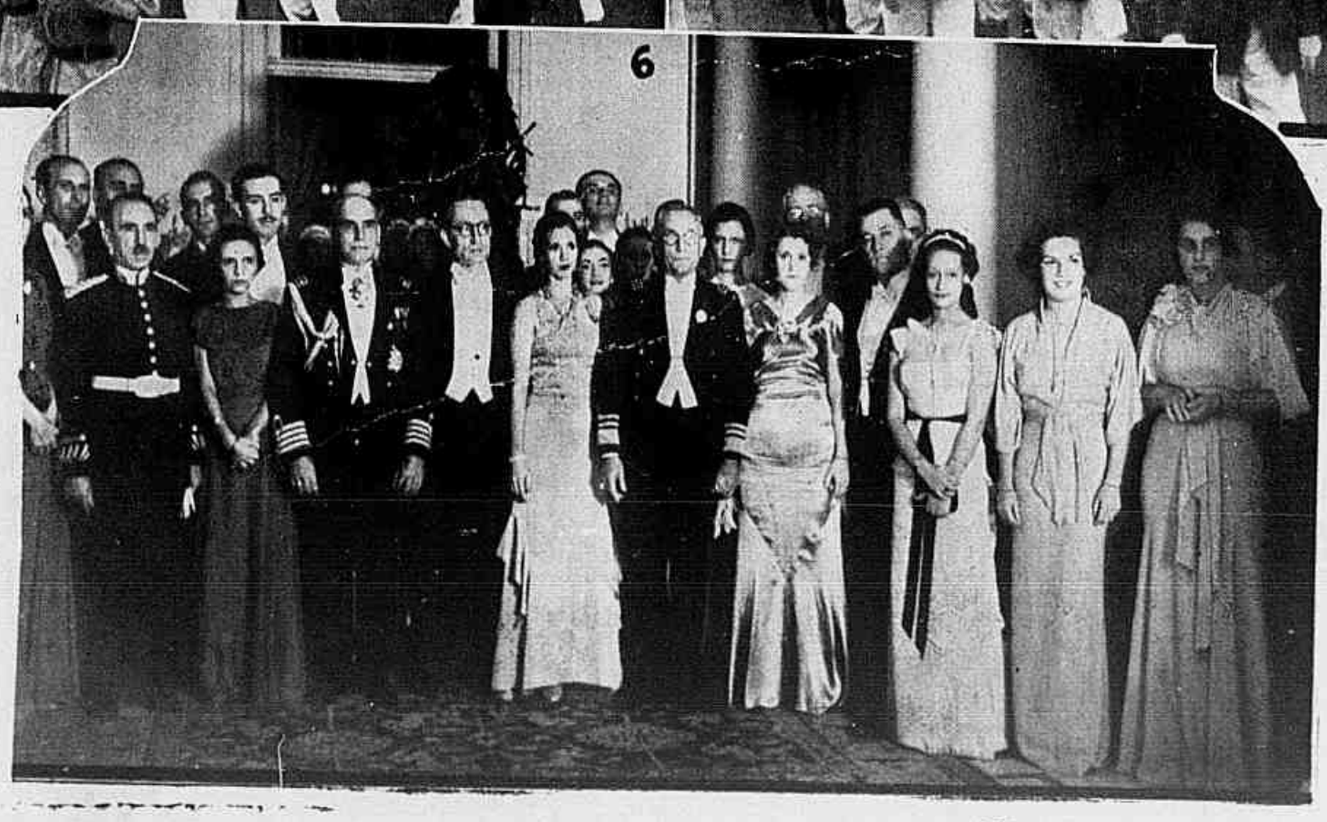
Assim, a REVISTA DA SEMANA julga ter apresentado o inclyto poeta dos "Lusiadas" na sua representação mais fiel, prestigiada pelo pincel de tres mestres.

11 de Junho









A data da batalha do Riachuelo foi este anno commemorada com a maior solemnidade e, alem das tradicionaes homenagens prestadas pela Marinha Nacional, serviu ainda de opportunidade para o juramento á bandeira dos conscriptos das nossas unidades de artilharia de costa. 1 — As altas autoridades junto á estatua de Barrozo. 2 — O general João Gomes, ministro da Guerra, tendo ao lado o general José Pessôa, commandante do Districto da Costa, ao içar o pavilhão nacional. 3 — Os sorteados das Fortalezas prestando o juramento á Bandeira. 4 e 5 — Desfile do Batalhão de Guardas e do Batalhão Naval. 6 — Baile no Club Naval, vendo-se ao centro o almirante Isaias de Noronha, presidente do Club Naval; o ministro Marques dos Reis; o commandante Pimentel, representante do Presidente da Republica, e o general Guedes da Fontoura, presidente do Club Militar.

Senhoras e Escravas.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

15 JUNHO — as senhoritas Eugenia de Faria Ramos, Ilka Tavares Guimarães; o barão de Ramiz Galvão; o dr. Demosthenes Rockert.

16 JUNHO — as sras. Marieta Ferreira Borges de Fortes, Olga Magdalena Brandão de Azevedo Ramos, Isolina de Carvalho Cruz; senhoritas Leonor Martins Costa e Edith de Carvalho Coutinho; o professor Aristides Rocha Bastos; o dr. Oscar Santa Maria; o sr. José Vieira, nosso redactor photographico.

17 JUNHO — as senhoras Eliza Costa, dr. Godofredo Mattos, Fontoura Cordeiro; as senhoritas Iole Costa, Ayrde Martins Costa, Edith Constantino de Faria, Maria Duque Estrada, Margarida Leite Fernandes, Olivia Rodrigues Ribeiro; a graciosa Iolanda Alvaro de Mattos; o commandante Francisco Antonio Pereira; o joven Renato de Paiva Rio; o dr. Alaor Prata, ex-prefeito do Districto Federal.

18 JUNHO — a senhora Corina da Silveira Teixeira; as senhoritas Virgilita de Sá Pereira, Bertha Martins Baptista, Diamantina Ferreira França, Dulce Theophilo de Azevedo, Helena e Suzanna Aurelio de Figueiredo, Wanda da Fonseca; o commendador Antonio Jannuzzi; o coronel Povoas Junior; os drs. Doyle Silva Paes Barreto e Abelardo de Araujo; o joven João Rodrigues Vieira.

19 JUNHO — as senhoras Maria Candida Cabrera, esposa do sr. Arthur Osorio da Cunha Cabrera; Aristides Lopes Vieira e Marieta Raposo Murtinho; a senhorita Zuleide Godinho; o commandante J. J. da Costa Velho; o joven Fernando Mangia.

20 JUNHO — as sras. Emilia da Silva Gomes, Rosa Amelia Lyra Tavares e Francisco Chiaffitelli; a senhorita Maria Antonieta Penafiel; os drs. José de Oliveira Machado e Paulo Tavares da Gama; o sr. José Segreto; o professor Afranio Peixoto, da Academia Brasileira.

21 JUNHO — as sras. Izabel do Rego Macedo e Edméa Duarte Diniz Chaves; as senhoritas Marina da Cunha, Carmen Garcez Ribeiro; o dr. Annibal Toledo; o dr. Luiz Felippe Gonzaga; o commandante Mario Sampaio; a formosa Totinha, filha do fallecido dr. Antonio Ferreira Leite; o dr. Arthur Imbassahy; o dr. Herculano Nina Parga.

NOIVADOS

— a senhorita Maria de Lourdes Goulart da Silveira e o sr. Braz de Almeida Anta;

— a senhorita Nice Carvalho Almeida e o dr. Odilon Macedo;

— a senhorita Zeny Lucas e o sr. Edgard Cordovil Vianna;

— a senhorita Thereza Regina de Carvalho Motta e o dr. Luiz dos Santos Reis.

CASAMENTOS

— a senhorita Yvonne Parente Rodrigues e o dr. Eugenio Estelita Lins;

— a senhorita Martha Maria Neuser Gama e o sr. Jayme Ribeiro da Gama;

— a senhorita Yedda Navarro Pereira e o tenente Ariel Pacca da Fonseca;

— a senhorita Nair Lemos e o sr. Lindolfo Souto Maior Junior;

— a senhorita Jardelina do Espirito Santo e o sr. Joaquim Lanceta;

— a senhorita Maria de Lourdes Teixeira de Mello e o dr. Arthur La Porta;

— a senhorita Oracina Jumbeba e o sr. Antonio dos Santos;

— a senhorita Anna Pimenta Garcia e o dr. José Francisco Guarino.

BABIES

O dr. Heitor de Moraes Britto e senhora participam o nascimento de sua interessante filhinha Maria Helena;

— o lar do 1.º tenente Anesio de Oliveira, do 1.º Regimento de Artilharia de Montanha, e sua esposa d. Abigail Rosa de Oliveira, vem de ser enriquecido com o nascimento de uma galante menina, que na pia baptismal receberá o nome de Lygia Apparecida;

*

— o sr. Odir Pereira Guimarães e senhora participam o nascimento de sua filha Therezinha.

A poetisa Ada Macaggi em Copacabana.

DIPLOMATICAS

Seguiu em avião para Buenos-Aires o sr. Hugh Gibson, embaixador dos Estados Unidos no Rio de Janeiro.

O illustre diplomata foi tomar parte nas *démarches* para a solução do conflicto do Chaco, tendo embarcado em sua companhia o diplomata Allan Dawson. Essa missão de que foi encarregado sua excia. deixa bem claro ver a alta consideração e o grande valor do embaixador Hugh Gibson, elevando assim ainda mais os meritos a que faz jús.

O embaixador Hugh Gibson havia regressado, no dia anterior ao de sua partida, de sua recente viagem de férias a Nova York.

CARNET

O Rio está vivendo a estação de esplendores. Linda, maravilhosa estação, em que a arte se acha em primeiro plano como atracção.

Agora mesmo temos Guiomar Novaes e Jacques Thibaud, duas deslumbrantes e radiosas personalidades musicaes, que estão encantando a multidão da cidade maravilhosa.

Mais tarde virão outros, e entre os outros Bidú Sayão, e assim continuará durante muito tempo.

A estação, assim sonora, assim colorida (porque tambem tivemos optimas exposições de pintura) é o melhor argumento da grande avançada de progresso que deu o Brasil nestes dez annos.

Temos — tanto no Municipal, onde se abrigam de preferencia os artistas extrangeiros, quanto no Instituto de Musica, onde a nossa arte nacional nasceu e floresce—programmas e vitrolas que atráem e encantam.

M. DE D.

Vendedores de refrescos no antigo Largo do Paço.

Sociedade Hippica Paulista

A disputa do campeonato do Cavallo de Armas da Sociedade Hippica Paulista, que teve lugar este anno pela 1.ª vez, alcançou invulgar successo não somente pelo numero de concorrentes, como pelos resultados obtidos.

O Cross-Country de tres mil metros, certamente a mais interessante das tres provas, pelo seu difficil percurso accidentado e cheio de obstaculos, venceu brilhantemente o sr. Celso Corrêa Dias montando Combate, classificando-se a seguir Jayme Loureiro Filho; em 3.º Oscar Fagundes e em 4º logar Amadeu da Silveira Saraiva.

O campeonato foi vencido pelo dr. João Carlos Kruel que obteve 258,25 pontos, seguido de Corrêa Dias com 257 e em 3.º Jayme Loureiro Filho com 243,50.

1 — Dr. Carlos Kruel, vencedor do campeonato do Cavallo de Armas. 2 — Amadeu da S. Saraiva, concorrente da grande prova. 3 — Sr. Erik Forssell, vencedor da "prova de adestramento". 4 — Coronel Milton de Freitas Almeida (e sua secretaria) presidente da commissão julgadora. 5 — Condessa Attilio Mattarazzo e madame Forssel; esta ultima conquistou o 2.º lugar na prova de adestramento. 6 — Capitão Pinto, juiz da mesma prova.

Um Carnaval em Junho...

DENTRO do inverno elegante do Rio de Janeiro, pretexto innocente para que, nos armarios, despertem as *renards* e as *fourrures* de preços elevados, o inverno europeu do Casino da Urca é um testemunho empolgante da vertigem do progresso. Transportando para o seu *grill* fantastico os tons esmaecidos de velha Russia, os decoradores do elegante centro mundano rivalisaram com a propria Natureza, tal poder de suggestão teem aquellas neves tabelladas a preço e cahidas, não do céo, mas dos pinceis dos artistas. Ha os frequentadores suggestionaveis, que, saudosos de outros invernos, esfregam as mãos deante de imaginarias e convidativas lareiras. Sobre a algidez scenarizada do ambiente cáem, como gottas de ouro em bacia de crystal, a vertigem do maxixe, o estrepito da rumba e a dolencia do tango. Isidro Benitez e o maestro Carlos Cobian distendem os nervos enrijecidos, e *tout le monde danse*...

Carlos Vivan vem ao microphone com a elegancia de um aristocrata que só sabe viver no luxo. Annuncia a *chanteuse mignonne* que traduz, no idioma de Musset, os anceios de Schubert na sua celebre serenata. Seguem-se os quatro Horan, nos seus difficeis trabalhos acrobaticos, quatro sombras que resvalam pelo assoalho envernizado, atirando aos ares, amparando daqui e dalli, a figurinha de Saxe que enche de meneios gracis o numero vertiginoso. Apparecem, emfim, as Singing Babies, nos seus numeros internacionaes. Parece que tudo vae morrer numa saudade. E o Carnaval annunciado?

***

NOVAMENTE Carlos Cobian e Isidro Benitez põem um hiato melodioso entre a primeira e a segunda parte do programma. O *grill-room* do Casino da Urca regorgita do que ha de mais *smart* no Rio de Janeiro. Figuras destacadas da nossa sociedade emprestam o tom fidalgo das suas figuras ao ambiente multicolor. Cesar Ladeira, encerrado o seu pequenino romance diario á Cidade Maravilhosa, vae abeberar-se na Urca encantadora. Como em uma vertigem extingue-se o hiato. Carlos Vivan apparece novamente...

A segunda parte do programma tem os mesmos numeros do primeiro. Mas um unico nome enche o periodo: as Singing Babies, trajadas de bahianas, traduzindo, com as suas almas internacionaes, as melodias de Heckel Tavares. As mesmas vozes que modulam os *blues* nostalgicos do romantico Mississipi embalam as almas dos admiradores com a supplica desesperada do Xangô, com o rythmo barbaro por onde perpassam os resquicios do *banzo*. Delira a assistencia. Deliram as Babies, empolgadas pela musica que interpretam. Cantam um, dois, tres numeros. Arrancam sorrisos com o *Engenho Novo*, com a desenvoltura de experimentadas cantoras do nosso *folklore*. Principiou o Carnaval de Junho...

***

A noite estertora. Um a um, os frequentatadores vão abandonando o *grill* illuminado do Casino da Urca, com os seus tons esmaecidos da velha Russia. Ninguem mais sente, na noite fria, o frio do pseudo-inverno. As Singing Babies e Heckel Tavares realizaram o milagre de acalentar as almas...

Está explicada a subtileza com que o estridor da publicidade annunciava, em Junho, um Carnaval ruidoso, dentro da fantasmagoria daquelle supposto inverno, roubado á Natureza, e mais algido do que o inverno elegante da Cidade Luz...

Chronica de

LUIZ MORENO

Gleba sem dono

por Lima Figueiredo

"A opinião critica — precipitada, tumultuosa, claudicante pela deficiencia de analyse e observação — tem oscillado sempre, ao definir a região amazonica, entre os arroubos de exaltação optimista e os libellos de um pessimismo fulminador. Dahi, duas definições antinomicas exprimirem, em formulas syntheticas, o radicalismo desses juizos extremados: Inferno verde ou Paraizo verde."

Aqui vemos uma joven ainda com alguma febre... E' ella hoje a esposa de um marinheiro da revolta do S. Paulo, que no Nucleo Agricola Cleveland resolveu se estabelecer, apesar do impaludismo, e não temendo com muito justa razão o ataque de outras enfermidades a não ser as conhecidas molestias do sertão brasileiro.

Nem inferno, nem paraizo — é a opinião abalizada de Araujo Lima.

Foi a Amazonia um céo, quando os autoctones, despreoccupadamente, vagavam pela matta esplendorosa em busca da caça arisca que lhes fornecia a carne para o sustento, pelles para agasalhos e plumagem multicor para enfeites com que se adornavam nos dias de grandes festejos.

Pobre incola! Teve o seu paraizo transformado em inferno desde o dia em que Orellana, desgarrando-se das hostes de Pizarro, desceu o "mar dulce", aventurosamente. Si bem que em muitas regiões os indigenas houvessem adquirido excepcional grau de civilização — os aztecas, os mayas, os incas, os omaguazes — não tiveram a ventura de misturar o salitre, o carvão e o enxofre para descobrirem a polvora, como fez o abelhudo chinez, seu inventor. E por isso com flechas, arcos e sarabatanas enfrentaram os aventureiros armados de arcabuzes, trabucos e canhões para serem vencidos, derrocados e perseguidos, pertinazmente, através toda a amplidão da floresta interminа.

O inferno dos selvicolas tornou-se o "el-dorado" dos europeus que, á cata do aurifero metal, não poupavam os esforços mais ingentes.

Lusos ou castelhanos, filhos da austera patria de Nelson ou da risonha terra de Bonaparte, gente da pequenina Hollanda, todos, todos chuçados pela execravel idéa de abarrotar suas rudimentares naus com ouro de bom quilate, vinham em busca do paraizo verde.

A' medida que se internavam na selva sem fronteiras, os obstaculos que topavam faziam amortecer o enthusiasmo, e aquelle eden, que a imaginação pintara nimiamente de ouro, apresentava-se verde, verde, infernalmente verde.

Já não lutavam bugres e brancos, mas sim brancos contra brancos pela posse definitiva daquelle tracto de terra onde se devia achar a cidade com casas de ouro — Manôa — e o reino dourado de Ophir. Uma perseguição tenaz jogava "a brava gente lusitana" nas pègádas dos outros aventureiros, na ancia de pôrem a mão em todas as portas do inesgotavel thesouro.

Em 1822 recebemos, como um legado de honra, um territorio maior do que a patria mãe cerca de setenta vezes.

Após um centenario de independencia politica notámos que, emquanto o progresso nas plagas do sul é extraordinario, na mattaria da Amazonia elle se manteve estacionario e, em alguns logares, tomou valores negativos.

Houve um momento, todavia, em que parecia haver soado, na planicie immensa, o grito de alleluia — a borracha, verdadeiro ouro liquido, transfigurou aquelle inferno de padecimentos inauditos num paraizo de riquezas infindaveis.

A matta começou a ser novamente talada em todos os rumos. Os *paroáras* e os *caucheros* não mediam o perigo e, como no tempo de antanho, disputavam a ferro e fogo a conquista da gleba sem raias, onde a seringueira pujante fazia jorrar, abundantemente, o latex que valia ouro.

O Omnipotente havia bafejado aquella região privilegiada, para que ella progredisse e crescesse com todas as forças de que era capaz. Porém, quando a hevea attingia o apogeu, um acto governamental fez o preço do precioso producto extractivo descer, ás cambalhotas, a escala decrescente dos valores — a Inglaterra e a Hollanda, que não haviam conseguido dos lusos a posse do *habitat* da seringueira, obtiveram gentilmente as sementes da "arvore das patacas".

Jurupary tomou conta da floresta. A terra das icamiabas foi novamente transmudada em uma gigantesca quinta de Lucifer, onde os habitantes se estiolam de fome e de febre.

As unicas estradas — as caudaes — vão dia a dia se entulhando de paus e de torrões, oriundos dos grandes desmoronamentos que se seguem aos periodos das cheias. Os "gaiolas" e os "motogodilles" navegam com difficuldade inaudita, obrigando os seus pilotos a executarem com suas embarcações complicada gymnastica, afim de que os cascos das mesmas não sejam furadas. Cada anno que passa o ponto attingido pelas pequeninas naus vae caminhando no sentido da fóz.

Urge uma providencia em defesa daquellas esplendidas estradas.

✦

Quasi não ha estradas na Amazonia. O general Rondon, depois de percorrer demoradamente toda a região extremenha septentrional, defendeu ardorosamente a idéa de construir-se duas importantes rodovias: uma abrindo caminho para os campos descobertos nas cabeceiras dos rios Cuminá e Parú, outra unindo as cidades de Macapá e Clevelandia.

Uma dellas chegou a ser iniciada... sómente iniciada e nada mais.

Emquanto isto, de quando em vez nos chegam noticias de que o nosso ouro do Jary e do Amapá está sendo levado pelos francezes da Guyana.

Ha mais de um anno o sr. Alfredo Gonçalves — que conhece toda a região — escreveu um livro, aliás editado no Porto, em Portugal, no qual elle transmitte informações de sertanejos que affirmavam terem visto enormes "passarões" carregando ouro do Jary.

O Jary brota na serra Tumuc-Humac, contravertendo com o Maroni — curso d'agua raiano entre as Guyanas Hollandeza e Franceza — e corre parelha com o Parú até despejar suas aguas no soberbo e volumoso Amazonas.

De ha muito que os francezes almejavam apossar-se d'aquelle recanto, tanto que, na occasião em que o presidente do Conselho Federal Suisso, dr. Walter Hauser, procurava decidir a pendencia entre o Brasil e a França, o plenipotenciario do paiz da elegancia sustentou a pretenção de ficar para a Guyana o trecho banhado pelo Araguary e pelos altos rios Jary e Parú. Era essa pretenção descabida, pois que annullava completamente o firmado no artigo VIII do Tratado de Utrech por SS MM o rei da França Luiz XIV e o rei de Portugal D. João V.

A decisão do arbitro foi a explosão de um fornilho na organização do serviço das minas do Calçoene, do Cassiporé e do Cunani. Essas minas, no decorrer dum triennio, haviam produzido cerca de dez mil kilos do metal que, apesar de cobiçado, é cognominado "*vil*". Só o garimpo do Calçoene enviou para França ouro no valor da nove milhões de francos. Todavia, embora isso, a região prosperava.

Depois que tomámos conta do contestado do Amapá, os filões se esgotaram e ninguem quiz perder tempo, sacudindo as bateias, mergulhado até á cintura na agua dos rios e dos igarapés. E o progresso da região andou como o caranguejo.

Emquanto isto os francezes auferiam lucros compensadores nas jazidas que descobriam em seus dominios, nos valles do Camopi e do Sikini.

Hodiernamente aquella terra vive quasi que abandonada — um navio da Amazon River faz, mensalmente, com mil sacrificios, uma viagem entre Belem e Clevelandia, no Oyapock.

A construcção da estrada de que falámos seria de um effeito salutar no animo do povo que, abatido pelo desengano, já perdeu de todo as esperanças.

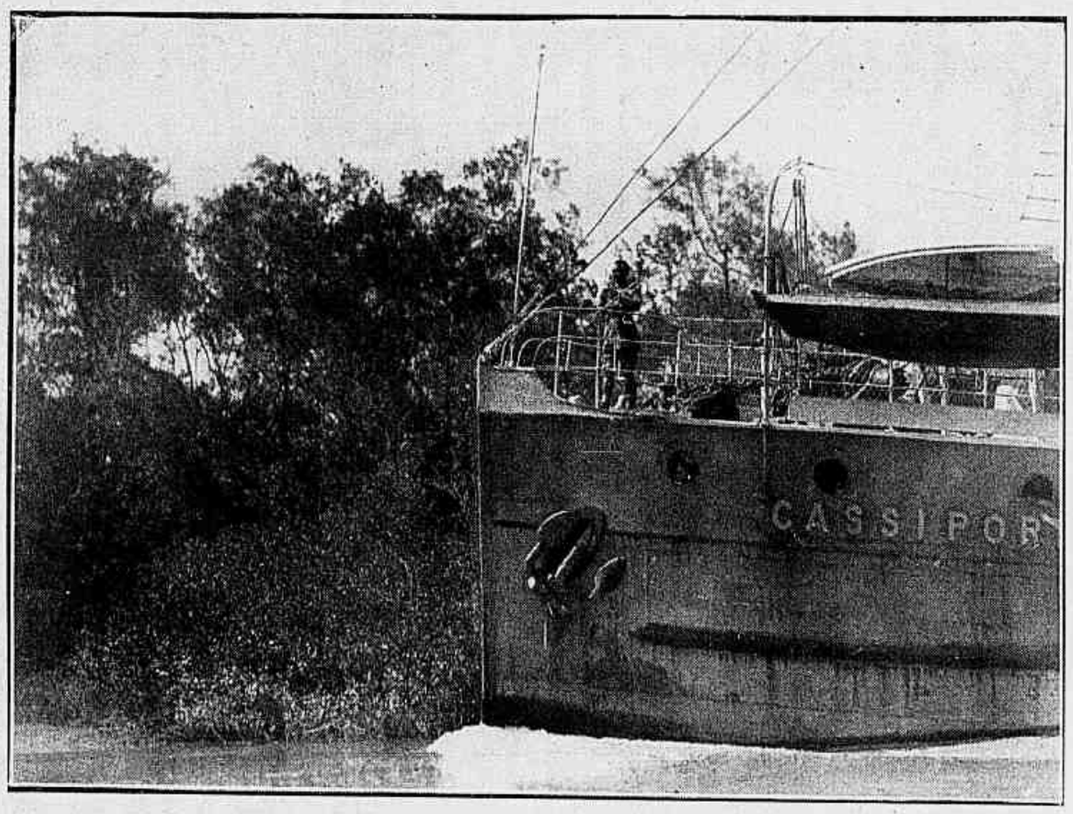
A outra rodovia que ha pouco citámos constituia o sonho de ouro do dr. José Picanço Diniz, que era o mais profundo conhecedor das terras banhadas pelo Trombetas, Erepecurú, Cachorro e seus affluentes. Achava o illustre dr. Diniz que a construcção da estrada seria um toque de alvorada para os criadores paraenses.

Os campos do alto Cuminá, immunes das cheias que tanto castigam os prados do baixo Amazonas e da Marajó, ostentam virente pasto que muito favoreceria a criação do gado bovino.

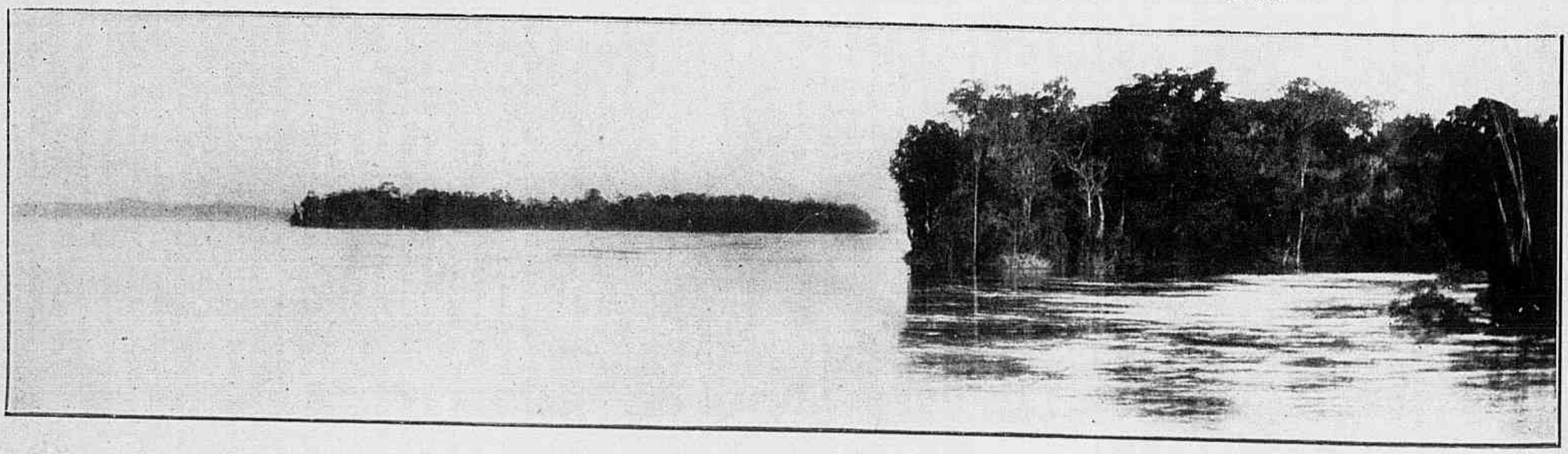
✦

A planicie amazonica é uma incognita. Já é tempo de resolvermos a equação, saneando a região de accordo com a sciencia actual e explorando a fundo toda a energia que ali se acha em estado potencial, não nos esquecendo de que os russos ergueram Leninegrado sobre a lama fria e pestilenta do Neva e que os japonezes, numa constancia sem par, sem perder o animo, reconstroem as villas e as cidades que os terremotos, periodicamente, destroem.

Não ha motivos para que, criminosamente, continuemos inactivos, de braços cruzados, aguardando que caia do céo a solução do intrincado problema da Amazonia.



O "Cassiporé" beija as margens pujantes do Oyapock.



Na ilha da Palmatoria passa a linha do Equador.

O Rio amanheceu cantando!..

POR AFFONSO DE CARVALHO

á revelia das estações, a Cidade-Verde, a Cidade-Primavera.

O viajante que aporta ás nossas plagas, cansado das civilizações antigas ou do tormentoso **struggle for life** europeu, ao esbarrar maravilhado com a nossa paisagem clara, luminosa, com florescencias de paraiso retardatario e adormecido, não pode conter a sua admiração, o seu espanto, a sua surpreza.

O Rio é a Cidade-Sonho.

A Guanabara se estira com displicencias de india, enfeitada de côres e de plumas, e com o sortilegio da **Bella Adormecida no Bosque**.

O Rio amanheceu cantando... A cidade repete a alegria do Novo Mundo, a voz moça e enthusiastica do Brasil, que ainda não quiz atormentar-se com as preoccupações das formigas e prefere o canto bohemio e estridulo das cigarras...

O inverno na **cidade maravilhosa** chega a ser uma pilheria...

As folhinhas marcam ingenuamente que terminou a estação dos jardins floridos ou dos céos fulvos de sol.

A moda começa a ostentar seus figurinos caprichosos, com pelles e agazalhos, que lembram a Siberia e o Canadá. Parece, na verdade, que o Inverno vem assenhorear-se da "cidade verde", como a denominou Gomez Carrillo, e aqui impôr o seu imperio branco e silencioso.

Mas o Rio, num passe de malandragem, que é muito do morro e, portanto, muito carioca, resolve não tomar conhecimento do inverno que se approxima e cujo reinado é chronologicamente previsto nos calendarios.

A cidade zomba das estações e, sobretudo, do inverno. E o Rio amanhece cantando!...

Cada jardim é uma orchestra. Os passaros tomam conta da moldura florestal da metropole.

Em cada recanto de bosque ou de floresta — dessas florestas sumptuosas que se arrastam pela Tijuca e arredores como a cauda verdejante do vestidos de Flora e de Pomona — parece haver uma orchestra escondida: gorgeios e trinados, notas crespas da passarada, chilros de flautas e violinos.

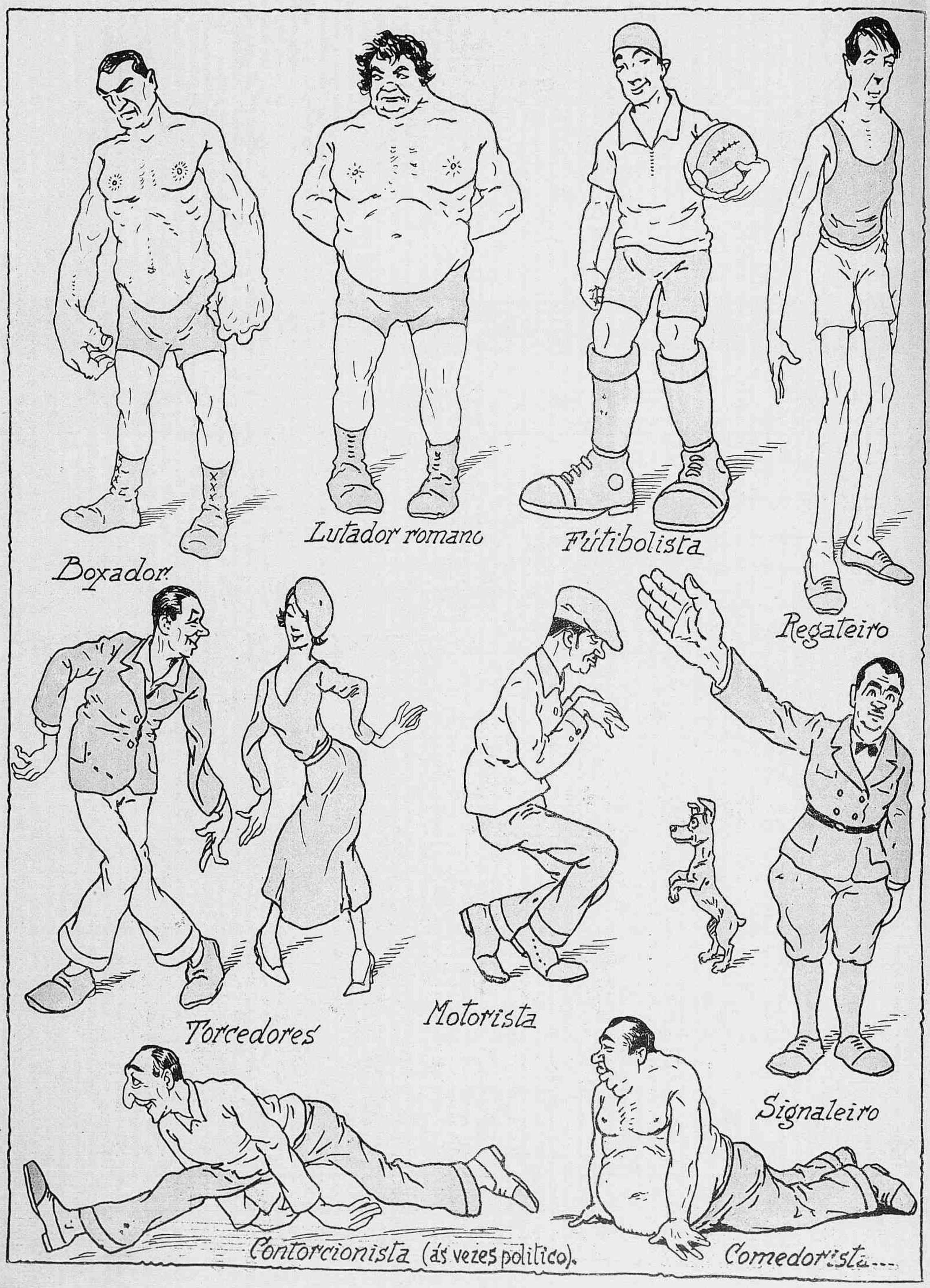
E' a voz da Natureza, cantando despreoccupada e alegre á luz do sol mais bonito do mundo e indifferente ao barulho ridiculo que os homens tentam fazer lá em baixo, nas ruas da cidade. Rumor de insectos...

Em cada jardim, a mesma melodia.

Todo o Rio amanhece e continúa cantando, como se á Guanabara estivesse reservado o encantamento de conservar, para todo o sempre,

A força do hábito

RAUL



JORNAL das FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS • ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO •

Conselhos sociaes

A CALUMNIA

A calumnia é uma praga social. Quem é de nós que não viu numerosas victimas? Talvez mesmo algumas das nossas caras leitoras tenham pessoalmente soffrido.

Conhece-se a habitual genese. E' uma supposição malevola dita por um estouvado, uma insinuação perfida sussurrada por boca maldosa, um incidente insignificante interpretado com malevolencia por uma testemunha.

Na origem, é um nada; mas este nada cresce passando de bocca em bocca; cada um acrescenta, uns de bôa fé, outros por maldade; a hypothese, tenue de começo, torna-se uma certeza massiça contra a qual os interessados teem poucos recursos. Favorecer este odioso desenvolvimento é cometer uma má acção, é tornar-se culpado duma mentira perniciosa, porque a calumnia agarra-se á sua victima como uma tunica: cobre-a, salienta-a, faz-lhe uma pessima reputação muitas vezes definitiva, fazendo-a carregar um pesado reclamo, que não foi merecido.

Muitos são levados, nessa leviandade, covardia ou inveja.

Todos nós, se fizermos um exame de consciencia com toda lealdade, constataremos que muitas vezes contribuimos para espalhar calumnias lançadas por outras pessôas. Não pensamos, quando repetimos uma historia escandalosa, em todos os prejuizos moraes, sentimentaes, sociaes e materiaes que infligimos a tal ou qual dos nossos semelhantes; podendo ter a nossa leviandade multiplas repercussões que não podemos avaliar.

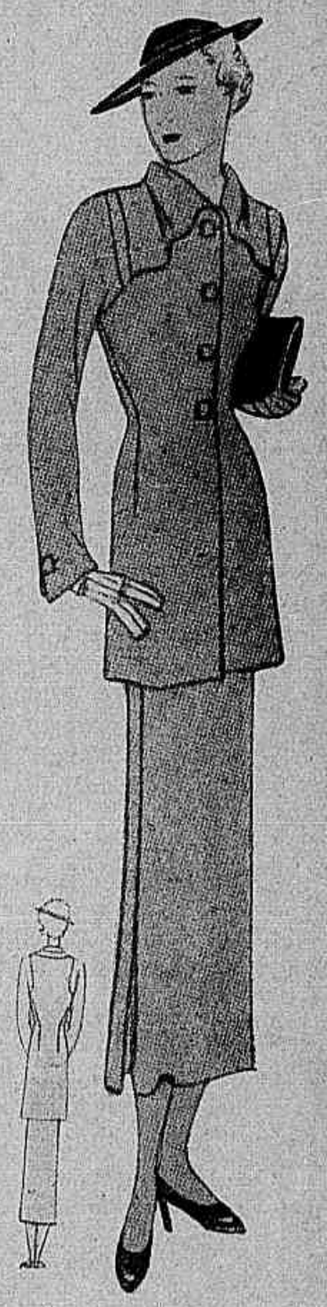
Esta constatação deve animar-nos na firme resolução de não cometer mais, no futuro, um tal attentado contra o proximo.

Devemos tambem chamar a attenção das amigas leitoras, sobre certas victimas da calumnia que somos tentadas a não lastimar como o deveriamos: são aquellas que dão lugar á critica affrontando a opinião em vez de a poupar; que rompem com as tradições respeitaveis, que chocam pelos seus paradoxos e suas audacias: diz-se, geralmente, que ellas provocam a censura violenta das pessôas honestas.

Mas essas pessoas honestas, deixando-se levar pela sua indignação ao ponto de emittir hypotheses calumniadoras, cessam de ser "honestas". Passando os limites permittidos ao legitimo protesto, respondem a um ataque anodino contra seus principios por um ataque cruel.

Essas manifestações, que ferem as theorias (ou muitas vezes as rotinas) são muitas vezes simples fanfarronadas, sem maldade. Como é difficil pronunciar-se a este respeito, melhor é deixar aos seus autores o beneficio da duvida e calar-nos.

1 — Vestido de crepe azul bleuet; os babados que partem do panno da frente sobem até a cintura nas costas. 2 — Vestido de crepe *georgette* ou voile de seda azul-lavande, com desenhos cinzento claro; um babado *en-forme* termina a saia. 3 — Vestido de tafetá rosa claro; babadinhos franzidos no centro guarnecem o corpo e a saia. 4 — Vestido de chamalote verde pallido. Uma tira drapée guarnece o decote. Fivella e clips de strass. Recortes nas mangas. 5 — Vestido de crepe *georgette* preto. Babadinhos *en-forme* guarnecem a golla e mangas, e formam a basquinha.



Tailleur com casaco genero redingote, de casimira mesclada beige e marron.

Tailleur classico de tecido de xadrez branco e preto; largo cinto de verniz preto e blusa de linon branco.

Pensamento

Vemos o bem, approvamos, e no entanto fazemos o mal.

OVIDIO.

Uma grande artista russa

Catharina e uma de suas filhas.

Busto d'uma de suas filhas por Catharina Peské.

Falleceu em Dezembro do anno passado, em Paris, Catharina Souchnikoff-Peské, a artista russa que nasceu em Kacht, nos confins da Siberia e da China.

Como muitas das jovens da burguezia russa, recebeu ella uma muito brilhante educação, assim como seus doze irmãos e irmãs, que se distinguiram nas profissões liberaes. Uma das suas irmãs, Véra Popoff, que falava correntemente sete linguas, conseguiu um lugar de destaque no jornalismo.

Catharina, ainda muito creança, já desenhava com grande talento e perspicaz intuição. Mas foi para as sciencias que se dirigiu primeiro. Deixou a sua familia, em casa de quem eram recebidos os extrangeiros que iam estudar a mysteriosa Siberia, para ir completar na Europa sua formação scientifica. Seguiu na Inglaterra cursos de chimica e de mathematica. Alli se encontrou com Kropotkine e poz suas joias no prego para ajudar o exilado.

Foi em seguida para a França para terminar seus estudos; mas frequentando os meios artisticos encontra-se com Rodin, confia-lhe que sempre teve predilecção pelo desenho e a modelagem.

Na irradiação daquelle genio, sua vocação, até então adormecida, acorda victoriosamente. O mestre encoraja suas primeiras tentativas. Torna-se sua discipula, e um outro artista de genio, Antoine Bourdelle, dá-lhe igualmente seus conselhos.

Catharina Souchnikoff encontra Jean Peské, o bello pintor das arvores, que lhes dá uma alma tão viva, o fundador do Museu de Collioure. Casa-se com elle.

Expõe nos Independentes, no Salão d'Outomno, bustos duma pathetica espiritualidade, tratados com um vigor que não exclue no emtanto a delicadeza.

Mas a casa enche-se da algazarra dos risos e brinquedos das creanças. Catharina Souchnikoff não póde dar mais todo o seu tempo á sua arte: a esculptura é uma arte severa e absorvente, exige uma submissão completa dos seus fieis. Teve que escolher outro modo de expressão, o pastel. Um pastel póde ser feito em algumas horas; e sobretudo póde ser interrompido o trabalho, para continual-o quando fôr possivel.

Esses trabalhos da artista

CIRURGIA PLASTICA
Seios cahidos, Rugas,
DEFEITOS DO NARIZ, ORELHAS, LABIOS, CICATRIZES, PELLOS
DR. A. PRUDENTE
SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin Constant, 29 1.º andar — Tel. 2-6248 — Consultas das 16 ás 19 horas.

LIVRO de CORTE PRATICO
O melhor livro para aprender o corte sem professora
PREÇO 12$000; para o interior 13$000
Pedidos com a importancia para a:
ESCOLA DE CORTE Sta IGNEZ R. DA LIBERDADE, 220 S. PAULO

"Rendez-vous" é o nome que Rosevienne poz neste vestido de tullaine, rendado preto, guarnecido com golla e jabot de lingerie.

"O conselho de um campeão tornou-me vencedor"

"JAMAIS eu havia ganho uma corrida. Era de natureza forte e tinha habilidade, mas sempre as forças se me exgotavam antes de chegar á meta. Um dia, fallei com um ex-campeão que se interessou muito por mim e prometteu-me que me tornaria campeão.

"ANTES de tudo, aconselhou-me a mudar de regimen alimentar. Todos os dias devia tomar Quaker Oats, porque é um alimento que fortalece o corpo e lhe dá resistencia. Elle sempre o havia usado, porque achou que lhe dava as energias necessarias para triumphar.

"NA corrida seguinte, pude comprovar o valor de Quaker Oats. Deixei que o meu adversario tomasse a dianteira e, quando chegámos ao ultimo trecho, alcancei-o facilmente, ganhando a corrida. Quando minha vida esportiva terminar, continuarei usando Quaker Oats, porque as energias que dá são necessarias para qualquer actividade a que uma pessoa se dedique na vida."

Crianças e adultos, seja qual fôr a sua occupação, melhoram de saúde com Quaker Oats, o alimento que se distingue por suas maravilhosas propriedades nutritivas. Dá força e vitalidade e seu delicioso sabor agrada a todos. Use-o todos os dias. Pode ser preparado em dois minutos e meio.

A FIGURA DO QUAKER SÓ NO LEGITIMO
Quaker Oats
D-54

"Etoile filante" foi baptizado este *ensemble* para a noite, de "Peau de Souris" branca. A capa do mesmo tecido guarnecido com pelle de raposa prateada.

O segredo de ser sempre joven

Reside no perfeito funccionamento dos orgãos femininos.

UTERCOLINA

Cura as molestias e perturbações do Utero e Ovarios. Suprime as colicas e faz parar incontinente as perdas de sangue sobrevindas nos achaques periodicos.

Neurasthenia! Debilidade! Fraqueza sexual!

VITASENIL

Solicite uma amostra gratis enviando 1$000 em sellos do correio — UTERCOLINA O GRANDE REGULADOR

CAIXA POSTAL 1923
RIO DE JANEIRO

têm as mesmas qualidades solidas da sua esculptura, e com a grande qualidade, que sobrepuja todas as outras: a vida. Pintou seus filhos, seus amigos, escriptores, artistas. Ha nessas effigies, dum colorido tão natural, uma vibrante harmonia, qualquer coisa de permanente. E, misturada a esta impressão, uma frescura e espontaneidade que faz lembrar a maneira de La Tour.

Muitos preconceitos correm sobre os artistas. Muitos são os que julgam que todos os artistas vivem sem freio nem lei, que a arte está invariavelmente ligada á bohemia. Não sabem quantos ateliers estão povoados de creanças. Póde ser citada com um desses exemplos esta artista, que foi mãe primeiro, mãe com uma especie de heroismo discreto, feliz do seu sacrificio, e que pensava que toda obra de arte empalidece deante da obra suprema, deante da humilde e sublime tarefa materna.

Os homens do tempo das cavernas tinham razão para não se barbear. E tinham motivos para conservar aquellas barbas espessas como as florestas seculares. É que, naquella época, não era conhecido o sabão para barbear.

"Beija-Flor"

que torna a pelle suave e permitte escanhoar a barba sorrindo, e faz, de um antigo supplicio, uma delicia.

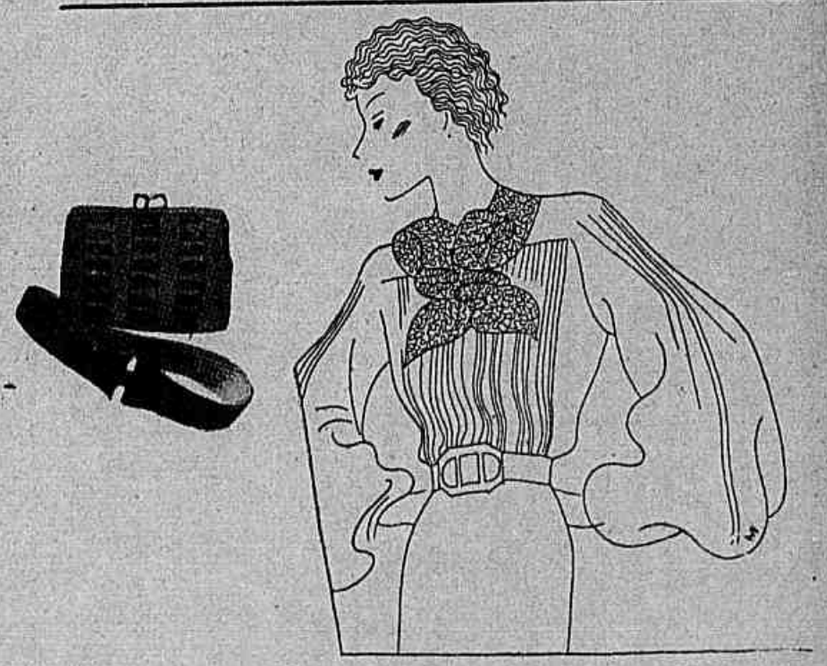
Sabão PARA Barbear Beijaflor

Ensemble: saia e *manteau* de tweed preto, blusa-collete de fustão branco.

ALTA COSTURA
Mme. Guilhermina Cunha
MODISTA
Attenderá provisoriamente a todas as suas distinctas freguezas pelo Telephone 25-4075 ou na Rua das Laranjeiras, 285

Vestido genero tailleur de lã de xadrez beige e marron. Chapéu, cinto, bolsa e sapatos no tom marron.

VINOVITA GRANDE TONICO O Restaurador das Forças Physicas e Mentaes



Blusa de mousseline branca, guarnecida com pregas e golla-jabot de rendas.

PELLOS DO ROSTO
Cura garantida sem cicatriz e sem dôr
DR. PIRES
(Com pratica dos Hospitaes de Berlim, Paris e Vienna).
PRAÇA FLORIANO, 55 - 6.º andar — RIO
Cinelandia — Tel. 22-0425
Nota: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro da cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam.
Nome_____ Rua_____
Cidade_____ Estado_____

Ultimos modelos

1 — Harmonioso conjuncto realizado por Alix: manteau de crepe de albène castanho com grandes folhas verde Nilo muito claro. O vestido do mesmo tecido verde Nilo claro. 2 — Ensemble de crepe de xadrez branco e azul marinho; na blusa o branco domina o azul marinho. 3 — Vestido de jersey listado de azul e branco, a golla e jabot de linon branco. 4 — Vestido de tecido de fantasia; a guarnição formada com o proprio tecido recortado e applicado.

Conselhos praticos

LIMPEZA DAS LUVAS DE CAMURÇA

As luvas de camurça, lavaveis, são limpas da seguinte maneira.

Prepara-se uma agua de sabão, fervendo o sabão picado na agua; deixa-se esfriar antes de usar.

Enfiam-se as luvas nas mãos e lavam-se como se estivessemos lavando as mãos. Quando as luvas tiverem a apparencia de limpas, são enxaguadas numa agua fria, na qual se desfez um pouco de sabão e juntou-se uma colherinha de ammoniaco: isso impedirá que as luvas endureçam como acontece quando são enxaguadas na agua pura.

Quando as luvas depois de diversas lavagens ficam descoloridas emprega-se o seguinte processo: põe-se de môlho durante vinte e quatro horas cascas de laranja bem limpas, depois faz-se ferver na agua de sabão que se uzará depois de fria, para a limpeza das luvas. Retomarão as luvas um aspecto de novas e um tom mais vivo.

Para escurecer as pontas dos dedos das luvas pretas de *suède*, que embranquecem com o uso, póde-se empregar a seguinte mistura: uma colhér de azeite de azeitona e igual quantidade de tinta da China. Sacode-se bem a mistura pondo-a dentro dum pequeno vidro e applica-se uma leve camada com a ajuda dum pincel sobre os pontos esbranquiçados. Deixa-se seccar pelo menos um dia todo antes de usar novamente as luvas.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

Mme. CAMPOS

A TOILETTE DO ROSTO EM 5 TEMPOS

1.º — Lavar o rosto com a Pasta d'Amendoas RAINHA DA HUNGRIA — Pote 6$000.

2.º—Refrescar a pelle, limpar os póros, tonificar os musculos com a AGUA RAINHA DA HUNGRIA — Frasco 15$000.

3.º — Dar côr ás faces com o Rouge de Vie RAINHA DA HUNGRIA — Liquido 5$000.

4.º — Applicar o Creme RAINHA DA HUNGRIA, que branqueia a pelle, evita a formação das rugas dando-lhe um avelludado encantador — Amostra 3$000. Pote 11$000.

5.º — Polvilhar o rosto com o PO' DE ARROZ RAINHA DA HUNGRIA que, sendo muito leve e não sendo oleoso, deixa respirar livremente a pelle sem obturar os póros. Amostra 2$. Caixa 8$ e 15$000.

Peça o folheto especial para a Belleza dos olhos, para tirar as rugas, os pellos, a vermelhidão, as espinhas, a gordura do rosto, para fechar os póros e os capillares, tirar as cicatrizes das espinhas e das bexigas, as manchas, as sardas e todas as imperfeições da pelle.

OS PRODUCTOS DA— ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA — foram premiados com o GRAND PRIX na EXPOSIÇÃO DO CENTENARIO e noutras a que têm concorrido.

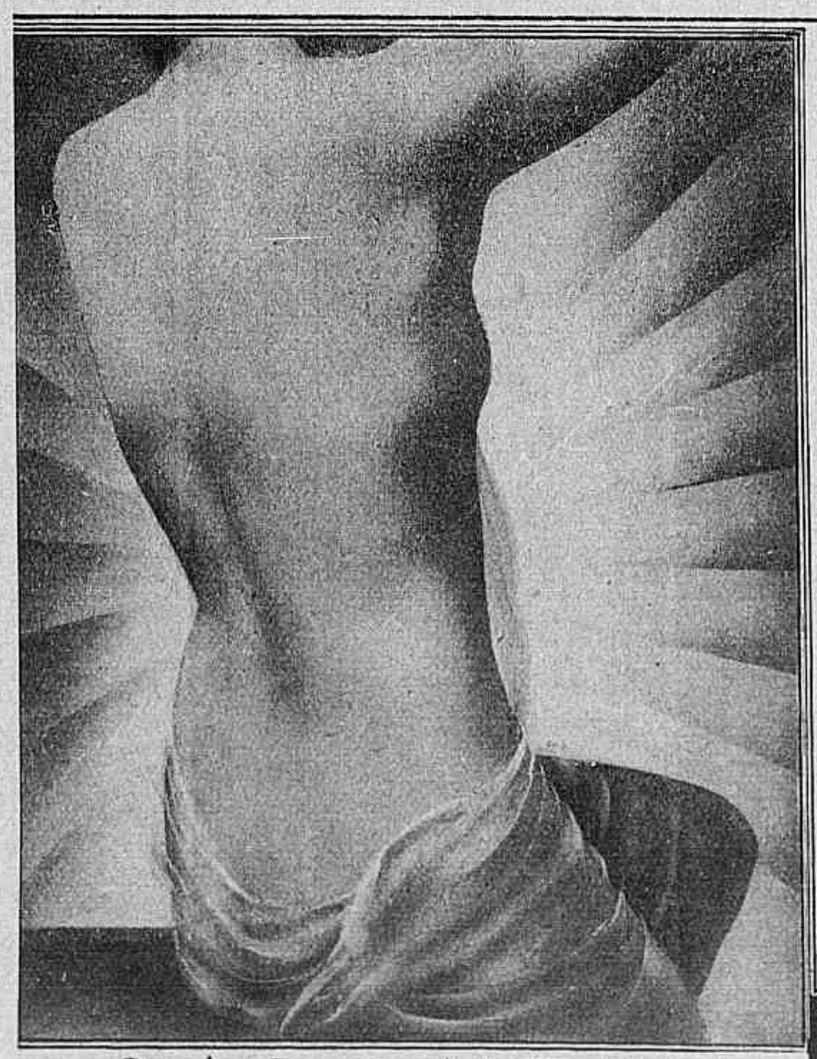
Rua da Assembléa, 115 — 1.º andar
Telefs: 22-4685 e 22-1184

Rua 7 de Setembro, 166 - loja
Telef. 22-1701

UMA NOVA PELLE BRANCA EM 3 DIAS

A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos) as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se accumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desapparecem. Os póros dilatados contráem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou esfarelada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol supprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa, imprimindo-lhe frescura e belleza.



Sabonete "Gally" é o seductor da plastica feminina. Elle faz a epiderme mais macia e os corpos mais bellos.

Sabonete "Gally" - o maravilhoso...

Nos perfumes
Orygam
Fougère
Chypre
Colonia
Lavande, etc.

SABONETE GALLY

O que está na Moda

1 — *Tailleur* de lã *pieu-de-poule* azul marinho e branco; a blusa de crepe *rayonne* branco, os *revers* e punhos do casaco do mesmo crepe.
2 — Vestido de crepe da China de fantasia; as mangas kimono são franzidas na parte de cima e na de baixo; os pannos da saia cortados enviezados. Grande *jabot* do mesmo tecido.

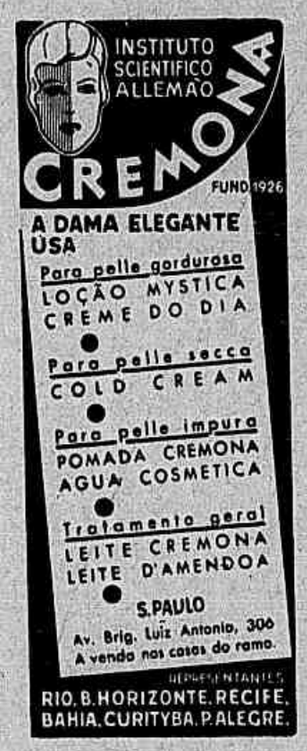
Os *tailleurs* para o dia teem muitas vezes o casaco curto e largo; em geral são elles executados em lãs ou crepes de fantasia: o *pied-de-poule* branco e preto, azul marinho e branco ou marron e branco são os mais empregados para este genero de *tailleur*. Muito interessantes são os *tailleus* nos quaes são empregados tres tecidos e tres coloridos para as tres peças que os compõem; exemplo, o costume de Madeleine Rauch que reune uma blusa de jersey marron, uma saia de *tweed* de xadrez *marron* e amarello sobre fundo beige claro e um casaco de flanella beige claro. Os *tailleurs habillés* tanto pódem ser de colorido muito claro —como por exemplo o crepe de lã azul claro, mas tendo uma nota escura dada por uma golla de pelle—como de azul escuro, marron ou preto. Ao lado dos *tailleurs* de crepe *marocain*, estão os de setim, tafetá, de *drap* e de velludo. Os de velludo *côtêlé* para o dia e os de velludo liso para a tarde.

Nos chapéus não se nota por ora uma grande transformação, mas promettem para muito breve os grandes chapéus. Mas com o *tailleur* o chapéu é quasi sempre pequeno.

O sapato do mesmo couro que a bolsa dá uma nota muito chic, a toilette seja ella a mais singela.

1 — *Tailleur* de *drap* azul com golla de pelle marron e botões de madeira.
2 — *Tailleur*: saia de *tweed* beige claro com xadrez marron e amarello, o casaco de lã beige claro e a blusa de *jersey* marron.

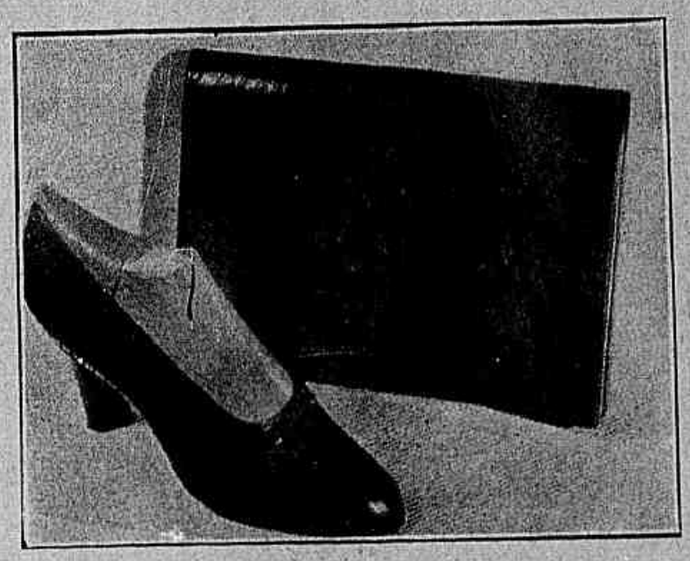
Echarpe de tricot de lã rosa claro e azul marinho; o chapéu, executado sómente com a lã rosa claro, é guarnecido com uma fita *gros-grain* azul marinho.



CALÇADOS de LUXO
Pellegrini
feitos à mão
A' venda nas principaes lojas do Rio de Janeiro e São Paulo.
FABRICA:
R. ASSEMBLÉA, 87-S. PAULO

Pensamento

A duplicidade do homem é tão visivel que já pensaram poder ter elle duas almas.



Sapato e bolsa de pellica preta guarnecidos com pespontos.

1 — Chapéu de palha azul marinho, enfeitado com uma guarnição formada por triangulos de fita *gros-grain* branca e azul-marinho. 2 — *Manteau* de *tweed* beige, com larga pala e com ampla roda atrás, esta mantida por um cinto marron. 3 — Chapéu de palha *laqué* preto, guarnecido com uma fita de velludo que se amarra num laço atrás e um véu fino com bordado de froco. 4 — Chapéu de *gros-grain* branco; a dobra da copa termina em ponta na frente; é bordada com seda vermelha, fita de *gros-grain* azul marinho.

1 — *Tailleur* de lã azul marinho, guarnecido com tafetá do mesmo tom.
2 — *Tailleur* de *drap* preto, o casaco guarnecido em volta com uma franja repicada no proprio tecido. A blusa: as flôres de rayonne branca.

Querem DORMIR,
Querem TRABALHAR
no meio do SILENCIO ? ?
Utilisem as
BOLAS QUIES
plasticas, antivibratorias, que isolam dos BARULHOS
UMA VERDADEIRA CURA DE REPOUSO.
Laboratorios QUIES, 2, Rue Auguste-Chabrières, PARIS (15e)
Em Rio-de-Janeiro: PERFUMARIA LOPES S. A.
34-38, Praça Tiradentes e todas as boas casas.

Mulheres da Actualidade

Os Pigmeus

Certas lendas surprehendem pela sua antiguidade, pela sua persistencia através dos seculos e pelo culto que encontram igualmente nos povos os mais diversos. E' bem raro a sciencia moderna não descobrir, na base dessas lendas, uma parte de realidade. E' o caso, por exemplo, para essas raças de homens muito menores que o commum dos mortaes e aos quaes, sem os ter visto, applicamos o nome generico de Pygmeus.

Porque este nome? Porque toda a antiguidade grega accreditou na existencia de populações de anões, cuja altura—diziam—não passava de um "pygmeu", medida de comprimento equivalente a um pé, sejam 33 centimetros pouco mais ou menos. Os historiadores e os poetas daquelles tempos o affirmavam com toda a seriedade.

Mme. O. de Labrouhe

E, coisa curiosa, já collocavam esses anões na Africa, geralmente do lado das nascentes do Nilo. Juntavam detalhes como estes: os Pygmeus eram tão pequenos, diziam elles, que habitavam nas cascas de ovo de avestruz e faziam puxar seus minusculos carros por perdizes; as suas vidas eram tão curtas que as mulheres começavam a ter filhos aos tres annos, e aos oito annos já eram velhas matronas.

Esses contos, e outros bem mais fabulosos, foram acceitos de olhos fechados pelos Romanos. Accreditaram elles tambem na existencia dos Pygmeus e Plinio o naturalista, que era incontestavelmente um sabio, descreveu longamente uma população de anões que chamou os Spithamiães, porque sua altura não passava de tres palmos (em latim: *spithama*).

Assim lançada, uma tão bella lenda não podia mais parar: alcançou os paizes do norte da Europa cuja mythologia se povoou de *gnomos*, *konolts* e de anões ardilosos. Serviu de thema, na França, durante

SEJA qual fôr a estação, calor ou frio, seja qual fôr a sua idade, Eno, o Sal effervescente de gosto agradavel, é um collaborador indispensavel da sua saúde.

O Sal de Fructa Eno, anti-acido e laxativo, estimula e regula o trabalho intestinal, desintoxica o organismo, põe o corpo em fórma.

O uso diario de Eno combate e anulla, na raiz, a causa de 90 % das enfermidades communs, as perturbações digestivas. Tome o seu copo matinal de Sal de Fructa Eno Eno não fórma habito. Mas habitue-se ao Eno.

SAL DE FRUCTA

ENO

"Azur" é o nome que Paquin poz neste seu modelo para a noite, de tafetá escocez de xadrez azul e cinzento. Babado muito amplo terminando a saia.

Tailleurs e vestido

1 — Tailleur de flanella branca listada de preto. 2 — Vestido de crepe marocain vermelho guarnecido com pespontos, pala e terminação das mangas de crepe branco. Cinto de verniz preto. 3 — Tailleur de lã cinzenta com desenhos cinzento escuro. Casaco curto com mangas raglan formando pala. Botões cinzentos. Blusa de crepe da China cinzento.

"Amour Amour" é o nome que Nina Ricci poz neste ensemble para a noite, de setim reversivel rosa pallido. A saia e o manteau tres-quartos são executados com o lado baço do tecido.

Sigam este Conselho se querem ter Dentes Claros e Brilhantes

Usem o creme dental que remove as manchas

53H

Agora, todos que têm dentes amarellados, de aspecto desagradavel e que lhes causam vergonha ao sorrir, podem tornal-os alvos, brilhantes e attrahentes com o Kolynos.

O resultado é immediato.

Ao usarem o Kolynos na escova secca, logo na primeira vez notarão como é importante o uso de um creme dental antiseptico que de facto destroe os germens causadores da carie. Seus dentes tomarão novo brilho e em pouco tempo estarão claros como nunca poderiam pensar. Certifiquem-se de que o Kolynos é muito mais efficaz.

Comecem a usal-o hoje! *É o mais economico—Um centimetro numa escova sêcca é o bastante.*

KOLYNOS
CREME DENTAL

toda a Idade-Media e o Renascimento, a copiosas discussões nas quaes um papa como Alberto o Grande tambem deu sua opinião. Mas essas discussões peccavam pela base: uns e outros falavam do que nunca tinham visto. Foi preciso começar a época das longinquas viagens e das explorações para que a verdade fosse esclarecida pouco a pouco. E essa verdade resume-se nisto: existem populações de anões, mas esses anões não são tão pequenos como o affirmavam os antigos. (Graças ao cinema sabemos bem como são os Pygmeus).

A primeira descoberta foi feita, no seculo XVI, quando os Hespanhoes desembarcaram nas Philippinas; encontraram numa das ilhas pretos que mediam apenas 1m. e 30 centimetros de altura. Mas foi na Africa, como os Gregos tinham supposto, que a lenda ia tomar corpo.

Em 1855, um explorador norte-americano, de origem franceza, Paulo du Chaillu, desembarcou na embocadura do Gabon e, durante quatro annos, explorou o continente negro. Entre outras descobertas interessantes estava a confirmação de que existia realmente uma raça de Pygmeus. Mas recusaram accreditar no que elle tinha visto. Troçaram delle. Mas um outro explorador, o sabio allemão Schweinfurth, descobriu pouco depois, no coração da Africa, uma raça nesse genero. Conseguiu mesmo capturar um desses homens e fazer seu retrato.

"Tenho emfim sob meus olhos, escreveu elle, uma incarnação viva do mytho dos Pygmeus que data de milhares de annos!"

Troçaram delle tambem, nas graves Academias da Europa. No emtanto, a nova não ia tardar a confirmar-se com as viagens de exploração de Chaillé-Long e do italiano Miami na torrida região do Nilo Branco. Este ultimo morreu quando de volta, mas sua expedição levou para o Cairo dois Pygmeus, da raça dos Akkas, que mediam 1m. e 34 centimetros.

Num livro intitulado "Entre os Pygmeus" mme. de Labrouhe, uma das mais ousadas exploradoras, conta a sua viagem ao centro da Africa e seus encontros com tribus de anões.

Explica ella a razão de ter-se durante tanto tempo duvidado da existencia dos Pygmeus, por ser extremamente difficil approximar-se delles. São selvagens, desconfiados e assustados.

Um nada os assusta. Alem disso são, mais que quaesquer outros, nomades. A' menor alerta, fogem, escondem-se; como são ageis quaes macacos, sabem dissimular-se nos galhos e esgueirar-se, como as cobras, entre os troncos das florestas tropicaes. Atrás delles, nunca deixam vestigios:

SEIOS

DESENVOLVIDOS — FORTIFICADOS — AFORMOSEADOS — SO' COM

A PASTA RUSSA
do Dr. G. RICABAL

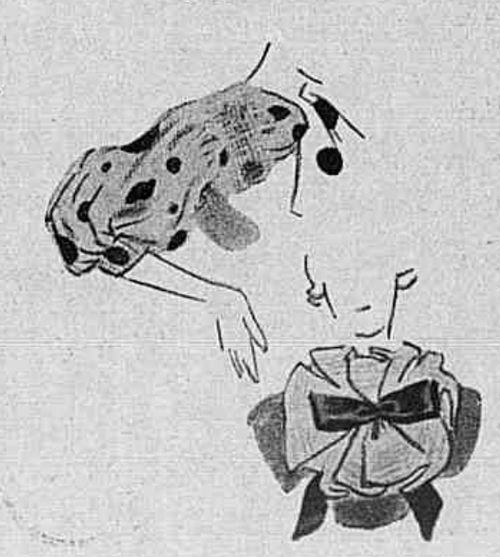
O unico remedio que em menos de dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza dos SEIOS sem causar damno algum á Saude da Mulher.

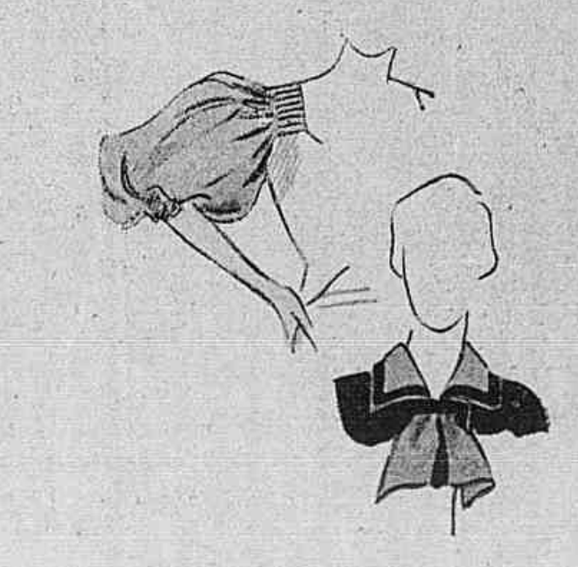
A' venda em todas as PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

Preço de uma Caixa ..... 12$000
Pelo Correio mais ..... 3$000

Pedidos ao agente geral J. DE CARVALHO
Caixa Postal 1724 ——— Rio de Janeiro

Gollas e mangas modernas





dispersam as cinzas, destroem seus abrigos antes de partir e marcham nas pègádas uns dos outros para não saberem quantos homens passaram por alli.

Mme. de Labrouhe no emtanto, com paciencia e ardil, fingindo desinteresse conseguiu não sómente os ver de perto, como viver algum tempo em sua companhia, observando-os.

Existem diversas tribus de Pygmeus muito differentes pelo tom da pelle, mas parecidas pelo caracter primitivo e pelo tamanho.

O primeiro encontro da exploradora com um desses anões, contou ella da seguinte maneira: "Encontrando-me numa aldeia, fiquei muito surpreza de ver uma creança que carregava sobre seus hombros um dente de elephante muito pesado. Marchava com um passo decidido. Não pude impedir-me de extasiar-me com a força daquella creança.

—Não é uma creança, protestou Miambi (o guia da exploradora); é um caçador de elephante, um Pygmeu".

Depois de ter vivido algum tempo perto delles, poude com effeito a exploradora verificar que elles são muito mais resistentes que os pretos normaes, mais ageis e sobretudo mais habeis. Não hesitam atacar, com simples lanças, um enorme elephante e matal-o, o que constitue um festim pantagruelico que dura diversos dias para toda a tribu. Sabem tambem preparar e empregar os venenos dos vegetaes, o que os torna muito perigosos para os seus inimigos. No emtanto, quando não são provocados, seus costumes são socegados e sabem, quando se apresenta a occasião, dar prova duma serena philosophia.

Um dia, em que a exploradora offereceu a um delles um relogio, o Pygmeu respondeu:

"Não tenho necessidade disso para saber o ponto em que está o dia e a noite; seria alem de inutil um objecto que me traria muitas preoccupações... Precisaria tomar cuidado para não perdel-o, para não o quebrar e exercer uma vigilancia constante para que não o roubassem. Como disse, era muita massada para nada".

Uma outra vez, a exploradora tendo mostrado uma revista onde se via uma rua de Paris com casas de diversos andares, o tal Pygmeu fez esta observação:

"Para que viver uns sobre os outros quando já se tem tanto trabalho de combinar quando se está separado, cada um na sua casa?"

E, discorrendo sobre sua ideia da inutilidade das riquezas, accrescentou:

"Tu dizes que um homem, para ser feliz, precisa ter uma quantidade de coisas. Que vida! Tem de tomar contas dellas todo o tempo!"

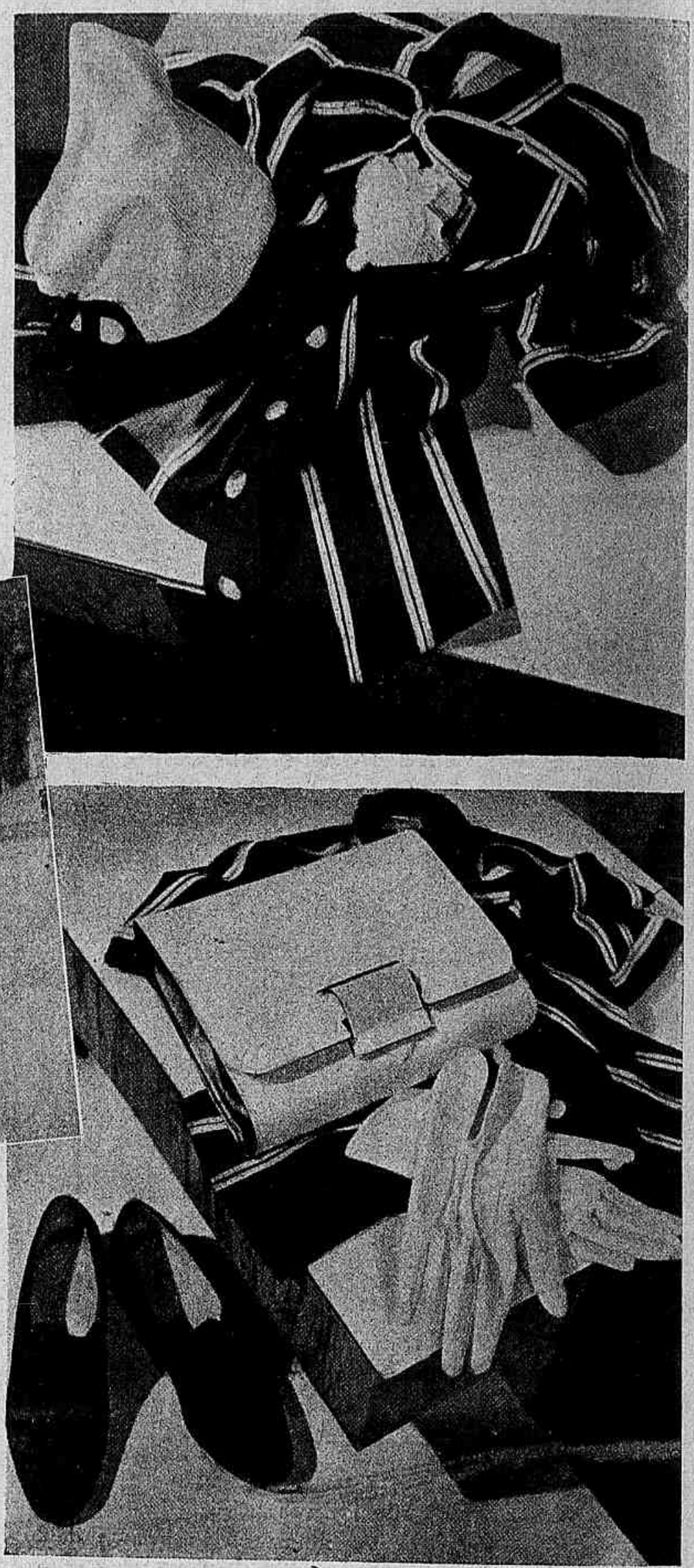
O livro de mme. Labrouhe, como se vê, não tem sómente o attractivo duma narração de viagem: interessante como um romance de aventuras, faz-nos reflectir muitas vezes.

PENSAMENTOS

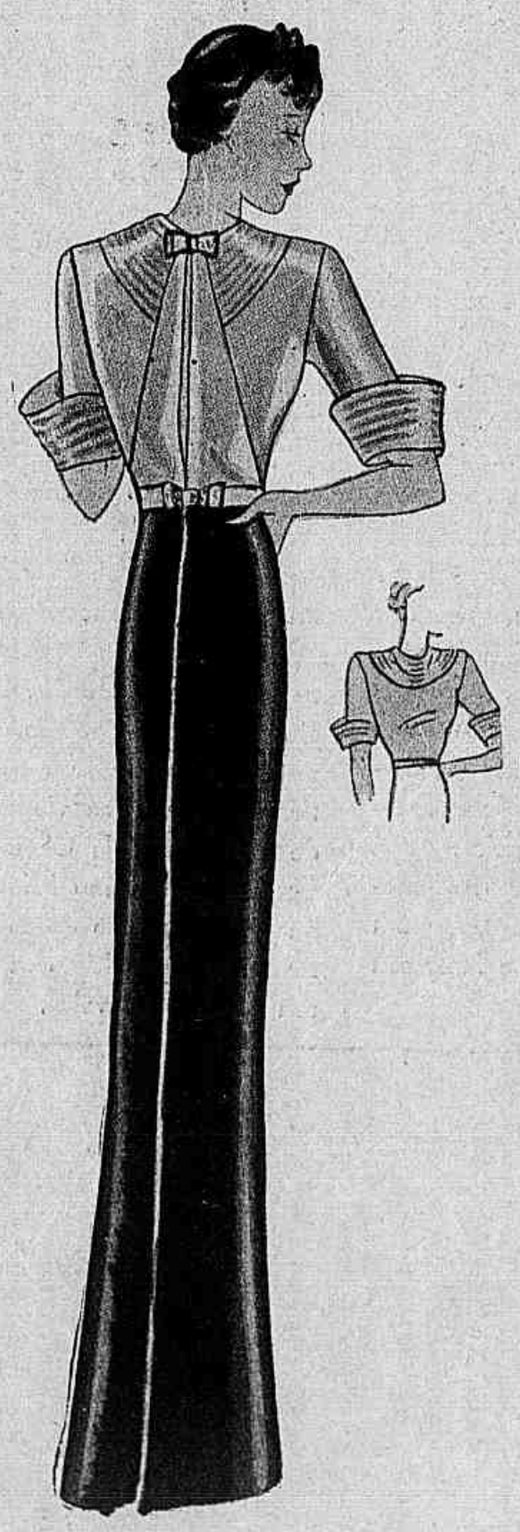
O amor é o calor inesgotavel que rejuvenesce os entes, fal-os reflorescerem e reveste-os de esperança: é o attractivo inseparavel de todo signal de perfeição. O amor verdadeiro é bello, sincero e honesto.

SÉNANCOUR.

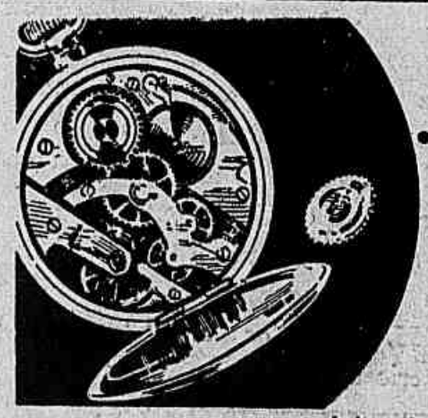
Os tailleurs modernos e seus accessorios



Tailleur de lã de xadrez branco e azul marinho. Esta mesma saia póde ser usada com um casaco azul marinho listado de branco. O gorro de crochet feito com linha branca ou lã. Acompanhado por sapatos pretos, mas a bolsa e as luvas de camurça branca.



Blusa de lamé prateado, a pala e os punhos guarnecidos com pespontos executados com seda grossa branca. A saia que acompanha esta blusa, de pesado setim preto ou velludo.



...já não funcciona bem

... porque o seu delicado mechanismo está sujo! É preciso submettel-o a uma rigorosa limpeza.

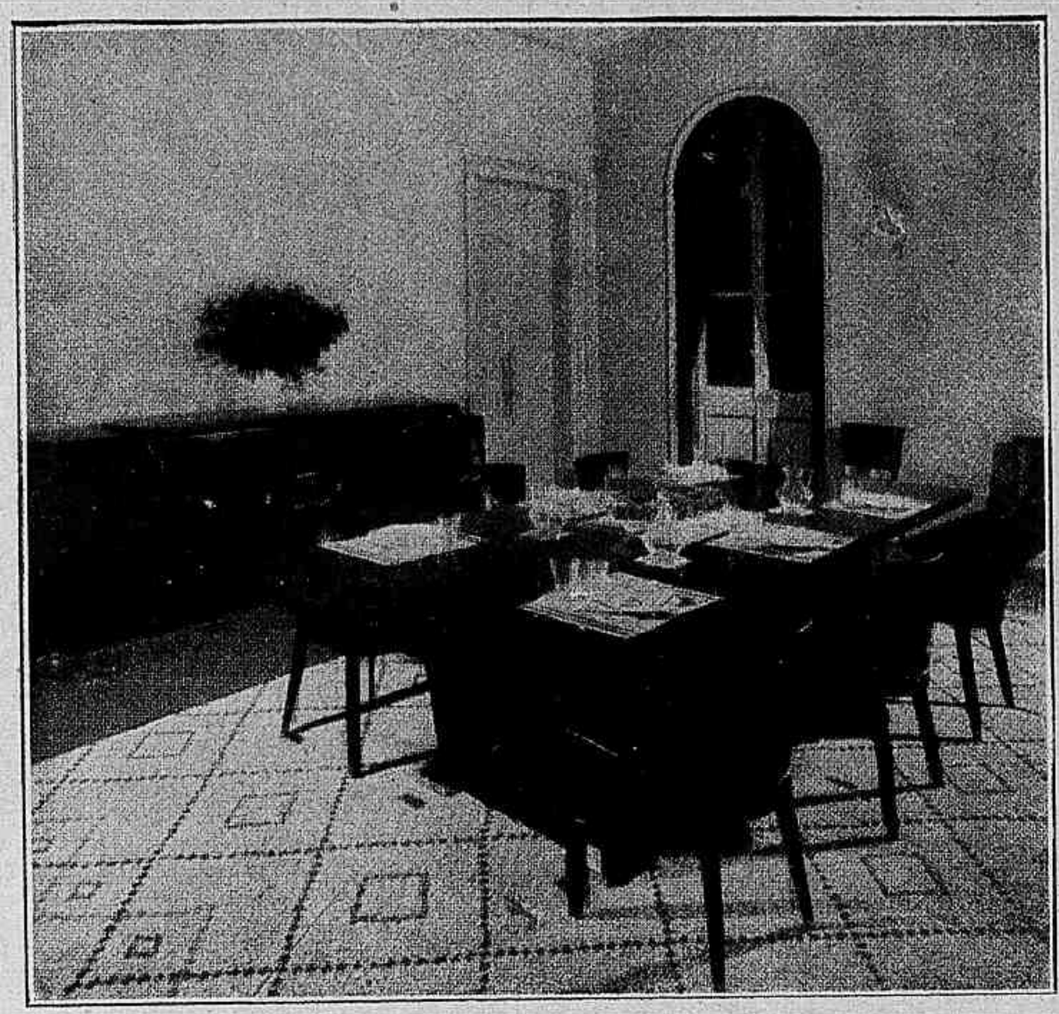
O seu apparelho urinario é tão delicado como o mechanismo de um relogio; deve ser, por isso, periodicamente limpo. Faça uma rigorosa desinfecção interna com os comprimidos de HELMITOL.

O seu medico lhe confirmará este conselho.

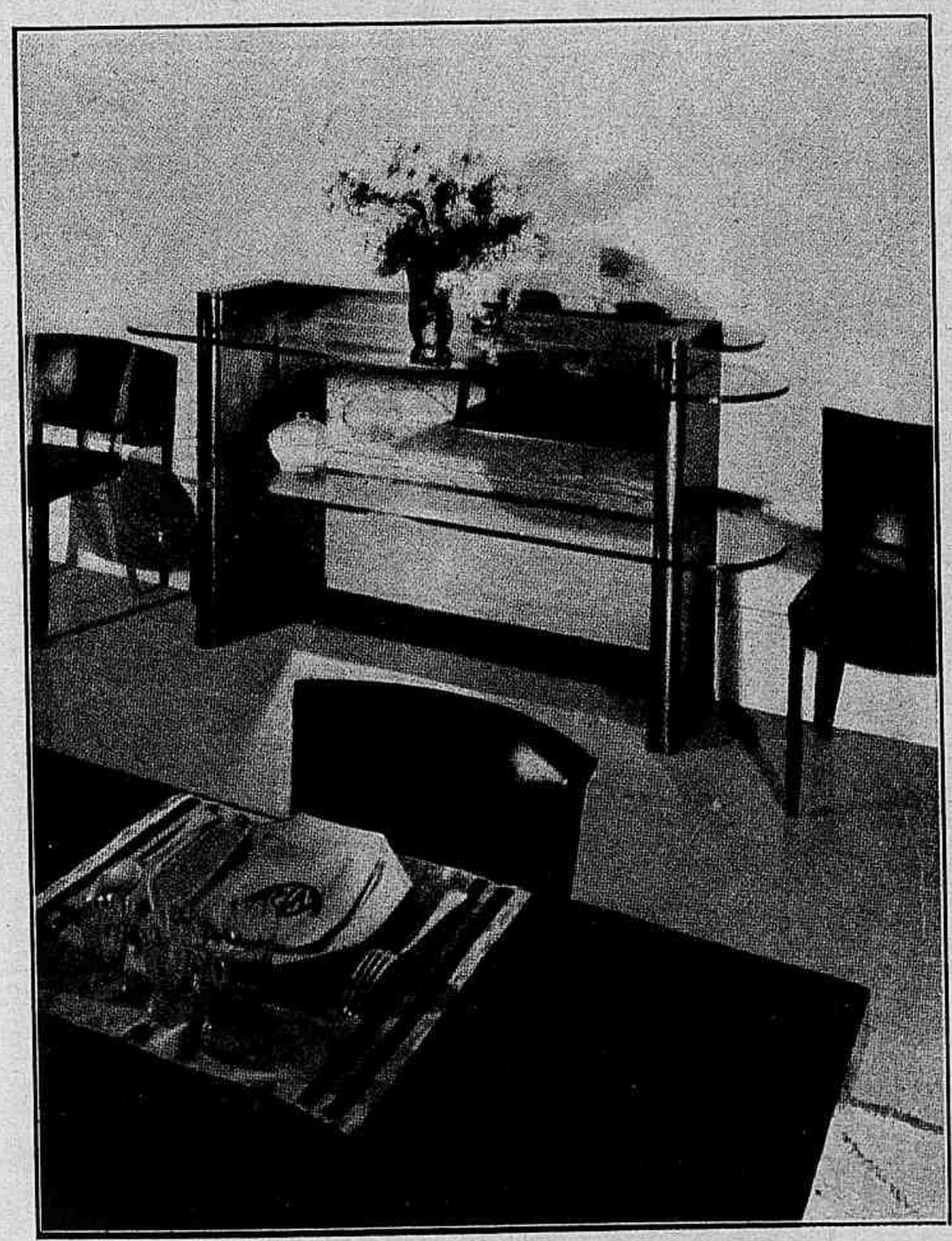
Lembre-se de que SAUDE E VIGOR podem ser facilmente readquiridos fazendo-se a desinfecção das vias urinarias com

A Elegancia no LAR

Uma sala de jantar moderna



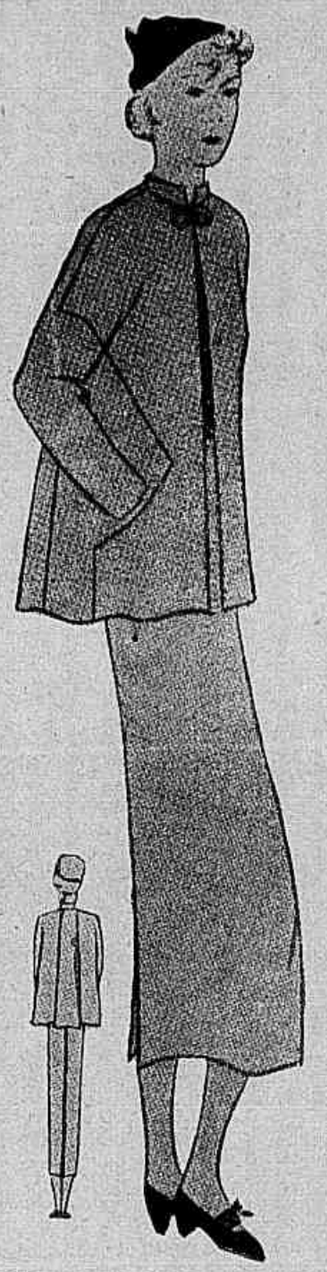
Mesa e aparador de kekwood, com guarnições de metal chromado; as cadeiras de kekwood forradas com marroquim vermelho, reposteiros de faille vermelha.



Na mesma sala um interessante movel de kekwood com fundo de espelho e prateleiras de crystal. Conjuncto realizado com muito gosto pelo artista que é J. Leleu.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A ASTROLOGIA offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereco e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Meu endereco: Prof. PAKCHANG TONG. Gral. Mitre 2241 - Rosario (S. Fé) - (Rep. Argentina)



Tailleur de lã cinzento claro, o casaco largo. Blusa de crepe de Chine verde.

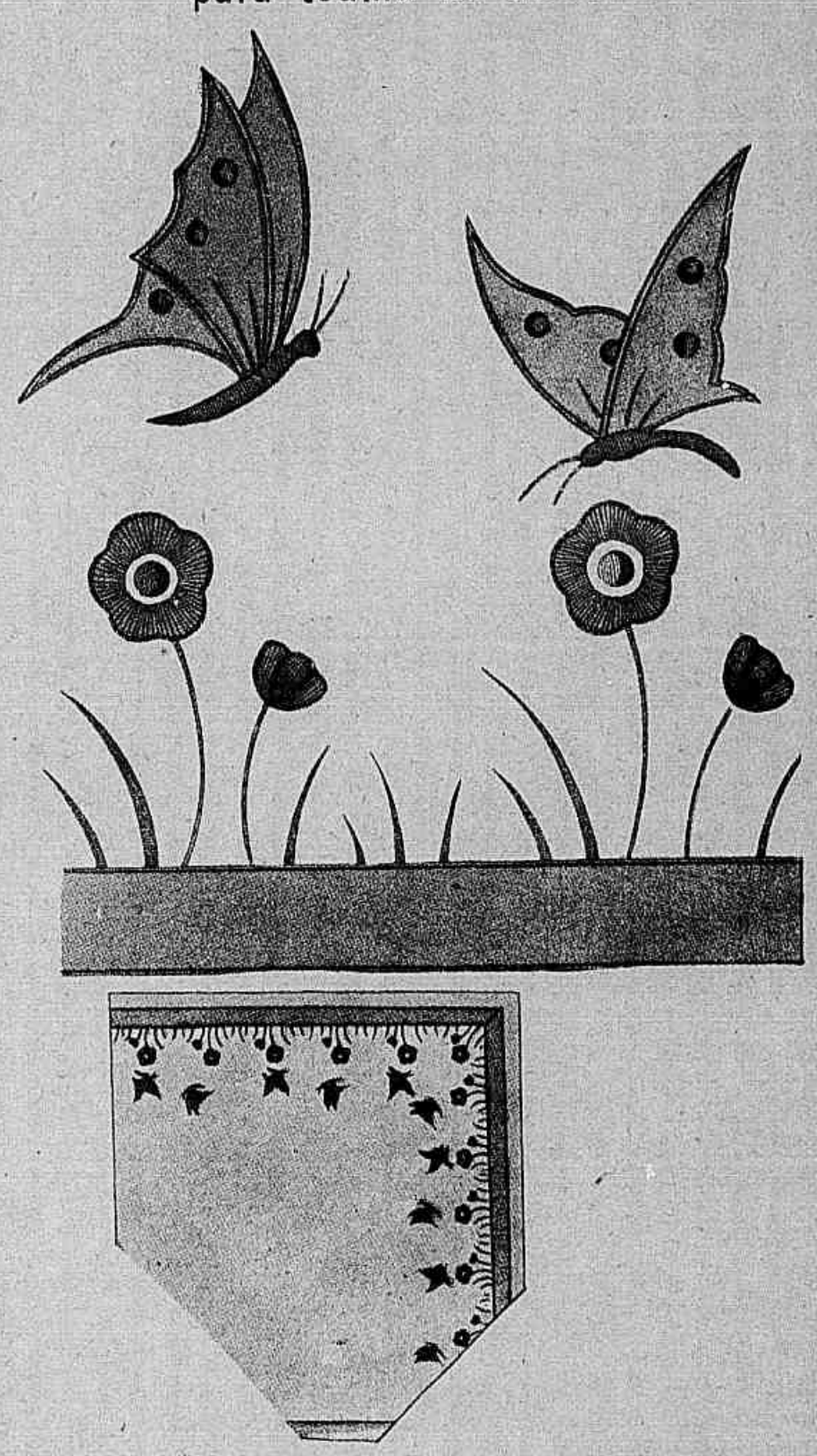
PENSAMENTO

O aborrecimento é uma doença da vida. Para cural-a, basta tão pouca coisa: amar e querer. Mas é o que falta geralmente.

A. DE VIGNY.

Saia de lã marron e casaco com mangas kimono, de lã marron com xadrez branco. Botões marron e branco.

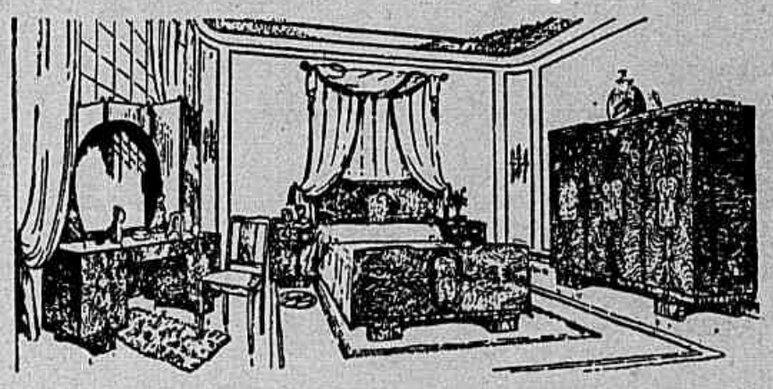
Guarnição bordada e applicada para toalha de mesa



Sobre uma toalha de linho rosa claro ou branca, terminada com uma tira applicada de linho azul, são bordadas folhas e hastes com linha verde, as flôres com linha vermelha, os centros com linha preta. As azas das borboletas recortadas no linho azul são applicadas e mantidas por um ponto executado com linha azul; as bolas são bordadas com linha preta, o corpo das borboletas bordado com linha marron escuro.

Esta mesma guarnição póde ser aproveitada para guarnecer cortinas ou cobertas de cama de creança.

Sempre Diferentes



...mas cada vez melhores e mais lindos, os nossos MOVEIS PARA TODAS AS DEPENDENCIAS. TAPETES de todas as dimensões e qualidades. CORTINAS, STORES, NOVIDADES e TECIDOS modernos de qualidade inexcedivel e SEMPRE por preços acessiveis

a casa que merece a sua preferencia e lhe garante plena satisfação

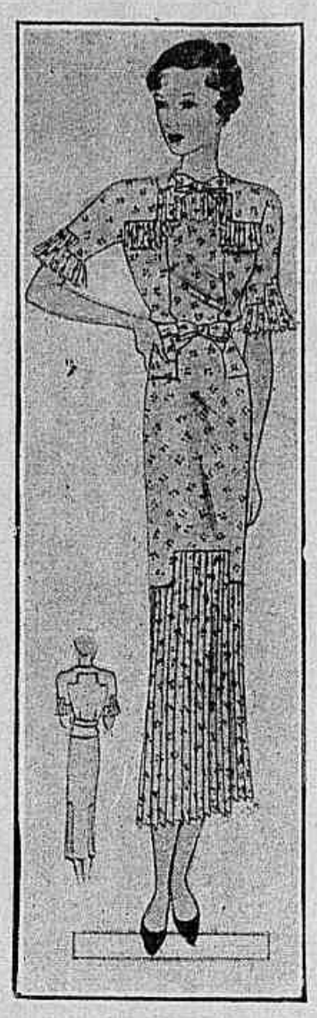
65 Rua da Carioca 67 - Rio

Variedades

ORIGEM E EXPLICAÇÃO DE CERTOS NOMES

Montyon, Monthyon ou *Montion?* Muito tem sido discutida a orthographia exacta do nome do celebre philanthropo (1733-1820) a quem se deve a instituição do "premio de virtude" que ainda é distribuido pela Academia Franceza. Porque elle mesmo orthographava seu nome Montyon em 1775 e Monthyon em 1808... Mas como foi a baronia de Monthyon (Seine-et-Marne) que deu seu titulo e nome a Jean-Baptiste-Antoine Auget, barão de Monthyon — é por conseguinte esta ultima ortographia que é a verdadeira, apezar da maior parte dos diccionarios não concordarem.

Vestido de crepe de Chine branco com desenhos azul marinho, guarnecido com viezes do mesmo tecido azul marinho.



Vestido de crepe georgette branco com desenhos pretos. Babados plissados guarnecem o corpo e a saia.

Maronitas — O abbade Chabot dedicou um estudo á lenda dos Maronitas explicando a origem do seu nome. Dizem elles que o seu fundador é um tal Jean Maron que teria sido patriarcha de Antiochia e que muito provavelmente nunca existiu. Com effeito, sua personalidade é conhecida apenas por manuscriptos que estão cheios de anachronismos. O verdadeiro fundador dos Maronitas é — segundo o abbade Chabot e como já tinha tambem dito Eusèbe Renaudot, membro da Academia das Inscripções no fim do seculo XVII — um frade sob o nome do qual foi fundado no seculo IV, sobre as margens do Oronte, um convento mais tarde destruido pelos Arabes.

Bon Ami limpa tão bem... e dura tanto!

PULE UTENSILIOS DE COZINHA E DEIXA OS TALHERES SCINTILLANTES

A maneira realmente economica de manter os utensilios de cozinha sempre como novos, é adoptando o Bon Ami como o unico limpador. Para limpar uma caçarola ou panela, deixando-a resplandecente, é tão pequena a quantidade de Bon Ami que se necessita usar, que o custo da limpeza fica reduzido a quasi nada. E veja como os talheres refulgem sob a acção mágica do Bon Ami! Por que correr riscos com limpadores que arranham as superficies? Bon Ami limpa melhor e lhe economizará dinheiro.

LIMPA (MAS NÃO ARRANHA)

UTENSILIOS DE COZINHA
BANHEIRAS
SAPATOS BRANCOS
JANELLAS

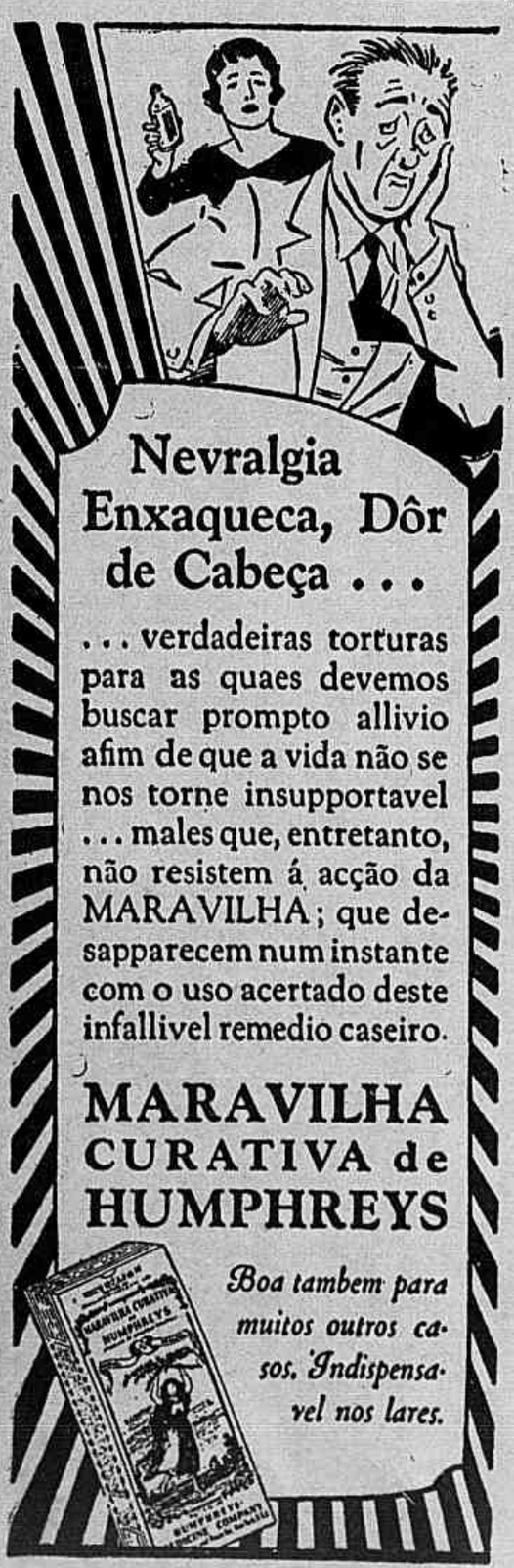
e cem outros objectos caseiros, taes como espelhos, cobre, azulejos, lata, bronze, aluminio, vidro, esmalte e duco, etc. Bon Ami é bom para as mãos.

Distribuidores Geraes
Telles, Irmão & Cia. Ltda.
Caixa Postal No. 1721, São Paulo

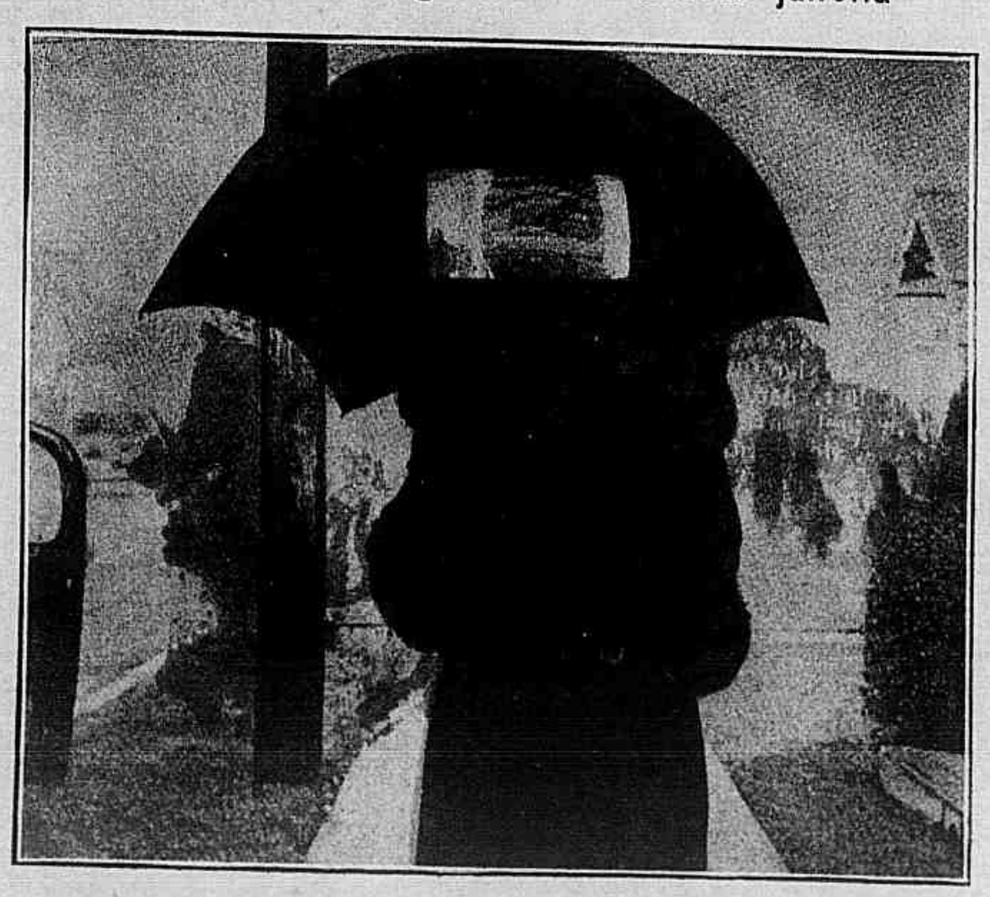
Agentes no Rio de Janeiro
Antonio Braga & Cia.
Rua Candelaria, 28/30

Bon Ami

39



Originalidades: guarda-chuva com janella



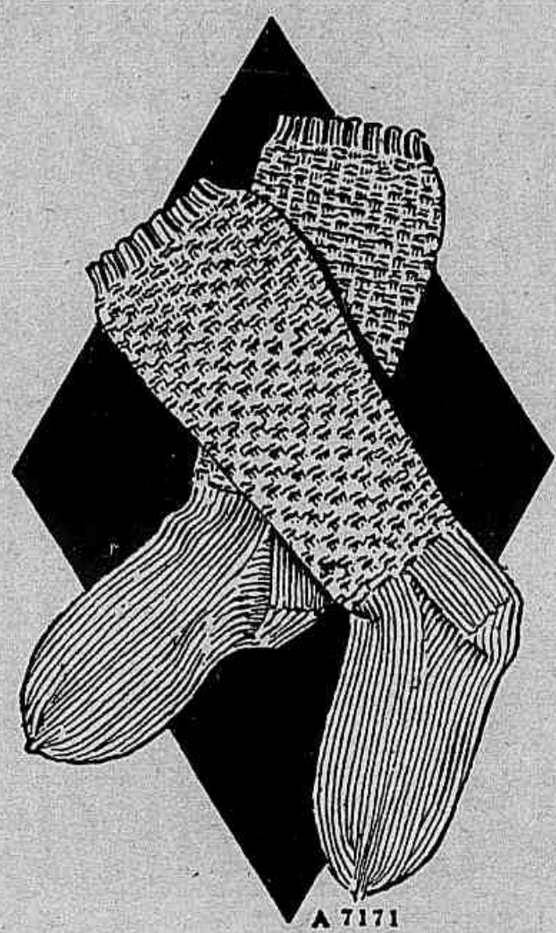
Para evitar esbarrar nos outros transeuntes foi inventado este guarda-chuva com janella. E' uma invenção pratica mas que modifica a sua esthetica habitual; por esta razão provavelmente não será adoptado pelos faceiros de ambos os sexos.

PAGINA DAS CREANÇAS

MEIAS DE TRICOT PARA O BEBE'

Para um par de meias de creança até um anno, basta um novelo de la zéphyr (*Welcome Moro*) e um jogo de agulhas de aço de 1 m/m e meio.

Começa-se pela parte de cima da meia. Põe-se em cada agulha de tricot 14 malhas, ou sejam 56 malhas sobre as quatro agulhas; tricotar com a quinta agulha a gaita: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso (fig. I), até obter 2 centimetros de altura. Começar então o seguinte ponto: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso, duas carreiras em seguida; nas duas carreiras seguintes, fazer a mesma coisa mas invertendo (as malhas do



A 7171

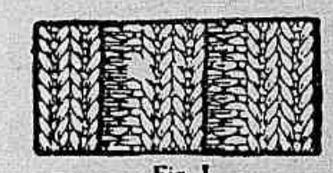


Fig. I

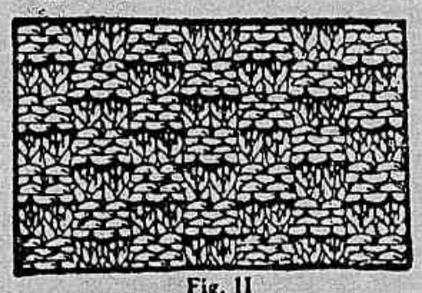


Fig. II

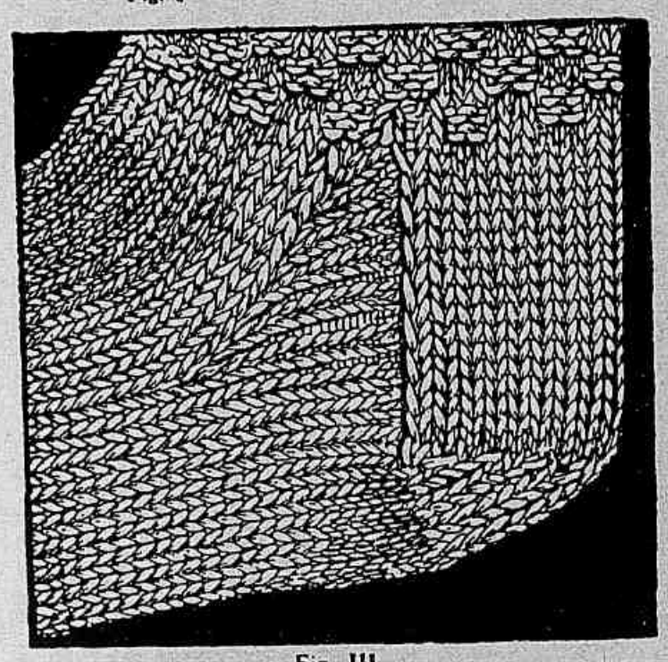


Fig. III

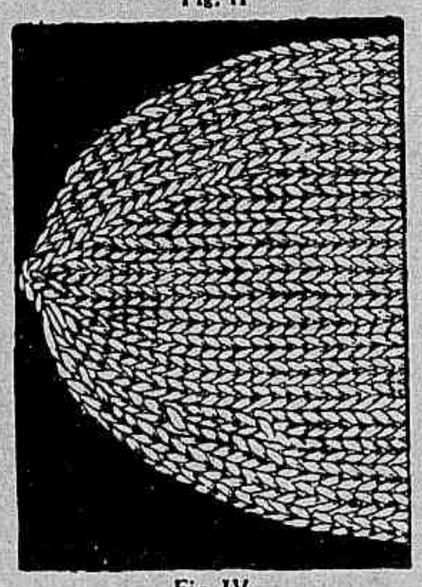


Fig. IV

direito sobre as malhas do avesso e inversamente).

Alterna-se assim todas as 2 carreiras (fig. II) mas fazendo a ultima malha de cada carreira sempre pelo avesso para formar o ponto de costura. Continuar assim até obter 6 centimetros de altura (medindo desde do começo). Começar então as diminuições para afinar a meia; são feitas de cada lado do ponto de costura, todas as 3 carreiras, tomando 2 malhas juntas antes e após este ponto, até que restem apenas 41 malhas, sejam 6 vezes em seguida. Tricotar depois sem diminuir até obter-se 13 centimetros medindo desde de cima. Pôr então de parte 22 malhas da parte de cima do pé e tricotar as outras 22 malhas (as que teem o ponto de costura no centro), para fazer o calcanhar que é trabalhado no ponto de jersey, seja 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso, quando se tricota sobre duas agulhas sómente indo e vindo; continuar o ponto de costura trabalhandoa tira do calcanhar. Para fechar o calcanhar começa-se na carreira do avesso, indo até uma depois do ponto de costura; tomar 2 malhas juntas, fazer a malha seguinte e voltar. Voltar pelo direito, e, depois da malha que segue o ponto de costura, tomar 2 malhas, fazer a malha seguinte e voltar. Voltar pelo avesso, tomar a ultima malha da carreira precedente e a malha seguinte juntas; fazer ainda 1 malha, voltar, fazer a mesma coisa pelo direito, etc... uma vez de um lado outra vez do outro, até não restarem mais ma-

Vestido de tafetá verde com desenhos brancos, golla e punhos de organdi branco.

Ondulação permanente por Rs. 35$000
Tintura desde Rs. 20$000. Todas as côres.
Si o cabello da Senhora está estragado da tinta ou Permanente, visite a Casa do Cabelleireiro FRANZ. — Becco Manoel de Carvalho 16 sobr. atrás do Theatro Municipal
—— Telephone 22-0911 ——

Patrimonio Vitaminico
significa Patrimonio de Vida e de Saude

TODA a MÃE que, durante a gestação e o aleitamento, fizer uso da VITAMINA LORENZINI transmittirá seguramente ao proprio filho um valioso PATRIMONIO VITAMINICO

VITAMINA LORENZINI

CONTEM TODAS AS VITAMINAS NECESSARIAS E INDISPENSAVEIS.

Á MÃE para conservar saude e forças, e ter leite abundante e bom, isto é, nutritivo;

AO FILHO para formar o seu corpo e crescer sadio, robusto e intelligente.

DÓSE - 2 colherinhas duas vezes ao dia, ou 1 injecção diaria.

Vitamina LORENZINI

INSTITUTO BIOCHIMICO ITALO-BRASILEIRO Ltda.
CAIXA POSTAL No. 2693 • SÃO PAULO

Moda Infantil

1 — Vestido de lã escoceza, guarnecido com uma fita de *faille* verde; a golla de crepe branco. 2 — Vestidinho de voile de lã rosa, guarnecido com tiras do mesmo tecido branco. 3 — Vestido de lã de diversos tons, golla e punhos de fustão branco. 4 — Roupinha de flanella listada de branco e azul marinho. 5 — Manteau de lã branca, viezes de setim branco guarnecem a pala. 6 — Ensemble: saia e casaco curto de lã vermelha, blusa de crepe branco com pintas vermelhas. Cinto de camurça vermelha. 7 — Vestido de lã branca com xadrez vermelho, golla branca e cinto de verniz vermelho.

"Cinq heures" é o nome deste vestido de *craquebille* preto. O corpo trabalhado com nervures transversaes. Largas mangas chinezas.

lhas sobre a agulha depois das diminuições, de cada lado. Deve-se terminar pelo direito.

Apanhar então as malhas do lado da tira do calcanhar, retomar as 22 malhas postas de parte para a parte de cima do pé, apanhar o mesmo numero de malhas do outro lado do calcanhar e recomeçar a trabalhar de volta, sempre pelo direito (ponto de jersey trabalhado sem voltar) diminuindo 1 malha no começo da tira do calcanhar e 1 malha no fim dessa mesma tira, todas as 2 carreiras, até que restem apenas 44 malhas (fig. III).

Tricota-se então a direito durante 5 centimetros, depois fecha-se a ponta do pé da seguinte maneira: tomando 2 malhas juntas todas as 4 malhas durante a primeira carreira, fazer 4 carreiras sem diminuir; diminuir todas as 3 malhas, 3 carreiras sem diminuir; diminuir todas as 2 malhas, 2 carreiras sem diminuir; diminuir uma malha sim outra não, 1 carreira sem diminuir, depois diminuir em todas as carreiras uma malha sim outra não até que restem apenas as 4 ultimas malhas que são fechadas com uma agulha de bordar (fig. IV).

...e se precisasse SORRIR deante de uma objectiva?

NINGUEM ignora que muitos dos mais celebres sorrisos do cinema são de dentes postiços. Por que? Porque pouca gente sabe dar o devido valor á hygiene da bocca.

Mantenha o encanto do seu sorriso com o uso, tres vezes ao dia, do Creme Dental Gessy. Gessy contém leite de magnesia, poderoso anti-acido que combate o tartaro e evita as caries e mesmo a pyorrhéa. Desinfecta o meio buccal e clareia os dentes sem os desgastar, porque não contém substancias arenosas.

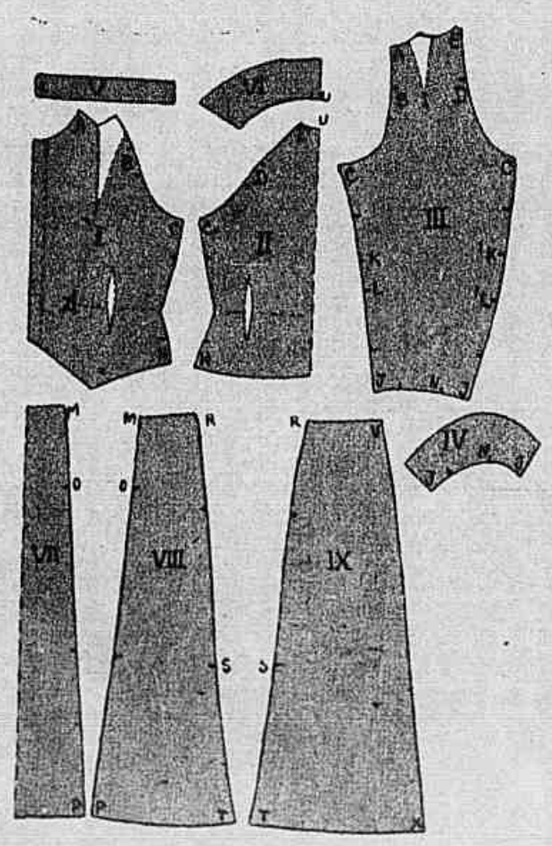
Gessy, tres vezes ao dia, é o direito divino de sorrir.

CONTÉM LEITE DE MAGNESIA

A ALTA SOCIEDADE
PETROLINA
MINANCORA
E' o Tonico capilar das elites

E' a vitalisação cientifica, moderna, das celulas capilares, forçando a sua radioatividade numa juventude permanente: remedio, loção, alimento. Tonico biologico, anticetico, microbicida, contra **CASPA E AFEÇÕES** do couro cabeludo, para todas as idades. Vende-se nas boas Drog., Perf., Farm., desta cidade a 10$000. A Farmacia Minancora, Joinville, remette 6 frascos por 60$000 réis.

Tailleur moderno com seus moldes



Este tailleur póde ser executado em lã, em crepe marocain de um só tom como pode se fazer a saia em tecido de xadrez branco e preto ou branco e azul marinho; o casaco em lã preta ou azul marinho; a golla e punhos de fustão branco.

CABELLOS BRANCOS
CASPA
QUÉDA DOS CABELLOS
JUVENTUDE
ALEXANDRE

Os agasalhos para acompanhar as toilettes para a noite

1 — *Burnous* de velludo preto forrado com velludo de lã branca. 2 — Capa de setim branco forrada de velludo preto, golla flexivel terminada por pelle de raposa prateada.

CONSULTORIO DA MULHER

Senhorita Lima — A obesidade, hypertrophia geral do tecido adiposo, pode ser curada pela electricidade e pela luz. As applicações electricas e de luz restabelecem a circulação geral. Friccionando o corpo depois do banho com um lenço molhado em *Perfume Selda* evita-se a flacidez dos tecidos, que provém da má circulação. A cura é infallivel quando não haja negligencia no tratamento.

Maria de Lourdes — E' claro que é mais facil evitar que se forme a ruga do que fazel-a desapparecer, quando já está formada. Por meio das massagens diarias com *Crême de Massagem*. Se muitas doenças da pelle requerem para o seu tratamento a applicação da electricidade, muitas outras necessitam do emprego da luz. E' um facto conhecido que as applicações de luz e electricidade provocam a expulsão de productos morbidos, fortificando a pelle. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4: Avenida Atlantica 898.

Mme. Hoffman — Attribue-se geralmente a queda do cabello á má circulação sanguinea e tambem á insufficiente innervação das regiões interessadas, impedindo a bôa nutrição do cabello.

Meu *Tonico n. 9* penetra pelos canaes naturaes da pelle no canal piloso, indo até ao amago dos tecidos.

Quando ha caspa molhe-se bem o couro cabelludo duas vezes por dia. Antes de principiar a usar o *Tonico n. 9* deve lavar a cabeça com *Shampoo-Pó*.

Mme. G. V. — A minha *Loção para Embellezar a Pelle* amacia a epiderme, tornando-a setinosa e evitando a formação das rugas. E' o o melhor fixativo do pó de arroz para as epidermes seccas. Para fixar o pó de arroz humedeça o rosto, enxugue a pelle e applique o *Pó de Arroz Hygienico*.

Mme. O. G. — As mãos bem tratadas mostram o culto do bello.

Os mesmos cuidados que se devem ter com o rosto devem igualmente ter-se com as mãos.

Para ter as unhas fortes diariamente afastar cuidadosamente com um instrumento proprio do estojo das unhas untado com *Crême de Massagem* a epiderme que está em volta d'ellas. Cobrir as unhas com verniz excessivamente vermelho mostra tendencia para o *snobismo*. O tratamento dos pés é ainda mais delicado, porque d'elle não só dependem a nossa saude e conforto mas tambem até certo ponto o nosso bem-estar moral. A massagem diaria aos pés com *Crême de Massagem* e afastar a epiderme que está em volta das unhas, igualmente como das mãos, garante a belleza e a linha tão admirada no pé.

Lia — Centenas de cartas tenho recebido de clientes que tendo usado minha tintura confessam a sua gratidão.

SELDA POTOCKA

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista Alexandrino Agra, á rua S. José, 84 - 3.º andar - Telephone 22-6200.

Tosles de Moura (Minas Geraes) — A tintura de iodo ou o Iodosan.

Darly Moreira, XX (Amazonas) — Convem remover com urgencia.

Naclividadi Gomes (Minas Geraes) — E' caso digno de uma communicação scientifica.

Wenceslau Buarque (Rio Grande do Sul) — Substituição do trabalho de ponte.

Carlos Miranda (Minas Geraes) — *Sylvestre Silva Nunes* (Pernambuco) — *Assumpção* (Minas Geraes) — *Um Collega* (S. Paulo) — *C. V. T.* (Estado do Rio) — *Fernandes Costa* (S. Paulo) — *Nicassio Pontual* (Minas Geraes) — — *C. B.* (Rio) — *Junqueira Ayres* (Espirito Santo) — *Hilario Silva* (Minas Geraes) — *Helena de Souza* (S. Paulo) e outros — Agradeço as bondosas referencias feitas á minha humilde pessôa em face do appello por mim publicado e transcripto nas columnas do "Brasil Odontologico".

Zilda Kilm (Minas Geraes) — Deve ser.

Assumpção Nunes (Minas Geraes) — Deve mandar examinar a região, antes de operar, pelo raio X.

Rila Duarte (S. Paulo)— Antes das refeições, de preferencia.

Carlos Ibrahim (Minas Geraes) — O fermento bulgaro Gomes de Farias é aconselhado.

Victor Barbosa (Rio G. do Sul) — O bicarbonato de sodio é usado.

Ferreira Tosles (Rio G. do Sul) — Trabalho de ponte.

Carlos Miranda (Minas Geraes) — Antes de deitar-se, lave a bocca com leite de magnesia.

Salvador Nuno (S. Paulo) — Bochechos frios com

Acido tannico.....	4,0
Tintura de iodo.....	2,0
Agua de hortelã.....	500,0

Wenceslau Buarque (Pernambuco) — E' bem possivel.

Feliciano Pereira (Alagôas) — O Cessatyl. Tome um comprimido de tres em tres horas, até o maximo de 5.

Benlo Ribeiro (Rio G. do Norte) — Remoção de todas as raizes.

Gonçalo (Rio G. do Sul) —O tratamento recalcificante é aconselhado para taes casos.

C. I. L. O. (Alagôas) —As informações são insufficientes.

Fernando Ferreira (Minas Geraes) — O Iodosan.

Polonio Ribeiro (Sta. Catharina) — Tres vezes por semana é o sufficiente.

Herculano (Rio) — Remoção dos depositos de tartaro.

Carlos Sadir (Rio) — Dirija-se á Casa Hermanny, á rua Gonçalves Dias, 54.

Ernesto Lopes (Amazonas) — Deve haver um fragmento de raiz. O exame pelo raio X é aconselhado.

Carlos Villas Boas (S. Paulo) — Nem sempre é possivel.

Quiteria Zilda (Rio)— Deve ser removido quanto antes.

ALEXANDRINO AGRA

EU SEI TUDO

O MAIS ANTIGO E PERFEITO MAGAZINE DO BRASIL

EM TODOS OS NUMEROS

Trez romances, contos, artigos sobre Historia, charadas
:-: :-: :-: e os mais variados assumptos :-: :-: :-:

NOVIDADES SCIENTIFICAS, INDUSTRIAES E SPORTIVAS

Aspectos do mundo inteiro, noticias e commentarios de interesse, colhidos em publicações estrangeiras.

"EU SEI TUDO"

é a mais completa revista das revistas

NO NUMERO DE JUNHO

UM ASPECTO DO RIO DE JANEIRO HA 35 ANNOS. UMA REPUBLICA FEMININA.

Contos
- O ULTIMO RECURSO
- O OITAVO DIA
- O PESADELO
- UM CONDOTTIERE INGLEZ

Artigos sobre espionagem, o castello de Fontainebleau, o typo da mulher franceza, os cuidados com as mãos, o apparato dos maharajahs da India, as cathedraes, livros do povo, animaes mutilados e neurasthenicos; o novo modo de verificar as chegadas nas corridas de cavallos, etc.

NUMERO AVULSO 2$000